FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 864

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mantém-se secreta a operação militar *que está em curso* perto de Nambuangongo

LUANDA, 19. — Não há quaisquer indicações oficiais sobre o desenrolar dos acontecimentos em Nambuangongo. As autoridades guardam natural segredo da operação, sabendo-se apenas que o avanço prossegue e que os terroristas opõem desesperada resistência.

Entretanto, continua a perseguição aos terroristas que ainda actuam em diversas regiões do Norte de Angola;

— a povoação de Quisseque na área de Negage foi reocupada por elementos do Corpo de Voluntários, os quais entraram depois pelos matagais perseguindo terroristas que se sabia estarem pelas imediações, matando um e ferindo vários.

— Um terrorista aprisionado revelou a existência de um acampamento de voluntários a 9 quilómetros apenas de Negage. Para lá se dirigiram uma força militar e elementos do Corpo de Voluntários, destruindo-o.

— Nos arredores de Luanda, forças militares e civis, em acções conjuntas, realizaram diversas batidas, tendo neutralizado vários esconderijos de terroristas e alguns acampamentos.

— Está a ser reparada uma ponte de ligação na estrada de Carmona para Zalala, ontem encontrada destruida por uma brigada do Corpo de Voluntários. — (A. N. I.).

Ataque a uma coluna a 12 quilómetros de Negage

LUANDA, 19. — Uma coluna militar deslocava-se de Negage para Carmona quando foi atacada ao fim da tarde de ontem, a 12 quilómetros da primeira daquelas localidades, perto do povo de Culo. Os mi-

(Continua na 11.ª página)

Não houve incidentes na Guiné — segundo informa a Agência Geral do Ultramar

A Agência-Geral do Ultramar comunicou-nos que, ás 2 horas de hoje, o sr. governador da Guiné informou pessoalmente, pelo telefone, o sr. ministro do Ultramar de que, até essa hora, não se verificara nenhum incidente na fronteira da Guiné, e que todos os postos administrativos, conforme a rotina estabelecida, informavam não haver qualquer alteração da ordem.

Esta nota refere-se a telegramas publicados pelos nossos colegas da manhã, segundo os quais se teriam dado acontecimentos graves, em território português, próximo da fronteira entre o Senegal e a Guiné. Uma versão proveniente de Dakar informava que indígenas daquele território teriam atacado um campo militar e que a aviação reagira, sobrevoando uma localidade senegalesa situada junto da fronteira.

O ministro da Educação, á esquerda, assina o auto de entrega dos novos edifícios. À sua esquerda vê-se o ministro das Obras Publicas

Dois novos edifícios escolares foram entregues esta manhã ao Ministério da Educação

As novas instalações do Liceu Rainha D. Leonor, o primeiro edifício erguido ao abrigo do plano de construções para o ensino liceal aprovado em 1958, e da Escola Técnica Elementar Paula Vicente, que funciona em condições precárias num prédio alugado, foram entregues pelo Ministério das Obras Publicas ao Ministério da Educação Nacional numa sessão solene efectuada, ao fim da manhã, no salão de festas daquele estabelecimento de ensino liceal.

Antes da sessão, os srs. eng.º Arantes e Oliveira e prof. dr. Lopes de Almeida visitaram a Escola Técnica Elementar Paula Vicente, destinada ao ensino do Ciclo Preparatório. Situada junto á Calçada do Galvão, ao alto da Ajuda, domina o Tejo e a foz do rio. As suas instalações importaram em quase sete mil e quinhentos contos.

Aqueles membros do Governo foram recebidos junto ao portão daquele estabelecimento de ensino pelos srs. dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico, eng.º Francisco de Melo Ferreira de Aguiar, administrador-delegado da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, dr.ª D. Adelina Berta de Oliveira, directora da Escola, prof. Varela Cid, que representava o director do Conservatório Nacional, Américo Lapido e dr. Alberto Murinel, presidente da Junta de Freguesia de Belém e da comissão de freguesia da União Nacional, além

(Continua na página seguinte)

Foi adiado mais uma vez o lançamento do segundo astronauta norte-americano

CAPE CANAVERAL, 19 — Em consequência de um relatório meteorológico favorável, o dr. Kurt Debus, director das operações da N. A. S. A., deu ordem ás 6 e 45, para o enchimento dos reservatórios de oxigénio líquido, ultimo preparativo antes do lançamento do segundo astronauta americano.

Os meteorologistas de Cape Canaveral prevêm um tecto de nuvens dispersas a 1200 metros de altitude e uma visibilidade de 16 quilómetros, na região desta base.

Nos arredores imediatos do ponto de impacto no Oceano, quando do regresso da cápsula do astronauta á atmosfera terrestre, a visibilidade será de 16 quilómetros.

GRISSON LEVANTOU-SE À 1 HORA DA MADRUGADA

A segunda velada de armas espacial da América tem decorrido, sal-

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Nota do dia

AUSTERIDADE

Um dos reparos, para não lhes chamar críticas, que com mais frequência se faziam à Administração era o de autorizar a torto e a direito a ida de missões de serviço público ao estrangeiro, o que acarretava uma apreciável sangria de divisas, contribuindo para agravar o «déficit» da nossa balança de pagamentos. Nem sempre essas deslocações teriam uma justificação aceitável, embora o convívio internacional nos obrigue a estar presentes sempre que estejam em causa problemas e interesses que nos digam também respeito. Nem ausência completa, nem pretextos mais ou menos válidos para passeatas constantes em que os dinheiros públicos se escoam como a água na areia, embora se saiba que o Estado não usa, em tais casos, de excessiva generosidade. A situação especialíssima que atravessamos, em que temos de suportar os encargos de uma guerra que se instalou numa parcela do território português, e cujas consequências são imprevisíveis, levou o Governo a adoptar providências rigorosas com vista a uma austeridade indispensável nos dispêndios em moeda estrangeira. Esta decisão compreende-se, aceita-se e aplaude-se. Resta apenas esperar que a recomendação se cumpra tal como nela se contém, sem favoritismos nem desvios que só contribuiriam para enfraquecer a autoridade do Estado e iludir os propósitos morigeradores que se tiveram em vista.

OS MINISTROS OCIDENTAIS reunem-se em Paris em 5, 6 e 7 de Agosto

PARIS, 19. — Segundo notícias fornecidas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França reunir-se-ão em Paris nos dias 5, 6 e 7 de Agosto.

Um comunicado do ministério acrescentava: «Os três ministros examinarão a situação internacional. O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal será convidado a juntar-se-lhes em data a fixar». — (R.).

Visado pela Comissão de Censura

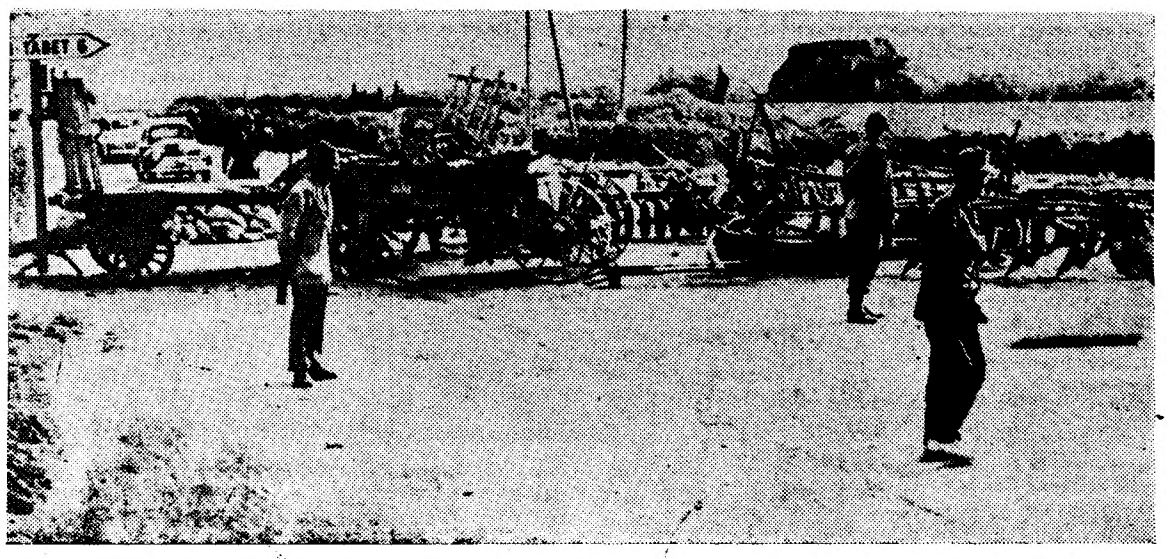
A "Batalha de Berlim" (I)

por ATTICUS

PARIS, Julho. — A «crise de Berlim» não é novidade, mas parece ter atingido no momento presente o seu ponto culminante, como se os dois mundos adversos fossem travar a grande batalha da «guerra fria» em torno da antiga capital alemã, em circunstancias de se poder esperar o pior.

Mas, na verdade, nada justifica essa impressão. O «memorandum» entre duas tendências opostas quanto á maneira de abordar o «problema de Berlim»: a tendência moderada, que encara a solução desse problema pela via das negociações e admite por conseguinte a necessidade que Kruchtchev entregou ao presi-

(Continua na 9.ª página)



Voluntários tunisinos começaram esta madrugada a bloquear as estradas que levam a Bizerta. (Notícia na ultima pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Novos edifícios escolares

(Continuação da página anterior)

de muitos professores e professoras dos estabelecimentos de ensino técnico da capital. À entrada do edifício, encontrava-se alinhado o corpo docente da Escola, que foi apresentado aos ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional. Os srs. eng.' Arantes e Oliveira e prof. dr. Lopes de Almeida percorreram os diferentes pisos do edifício, sem duvida uma modelar construção escolar.

A sessão solene inaugural

Cerca do meio-dia, aqueles dois membros do Governo chegaram ao Liceu Rainha D. Leonor, em cujo salão de festas se efectuou a entrega ao Ministério da Educação dos dois novos edifícios escolares.

Presidiu o ministro das Obras Publicas. À sua direitá tomaram lugar o ministro da Educação, o director-geral do Ensino Liceal, dr. Francisco Pinto, a reitora do Liceu D. Leonor, dr.ª Angelina Gaspar Macedo, e o presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, marquês de Abrantes. A esquerda sentaram-se o director-geral do Ensino Técnico, dr. Carlos Proença, a directora da Escola Técnica Elementar Paula Vicente, e, um representante da Fazenda Publica, o sr. dr. Baltasar Simões Ferreira.

Lido o auto de entrega dos dois estabelecimentos escolares, usou da palavra a directora da Escola Técnica Paula Vicente que referiu funcionarem actualmente, só na Metrópole e Ilhas Adjacentes, cento e quatro escolas técnicas profissionais. E acrescentou: «Para que estas escolas funcionem em pleno rendimento, remodela-se o ensino abandonando processos antiquados e pouco eficientes, formando-se professores nos moldes de escola activa, professores que abnegadamente põem todo o seu entusiasmo na difícil missão que lhes cabe: a educação das novas gerações que terão nas suas mãos o futuro de Portugal». Evocada a traços largos a vida de Paula Vicente, terminou por afirmar que o novo estabelecimento de ensino «e uma dádiva generosa e espontanea no nosos Governo que apesar do trágico momento histórico que atravessamos não esquece as necessidades do País».

A reitora do Liceu Rainha D. Leonor, que falou em seguida, começou por recordar o início, há doze anos, dos trabalhos lectivos. O numero de alunas não ia além de trezentas e cinquenta, contra as actuais oitocentas e dez, distribuidas por vinte e cinco turmas:

«Desde logo se me ofereceram problemas difíceis de resolver, sobrelevando a todos eles, o irremediável da invernia quando fustigava, com bátegas violentas, paredes, janelas e telhados quase em ruina. Só a força do regulamento interno conseguira vencer, em grande parte, a desordem da fuga de uma para outra sala menos atingida pela inclemência do tempo».

Agradecendo as novas instalações do liceu, concluiu, afirmando a certeza de que permanecerão as raizes ferteis crescidas na Junqueira:

«Esta certeza, implica a promessa de inteira devoção ao nosso mister, a fim de corresponder ao esforço do Estado disseminando escolas para elevar o nível cultural e profissional do País. Propósito é este sempre digno de vincar-se, especialmente quando a tempestade do ódio, despertada pela doce e progressiva paz do nosso viver cristão, desabou sobre nós, sem, contudo, ver logrado desviar a atenção do Governo dos interesses máximos da Nação.»

Palavras dos membros do Governo

— Há uma verdadeira corrida á educação, declarou o ministro das Obras Publicas no breve improviso em que fez um balanço das realizações e das necessidades no campo das construções para o ensino. Há uma avalanche de novos alunos que se apresenta nas escolas, nos liceus e nas Universidades. Problema que não é apenas português, só nos deve alegrar.

O sr. eng.' Arantes e Oliveira disse serem necessárias quinze mil novas salas para o ensino primário. Mas considerou animador o actual ritmo de cônstruções. Também no campo do ensino universitário prossegue em ritmo satisfatório a edificação de novas instalações. Quanto ao ensino técnico, nos ultimos dez anos foram edificadas quarenta e duas escolas técnicas, estando vinte em construção e uma pronta a ser inaugurada. No campo do ensino liceal, o Liceu D. Leonor é o primeiro estabelecimento erguido ao abrigo do plano aprovado pelo Governo em 1958. As novas construções escolares importaram já em cerca de três milhões e cem mil contos. Por fim, o sr. eng.' Arantes e Oliveira exaltou a figura e a obra do sr. marquês de Abrantes, presidente da Junta de Construções, anunciando a sua condecoração pelo Chefe do Estado.

Por fim, discursou o ministro da Educação Nacional, tendo-se associado á homenagem ao sr. marquês de Abrantes e havendo declarado não se propor enunciar quaisquer questões de ordem pedagógica, disse:

«Estamos em tempo em que há muitas coisas a pensar e outras muitas a fazer, todas elas tão importantes e urgentes, que nos não dão ensejo para facilmente teorizar».

Mais adiante, sempre num tom vibrante, declarou o sr. prof. Lopes de Almeida:

«O Estado não age nas escolas senão por intermédio dos seus agentes qualificados, e vai sòmente a cada uma delas por delegação de merecimento e confiança. E' neste plano de solidariedade legal e moral que os educadores temos sempre de actuar, com distinção e nobreza, mas nos dias de hoje mais do que em tempo nenhum, defendendo tenazmente os jovens de Portugal de todos os contactos impuros, ideológicos ou de qualquer outra natureza. A lição de portuguesismo que lhes for dada é é pedra fundamental da nossa consistência histórica e social, de preparação e disposição para todas as actividades fecundas que a Pátria possa e tenha de exigir-lhes, para todo o sacrifício que a honra e o interesse nacional determinarem e pedirem. Quando a família e o Estado nos entrega os filhos e educandos é para que os façamos esclarecidos de espírito, rijos de carácter, mimosos de coração. Pois hão-de os professores diminuir-se ou escusar-se quando o nosso sangue se verte generosamente, abnegadamente, pela honra e salvaguarda de Portugal? Pois há-de alguma vez saber-se que o Estado nos entrega novas escolas para que nelas não façamos e não preparemos novas gerações de portugueses dignos de tal nome?

Concluiu o ministro da Educação por apresentar ás jovens alunas o exemplo da padroeira do seu liceu.

O ministro das Obras Publicas declarou, então, encerrada a sessão. Recordado de que ainda não haviam sido entregues as condecorações atribuidas pelo Chefe de Estado, o sr. eng.' Arantes e Oliveira reabriu a sessão, explicando o lapso havido.

Os ministros da Educação e das Obras Publicas impuseram, seguidamente, as insígnias do Grande Oficialato da Ordem do Infante D. Henrique ao sr. marquês de Abrantes, do Oficialato da Ordem Militar de Cristo ao sr. eng.' António José Pedroso, de cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique ao sr. Joaquim Infante, de cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique ao sr. José Luís Duarte, dos cavaleiros da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial aos srs. Joaquim Alves de Sousa e Aníbal Antunes.

A sessão foi, seguidamente, encerrada.

Três mortos e dois feridos
no choque de um automóvel
com uma árvore

ALTER DO CHÃO, 19. (Pelo telefone). — Ontem, pouco depois das 21 horas, deu-se um lamentável desastre de viação na estrada que liga esta vila á vizinha vila de Cabeço de Vide. Um automóvel, conduzido pelo sr. Simplício Balseiro Alcaravelo, residente em Ponte de Sor, factor dos Caminhos de Ferro, que se dirigia para um estabelecimento termal, e onde seguiam mais quatro pessoas, ao descrever uma curva, embateu violentamente num eucalipto. Tiveram morte imediata o condutor e os seus amigos srs. Marques Cabecinha, funcionário dos C. T. T., em serviço nesta vila; e Francisco Teles Justa, também funcionário dos C. T. T., no Barreiro. Após os primeiros socorros no Hospital de Portalegre, vieram para Lisboa e deram entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados, os srs. Aires Monteiro, de 40 anos, com fractura do crânio e de uma perna, e António dos Reis Monteiro, de 43 anos, subchefe da P. S. P. de Lisboa, com lesões internas e contusões pelo corpo.

O desastre causou a maior consternação em Alter do Chão, onde as vítimas eram muito estimadas.

Choque entre uma motoreta e um automóvel

O serralheiro José Moreira Gonçalves Boto, de 23 anos, residente em Silves, chocou, com a motoreta que conduzia, com um automóvel, tendo fracturado um braço e recebido contusões na cabeça. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

Queda duma motoreta

Quando conduzia uma motoreta, o jornaleiro Fernando da Silva Gomes, acompanhado de sua mulher D. Idalina Nogueira Gomes, de 23 anos, residente em Foros da Craveira, Canha, Montijo, caíram ambos do veículo próximo de Almeirim. Ele, depois de tratado na sala de observações do Hospital de S. José, recolheu a casa e sua mulher ficou internada com contusões na cabeça.

Colhida por uma motoreta

Na Rua da Palma, uma motoreta conduzida pelo empregado de mesa José Augusto Evangelista, de 21 anos, residente no Parque de Bomfim, em Setubal, atropelou Virgínia Costa, de 60 anos, serviçal a dias, residente na Travessa da Cruz, aos Anjos, 7, a qual ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José. O condutor do veículo, que sofreu também ferimentos, depois de tratado recolheu a casa.

Choque duma bicicleta com uma motorizada

Quando seguia numa bicicleta, o jornaleiro João da Silva Vilas Boas, de 44 anos, residente em Vila Iria, Paço de Arcos, chocou, na Cruz Quebrada, com uma motoreta, de que resultou ter sofrido fractura exposta duma perna. Transportado ao Hospital de S. José ficou ali internado.

Colhido por um automóvel

Em Loures foi colhido por um automóvel o jornaleiro Joaquim Dias Santos Oliveira, que dada a gravidade dos ferimentos recebidos ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Adensa-se o mistério
que envolve o caso da morte
de um jovem identificado como italiano
cujo cadáver apareceu no rio Guadiana

ALCOUTIM, 19 *(Pelo telefone)*— O caso da morte de um jovem cujo cadáver apareceu no Guadiana e foi identificado pelos documentos encontrados nas suas roupas como sendo o italiano Angelo Buratti, solteiro, de 22 anos, filho de Bi Armando e de Dicci Madalena, natural de Befenadido (Forli) e residente em Arroni, continua envolvido em mistério, complicando-se pelo facto de se tornar duvidosa essa identificação, além de outros pormenores que levam a crer ter sido o jovem morto violentamente.

Como o «Diário de Lisboa» referiu, ele fora visto, recentemente, em Espanha e, ao ser recolhido o cadáver, que boiava nas águas do Guadiana, foram encontradas nas margens do rio as suas roupas e, mais tarde, uma bicicleta que se supõe haver-lhe pertencido.

O cadáver, que fora depositado na igreja do cemitério local, estava em tal estado de decomposição que o subdelegado de Saude comunicou esse facto ao tribunal, e assim o delegado do procurador da Republica teria decidido o enterramento até nova ordem, isto é, a exumação para o exame médico-legal, com vista ao rumo das investigações.

Um agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, vindo de Faro, procedeu aqui a várias diligências e regressou áquela cidade.

A Camara Municipal de Alcoutim comunicou o caso para a Embaixada de Itália em Lisboa, solicitando, ao mesmo tempo, elementos concretos, através da família da vítima, para uma identificação positiva. A Embaixada entregou o assunto á Agência Consular em Vila Real de Santo António, aguardando o seu relatório baseado nas investigações das autoridades.

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA GRAVE — Recolheu ao Hospital de S. José, ferido na cabeça, por ter dado uma queda, quando passava na Rua de S. Paulo, o sr. António Couto Viana, de 62 anos, empregado de escritório e morador na Rua Luís de Camões, 118, rés-do-chão esquerdo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de uma rola de plumagem cinzenta, uma nota do Banco de Portugal, um sapatinho de criança, uns óculos escuros, um aro e um tampão de rodas e dois tampões de depósito de gasolina de automóveis, o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Rosa Lopes Morais, documentos militares em nome do sr. José Luís Dias da Cruz Sobral, certidão de matrimónio em nome do sr. José Nunes Fernandes, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

—Estão depositados no Sindicato dos Motoristas: um aparelho receptor de telefonia, portátil; uns óculos graduados, uma mala com diversas peças de roupa e comida, uma caixa zincada, contendo diversos sacos; um casaco de malha e um lenço preto para senhora, um porta-moedas com dinheiro e chaves, diversos maços de cigarros, um missal romano, uma «raquette» de ténis e sombrinhas.

TERMINARAM
as provas do curso
de Medicina Sanitária

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge terminaram, esta manhã, as provas orais dos exames do Curso de Medicina Sanitária.

Esta manhã realizaram provas orais os srs. drs. D. Maria da Luz da Silva Sousa Marques, Rui Gomes da Fonseca Branco e Sérgio Augusto Rosa, que, igualmente foram aprovados.

Com estas provas orais terminaram os exames desta época do Curso de Medicina Sanitária.

Recomeçam *amanhã* em Evian
as negociações
franco-argelinas

GENEBRA, 19. — «Espero que, desta vez, possamos chegar a uma solução concreta do problema argelino, que satisfaça, finalmente, as nossas aspirações nacionais legítimas» — declarou aos jornalistas Belkacem Krim, chefe da delegação dos rebeldes argelinos á conferência com os delegados do Governo francês sobre o futuro da Argélia, ao chegar a esta cidade.

As negociações, interrompidas durante cinco semanas, recomeçam amanhã. A delegação argelina inclui também Amede Francis, «ministro» das Finanças do «governo» rebelde argelino; o informador da delegação, Redha Malek; e os majores Aly Mandjeli e Slimana.

As autoridades suíças tomaram todas as medidas de protecção. Polícias fardados e á paisana cercavam Belkacem Krim, enquanto este fazia a sua declaração aos jornalistas.

Depois de agradecer o acolhimento dado pelas autoridades suíças á delegação da Argélia e as medidas tomadas para a sua segurança, o que torna possíveis as conversações, declarou ainda:

«Como nos primeiros dias das conversações de Evian, o Governo Provisório da Argélia está pronto a iniciar as negociações com a vontade de empregar todos os meios para chegar a uma solução concreta».

Em seguida, a delegação argelina tomou lugar em três helicópteros suíços e foi conduzida a uma vivenda dos arredores, onde residirá durante a sua permanência na Suíça — guardada dia e noite por soldados suíços e cercada de arame farpado. — (A. N. I.).

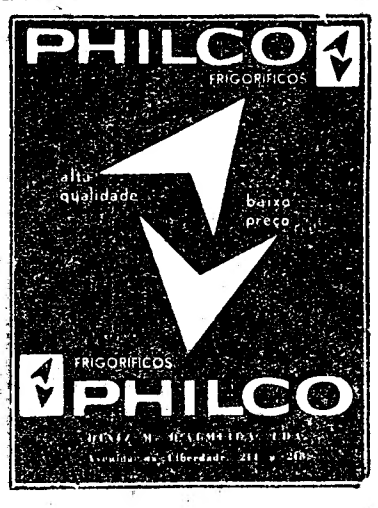
FOI MORTO A TIRO O «MAIRE» DE FORT DE L'EAU

ARGEL, 19. — Foi morto a tiro, quando chegava á sua quinta, o «maire» de Fort de l'Eau, vila dos arrabaldes desta cidade. — (F. P.).

Férias em Setembro

Uma maravilhosa viagem num percurso excepcional de montanha, reunindo os encantos de **FRANÇA, SUÍÇA, ÁUSTRIA, ALEMANHA, ITÁLIA.**

Part. **26 AGOSTO**
Cheg. **21 SETEMBRO**
EUROPA MERIDIONAL
27 DIAS INOLVIDÁVEIS
Peça o programa e inscreva-se na
TUREXPRESSO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 44
Tel. 73 10 56 - 73 10 57 — LISBOA



Um fogo posto
devorou cereais
no valor de 5ro contos

GOLEGÃ, 19. (Pelo telefone).—Hoje de madrugada, a Golegã acordou em sobressalto por causa de um violento incêndio que lavrava numa eira do sr. António Ferreira Melaneau Godinho, a 150 metros desta vila. Arderam umas centenas de moios de trigo e de aveia, além de milhares de fardos de palha, uma enfardadeira e diversas máquinas agrícolas. Uma debulhadora foi salva muito a custo pelos populares, antes da chegada dos bombeiros das corporações da Golegã, Entroncamento, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha.

Os prejuizos ultrapassam a importancia de 500 contos e a maior parte do trigo e aveia, que não estava no seguro, pertencia a pequenos agricultores.

Há cerca de 15 dias, no mesmo local, manifestou-se outro incêndio, que foi nessa altura apagado.

Supõe-se que o fogo tenha sido obra de mãos criminosas.

A G. N. R. procede a investigações para identificar o autor do sinistro.

Banco Português do Atlântico
AGÊNCIA DO FUNCHAL

Dando seguimento ao seu plano de expansão e no intuito de melhor servir os seus clientes, amigos e o comércio em geral da Ilha da Madeira, o Banco Português do Atlantico inaugurou na passada segunda-feira uma agência na cidade do Funchal.

Ao acto esteve presente, além de muitas pessoas amigas da instituição, o senhor Eng.' João Carlos Sobral Meireles, Director Geral do Banco.

Homenagem
em Coimbra
ao prof. Hernâni Monteiro

COIMBRA, 19 (Pelo telefone) — O Centro de Estudos Morfológicos da Faculdade de Medicina da Universidade prestou, hoje, homenagem ao sr. prof. Hernâni Monteiro, da Universidade do Porto, que, recentemente, atingiu o limite de idade.

Num restaurante da «Baixa», foi-lhe oferecido um almoço, no qual tomaram parte o director da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. prof. Augusto Vaz Serra; profs. Maximino Correia, Tavares de Sousa, Renato Trincão e Bártolo Pereira, que foi discípulo do homenageado; Herménio Cardoso e Simões de Carvalho, e, ainda, os srs. drs. Elísio Rama e Aristides de Oliveira.

Aos brindes, o sr. prof. Maximino Correia, antigo reitor da Universidade de Coimbra, saudou o sr. prof. Hernâni Monteiro, afirmando que se lhe deve a fundação, no nosso País, dos estudos de Cirurgia e Anatomia Experimental, em escola fecunda que produziu os melhores frutos e cuja repercussão, por notáveis trabalhos, ultrapassou já as nossas fronteiras.

O sr. prof. Hernâni Monteiro agradeceu a homenagem e fez largas considerações, elogiando os estudos morfológicos da escola de Coimbra.

Foi louvado
pelos seus bons serviços
o tenente-coronel Carlos Beja

O Ministério das Comunicações, pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, conferiu expressivo louvor ao sr. tenente-coronel piloto-aviador engenheiro aeronáutico Carlos Beja, que, por ter atingido o limite de idade, deixa as elevadas funções de adjunto do director-geral da Aeronáutica Civil.

Além dos méritos revelados nesse cargo e no de director do aeroporto de Lisboa, que exerceu durante dezoito anos, bem como em elevadas missões constantes da sua brilhante folha de serviços, assinala o despacho ministerial, publicado no «Diário do Governo», que «merecem especial relevo a manutenção em alto nível da preparação técnica dos seus subordinados, o bem ajustado critério administrativo, conjuntamente um espírito de disciplina, sem excluir a sua natural bondade e decidida vontade de ser util aos seus subordinados e ao serviço, por forma a deverem ser considerados extraordinários e muitos distintos os serviços prestados».

HOMENAGEM
da Cavalaria Portuguesa a Mouzinho de Albuquerque

Depois de amanhã, ás 12 horas, na Praça do Império, a Cavalaria portuguesa presta homenagem a Mouzinho de Albuquerque. N.. cerimónia tomam parte os Regimentos de Cavalaria 2 e 7 e a cavalaria da G. N. R.

Linha de CASCAIS

Na zona de Cascais
os serviços de autocarros
que vão ser melhorados
transportam por ano 2 500 000 passageiros

Os transportes publicos, em autocarros, na zona da Costa do Sol, vão passar por uma fase de profunda remodelação, no sentido de corresponderem a um constante aumento do publico que utiliza os seus serviços. No ultimo decénio, essa elevação de passageiros tem atingido a média anual de 15 %. A concessionária, Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs «Táxis Palhinha», transporta actualmente cerca de dois milhões e meio de passageiros por ano, nas carreiras Cascais-Estoril, Cascais-Sintra (Linhó), Cascais-Mem Martins, Cascais-Paço de Arcos, Cascais-Torre, Cascais-Guincho, Cascais-Sintra (Malveira da Serra) e Almoçageme-Adraga.

A empresa tenciona, dentro de dois anos, ter um serviço modelar. Nos ultimos meses do ano findo e nos primeiros do corrente, foram beneficiados 12 autocarros e comprados 4 novos. As encomendas de autocarros novos estão feitas de há muito, mas as entregas dos fornecedores são demoradas. O carroçamento é feito em Portugal e os trabalhos não decorrem num ritmo que satisfaça a cooperativa, devido á grande aglomeração de pedidos.

Dentro desse prazo, a empresa deverá receber mais oito autocarros novos, ficando com uma frota de 42, depois de abater os mais velhos ao serviço activo.

A suspensão das carreiras parta a Praia da Adraga

Um dos problemas (sem solução imediata) que mais prejudica o publico é a suspensão das carreiras entre Almoçageme e a Praia da Adraga. A estrada encontra-se em péssimo estado de conservação. A despeito dos insistentes pedidos da empresa e dos veementes protestos do publico avezado a frequentar uma das mais lindas praias dos arredores lisboetas, nada se fez, a não ser uma pretensa reparação, que consistiu em lançar, no leito esburacado da via, algumas pàzadas da terra solta e poeirenta que se aglomerava nas bermas.

Aqueles 3,5 quilómetros de autêntica estrada quebra-costas, com ratoeiras mortais em cada curva, são um dos problemas que carecem de solução rápida e definitiva, sob pena de se afectar, protelando-a, uma das mais belas regiões turísticas daquela zona.

Durante a estação invernosa, o leito da via serve de linha de água por onde as enxurradas correm e tudo arrastam e destroem, a caminho do oceano. Só uma obra bem delineada (com arranjo do leito da via e revestimento betuminoso da faixa de rodagem) poderá constituir a solução indispensável.

Enquanto se não fizer essa obra, que deverá incluir o alargamento das curvas, é impossível — sem perigo para os passageiros, para o material e para os outros veículos que transitam na estrada — circularem por ali os autocarros da Coperativa Lisbonense de Chauffeurs.

Uma gigantesca garagem com restaurante e pousada

Propõe-se a empresa construir uma grande garagem para abrigar a sua *frota* que, no final do ano que vem, deverá estar completa. Para amortizar o custo do terreno, cujo preço foi muito elevado (2 500$00 o metro quadrado), resolveu-se construir mais dois andares, sobre a garagem. No primeiro ficará instalado um luxuoso restaurante e no segundo 16 apartamentos completamente independentes, tendo cada um deles uma vasta varanda e casa de banho.

O novo edifício, de traça arquitectónica ousada (pretende-se que toda a construção assente num só pilar, cuja base ficará dentro da garagem), erguer-se-á no centro de Cascais. Custou o terreno cerca de 2000 contos e a construção deverá iniciar-se dentro em breve, prevendo-se a sua conclusão por todo o ano que vem. A obra custará cerca de 6000 contos.

No ano de 1960, a empresa transportou, nos meses de Junho a Setembro, 1 122 442 passageiros. Para este ano os cálculos menos optimistas indicam 1 300 000 passageiros, a transportar durante os mesmos meses.

O numero de quilómetros percorridos, naquele espaço de quatro meses, foi de 455 678. A empresa efectuou 28 598 desdobramentos no ano findo e gastou, em todos os seus serviços, por mês, 50 000 litros de gasóleo e 6000 litros de gasolina. Emprega 203 pessoas e paga de salários mensais cerca de 250 contos.

Estes numeros e os projectos cuja realização está em curso demonstram o esforço empreendido com o objectivo de bem servir publico tão numeroso e exigente como é o da zona em que a concessionária tem carreiras.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O regresso da mosca» (17 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «Da ambição ao crime» e «Casino de Paris» (17 anos).

ESTORIL — *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O terceiro filho» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O numero do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia — Monte Estoril (Telefone 060085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

Linha de SINTRA

QUELUZ PASSOU
à categoria de vila

A Junta Distrital de Lisboa reuniu-se esta manhã sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira e apreciou o processo enviado nos termos da lei pela Camara Municipal de Sintra, em que esta deliberou elevar á categoria de vila a povoação de Queluz, que hoje conta cerca de 15 000 habitantes. A Junta resolveu, por unanimidade, dar parecer favorável a esta deliberação camarária.

Foi aprovado, por fim, o primeiro orçamento suplementar do corrente ano, na importancia de 1 140 393$00.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos.* — Às 21 e 15: «Os penduras» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (Telefone 950905).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Telefone 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

VIDA SOCIAL

DR. ÓSCAR SOARES BARATA

O dr. Óscar Soares Barata, assistente do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e das Missões para o Estudo da Produtividade em Africa e dos Problemas Migratórios e de Povoamento do Ultramar, concluiu, com «grande distintion», a sua licenciatura em Ciências Sociais na Universidade de Louvain. E' autor de vários trabalhos sobre produtividade e povoamento em Africa.

De ontem para hoje

PORTUGAL E A INSTRUÇÃO

Sob os auspícios da U. N. E. S. C. O. e do B. I. E. decorreu em Genebra a Conferência Internacional de Instrução Publica, onde foram debatidos problemas de real importancia como «a escola com um só professor» e «organização da educação pré-escolar». Todos os países forneceram informações sobre o desenvolvimento da educação no ano de 1960-61. O relatório português a esse respeito, referente não só á Metrópole como ao Ultramar, deu azo a pedidos de esclarecimentos. Na comissão encarregada de redigir as conclusões finais, figurou uma delegada de Portugal, a dr.ª D. Irene Leite da Costa, a par de representantes da França, Inglaterra, Checoslováquia, Republica Árabe Unida e Birmânia.

O IDEAL E O ENSINO

António Quadros, espírito elegante e profundo, sem sujeições de qualquer ordem, tratou ontem, na Casa da Imprensa, o tema «O ideal português no ensino», curando de bem vincar a distinção entre passadismo e tradição e fazendo decorrer a dinamização social de um ideal que só através da educação e do ensino se desenvolve e esclarece. Propôs, por ultimo, como pressuposto dum novo ensino: supressão dos exames, classificações e concursos; substituição das relações burocráticas entre professores e alunos por relações espirituais entre mestres e discípulos; ensino liceal antienciclopédico, etc. Haverá muito quem discorde destas teorias (nós próprios estaremos longe de as aceitar), mas há que reconhecer a boa fé do dr. António Quadros e a forma como ele vive as suas ideias.

O VENTO E O FOGO

Continua o calor, o vento espalha o ouro do sol sobre os campos ardentes e, quando alguma ponta de cigarro adrega de cair em restolho ou seára, é o incêndio. Houve fogos ontem em Vila do Bispo, Cercal do Cadaval, e, no Alentejo, em Carreiras e no Crato.

TRABALHADORES DO MAR

Delegações de pescadores de vários pontos do País agradeceram ontem ao almirante Henrique Tenreiro as regalias ultimamente concedidas á sua classe.

SÉRIE NEGRA

Tranquilamente iam duas pessoas pelo passeio, em Almada. Veio sobre elas um automóvel desarvorado, que chocara com um poste de iluminação e galgou o passeio. Ficaram assim feridos o sr. Libertino Messias, de 38 anos, e o pequeno Manuel Castanheira, de 11. Outro garoto — este de 9 anos — António Diogo Lopes, foi colhido por um automóvel perto do Estádio Nacional. Na ponte de Barrozelos (Arganil), deu uma queda mortal o trabalhador João Barreiro, de 50 anos. Entre outros desastres de viação, desoladoramente numerosos, assinala-se ainda o choque de uma carrinha com uma árvore, no distrito de Moçambique, acidente em que perdeu a vida o sr. Ernesto José de Sousa, natural do Minho.

VITI-VINICULTURA NACIONAL

Ao tomar ontem posse do cargo de vice-presidente da Junta Nacional do Vinho, o sr. dr. Cardoso de Meneses declarou que a vitivinicultura nacional exige o estabelecimento de um plano definitivo de trabalho, quer no que respeita á produção e estabilidade do mercado interno, quer no que se refere ao comércio de exportação.

Partiu para a Madeira
o secretário de Estado da Agricultura
que ali permanecerá quatro dias

No avião da TAP, acompanhado de sua esposa e do seu chefe de gabinete, eng.º Ferrão, partiu esta manhã para a Ilha da Madeira o sr. dr. João Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura, que vai tomar contacto com os problemas daquela ilha, regressando a Lisboa no próximo domingo.

O secretário de Estado da Agricultura visitará todos os serviços e instalações dependentes da sua Secretaria de Estado, os perímetros florestais, e estudará questões relacionadas com o fomento pecuário, etc.

No mesmo avião seguiram também o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do Distrito Autónomo do Funchal e esposa, e D. David de Sousa, bispo do Funchal, que se encontrava há alguns dias em Lisboa.

No Aeroporto estiveram a despedir-se daquela entidade, entre outras pessoas, os srs. prof. Ferreira Dias, ministro da Economia; dr. Manuel Gonçalves, pelo ministro das Comunicações e esposa; Juvenal Coutinho, secretário do mesmo ministro; almirante Noronha de Andrade, secretário adjunto da Defesa Nacional; dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários; dr. Manso Ribeiro, director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária; dr. Mário Bento Soares, pelo ministro do Interior; eng.º Teixeira de Sousa, antigo presidente da Junta Geral do Distrito do Funchal; eng.º Vaz Pinto, presidente da TAP; eng.º Sampaio e Melo, director do Aeroporto, etc.

FOI AUTOPSIADO
o cadáver do homem
que apareceu em Feijó

O caso do crime de Feijó de que foi vítima um indivíduo de nome José Miguel, de 41 anos, conhecido por «Lambanas», natural da Aldeia Nova de S. Bento, no concelho de Serpa, está a ser investigado pela Polícia Judiciária e pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

O cadáver da vítima foi ontem autopsiado no cemitério de Almada por peritos do Instituto de Medicina Legal de Lisboa. O seu funeral realizou-se esta manhã no referido cemitério.

AS MELHORES MARCAS
EM PERFUMARIAS E BIJUTERIA
EXCLUSIVOS ESTRANGEIROS
NA

Fetiche
R. da Conceição, 113/L — Tel. 2 30 30
LISBOA - 2

Tágide
TERRAÇO
O local mais aprazivel para tomar os seus
Aperitivos
e para
JANTAR

Desfile em Londres das colecções para o Outono e o Inverno

LONDRES, 19.—Os nomes mais destacados da alta costura inglesa começam hoje o seu desfile de colecções para o Outono e o Inverno.

Ao contrário do que tem acontecido nos anos anteriores, o desfile durará apenas três dias, excepção feita á colecção de Charles Creed, que será apresentada mais tarde. A maioria das passagens efectua-se amanhã, incluindo as dos modelos de Victor Stiebel, que tem a princesa Margarida e a princesa Margarida de Kent entre as suas clientes, e de Norman Hartnell, o costureiro da rainha. Hardy Amies, que também desenha para Isabel II, «passa» hoje a sua colecção.—(A. N. I.).

PRÉMIO

«UNIDADE DE ITÁLIA»

Com cem mil escudos e uma medalha de ouro será premiada a melhor obra histórica inédita sobre o Ressurgimento Italiano que for apresentada até 30 de Junho de 1962 por um estudioso não italiano ou por um italiano residente no estrangeiro.

Principiou hoje

a 2.ª chamada dos exames

de admissão aos liceus

Com as provas de Desenho á vista e de Aritmética e Geometria, iniciaram-se esta manhã as provas da 2.ª chamada dos exames de admissão aos liceus, que terminam amanhã com as de Redacção e Ditado.

O numero de alunos que efectuaram estas provas é muito reduzido. No Liceu Camões inscreveram-se 9 examinandos, no D. João de Castro, 1, no D. Filipa de Lencastre 7, no Liceu Francês, 1, no Maria Amália Vaz de Carvalho 13, no Rainha Dona Leonor 1, e no Gil Vicente, 2.

Prova escrita de Aritmética e Geometria

Resolva as questões seguintes:

I

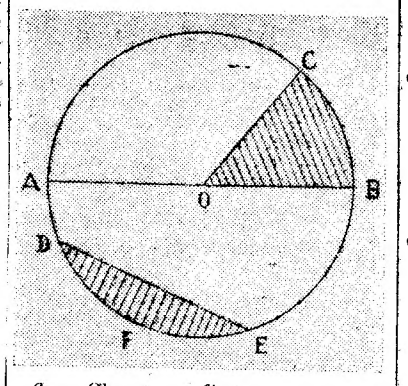
1 — Escreva o numero oitenta milhões, oitenta mil e oitenta milionésimas;

2 — Na divisão de um numero por cento e cinquenta e três centésimas, obtivemos, para quociente, trinta e duas décimas e, para resto, oito milésimas. Determine o numero;

3 — Quantas milésimas há em oito quintos de uma décima?;

4 — Subtraia do numero sete mil e sete centésimas o numero que é cem vezes menor que ele;

5 — Uma centésima de decímetro cubico, quantas centenas de milímetros cubicos contém?;



6 — Observe a figura e responda ás seguintes questões:

a) — Que nome dá á linha ADFEBCA?;

b) — Que nome dá á porção de plano interior a essa linha?;

c) — Se o segmento de recta OC medir 3 cm, quanto mede AB?;

d) — Que nome dá ao segmento de recta DE?;

e) — Que nome dá a cada uma das porções de plano que estão tracejadas na figura?

II

1 — Sabendo que a idade de João $\frac{2}{9}$ é — da idade do pai e que este tem hoje 48 anos 6 meses e 27 dias, pretende saber-se que idade tinha o pai quando João nasceu. Apresente o resultado sob a forma de numero complexo.

2 — No ultimo Natal, uma senhora deu $\frac{3}{10}$ — de um bolo a cada um de três rapazinhos pobres e dividiu o que lhe ficou em partes iguais pelas suas duas criadas. Que porção do bolo pertenceu a cada criada?

3 — Um comerciante comprou 24 decalitros de avelãs ao preço de 2$40 cada meio decalitro. Como se estragaram 15 litros de avelãs, pretende saber-se por quanto ficou, afinal, cada decalitro das que se não estragaram.

O PORTO pelo telefone

É amanhã fechado o cimbre da ponte da Arrábida

PORTO, 19. — Prosseguem os trabalhos preparatórios para o fecho do cimbre da ponte da Arrábida, a cargo de técnicos da «Sécheron Portuguesa». Tudo se conjuga para que a operação final se conclua amanhã ao princípio da tarde, com a presença do titular da pasta das Obras Publicas, que se desloca para esse efeito ao Porto.

Septuagenária colhida por um automóvel

Na freguesia de Anta, em Espinho, onde reside, foi colhida por um automóvel, guiado pelo empregado comercial Alcino Rodrigues de Castro, a sr.ª D. Maria da Silva Quintas, de 73 anos, casada, que sofreu fractura de nove costelas e outros ferimentos, recolhendo em estado grave ao hospital da Misericórdia daquela vila.

2.ª Exposição Textil Internacional

O sr. eng. Emil Bolsterli profere hoje, na sede da Associação Industrial Portuense, a 3.ª conferência do ciclo referente á industria têxtil, subordinada ao título «Actuais tendências no domínio da tecelagem».

Furto de jóias

A sr.ª D. Maria Glória da Silva, moradora em Canidelo (Gaia), queixou-se na P. S. P. de que lhe furtaram da sua residência diversos objectos de ouro no valor de alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 horas: «A rapariga da montanha» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Cow-boy» e «O corsário» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O corsário dos 7 mares» (12 anos).

BATALHA — A's 21 e 30: «Momento de perigo» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo do Cavaleiro d'Éon» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30. «O aventureiro da Martinica» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30, «Trigo nas sombras» e «Regresso á Malasia» (17 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Horror de drácula» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «S. O. S. Pacífico» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os cossacos» (17 anos).

UM INÉDITO

de Duarte Pacheco Pereira

Em relação á legenda da fotocópia que ilustrava o artigo «Um inédito de Duarte Pacheco Pereira existente na Biblioteca da Ajuda», da autoria do dr. Joaquim Barradas de Carvalho, artigo esse que publicámos no nosso numero de anteontem, acrescentamos alguns pormenores de interesse. Esta fotocópia não é do manuscrito do *Esmeraldo de situ orbis* de Duarte Pacheco Pereira, mas sim do folio 4 v. do manuscrito 50-V-19 da Biblioteca da Ajuda, que corresponde ao *De Situ Orbis* de Pomponio Mela traduzido para castelhano por João Faras e anotado por Duarte Pacheco Pereira. Nesta fotocópia pode até ver-se uma longa nota marginal do punho de Pacheco. Por outro lado nessa mesma legenda também aparece Duarte Pacheco Pereira como *verdadeiro exemplo do capitão desdobrado em humanista.* Ora o autor desta nota nela afirma o contrário: *...Duarte Pacheco Pereira não era apenas um fraco latinista, mas muito mais um homem de acção e um homem de ciência do que um humanista.*

JORGE AMADO

tomou posse do lugar na Academia Brasileira de Letras

RIO DE JANEIRO, 19—O conhecido romancista baiano Jorge Amado foi empossado ontem á noite na Academia Brasileira de Letras, numa cerimónia de brilho invulgar em que até o Presidente da Republica se fez representar.

Confessando ter sido um terrível adversário da Academia — «Muitas vaias, muito palavrão gritei contra vocês», disse Jorge Amado—o novo académico iniciou o seu discurso penitenciando-se e atribuindo á «juventude que tudo destrói para se afirmar», esse espírito de rebeldia. O consagrado autor de «Gabriela, Cravo e Canela», terminou o seu discurso dizendo que é um escritor «engagé» e que disso tem plena consciência. Mas, afirmou, «o meu unico compromisso foi com o povo. Chego á vossa companhia pela mão do povo», terminou o novo imortal. — (F. P.).

Uma rua do Funchal serviria de aeroporto

segundo os projectos de uma companhia inglesa

LONDRES, 19 — A Silver City Airways anunciou planos para utilizar uma rua publica na Ilha da Madeira para a aterragem e descolagem de aviões.

O presidente da companhia, Eoin Mekie, afirmou que a sua empresa procuraria obter autorização do Governo português para encerrar ao tráfico a «rua-pista», enquanto aviões a utilizassem.

Mekie disse ainda: «A via publica é uma avenida muito comprida e larga e a deslocação do tráfico seria diminuta».

O presidente da Silver City Airways discursava na sessão da noite passada da junta de licenças de transportes aéreos em apoio ao pedido da sua companhia para operar carreiras aéreas regulares entre Londres e a Madeira. — (R.).

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Pelo.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Entrou em ensaios na TV, a peça «Quando o amor bate á porta» original do nosso colega de Imprensa, Fernando Avila.
- Está marcada para hoje a assinatura do contrato que outorga a uma nova empresa a exploração do Maria Vitória, a partir de Setembro próximo.
- A actriz brasileira Joselita Alvarenga, que fez parte da companhia Maria Della Costa, e que é hoje esposa do actor Raul Solnado, deve participar no elenco de uma companhia de comédias na próxima época.
- No sábado, começa a actuar no Casino da Póvoa do Varzim, o artista coreográfico Mário Santiago.

Na Província

- O grupo cénico da Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Evora, leva hoje á cena a peça «O grito na charneca», original de Manuel Américo Pires.

POLITEAMA

«Um estranho na minha vida», na «matinée» clássica

O ciclo «Os grandes romances de amor» apresenta amanhã, ás 18 e 15, no Politeama, o filme em cinemascópio e «eastmancolor» de Richard Quine, «Um estranho na minha vida», que foca, com o maior arrojo, o problema da infidilidade conjugal. História passional, dramática e empolgante, de dois seres que o destino conserva separados apesar do grande amor que os une, «Um estranho na minha vida» conta com um excepcional desempenho de Kirk Douglas, Kim Novak, Ernie Kovacs e Barbara Rush.

AVIS

«Não o levarás contigo», um filme de sempre

A vinte anos de distancia, esta película constitui um monumento que obriga a justa homenagem a Frank Capra. E' um filme de todas as épocas, uma obra-prima cinematográfica, uma análise das vidas que se não deviam viver, toda uma filosofia social com vergastadas aos ambiciosos e aos impuros. A ternura da história, o desempenho de James Stewart, Jean Arthur, Leonel Barrymore, Edward Arnold, Micha Auer e Ann Miller, dão ao filme uma alta qualidade. O filme pertence ao numero dos que perdurará pelo tempo fora, que jamais se esquece, honrando o inconfundível Capra.

ROMA

«O Aventureiro do Mississippi» — um dos maiores êxitos do saudoso Tyrone Power

Trata-se de uma esplêndida película em tschnicolor, que se reveste de especiais características de interesse, com o desenrolar de uma intriga onde o desenho das figuras, as paixões que as dominam, o vigor da realização de Rudolph Maté e o nível de pormenorização em que se situa a sequência das imagens, formam um conjunto de valores a cujo domínio não é possível fugir. Perfeito especime das produções essencialmente romanticas e evidenciando uma cadeia de motivos e imprevistos gratos a todos os sectores da plateia que exigem acção e aventura, o notável filme de Tyrone Power fixa um padrão de espectáculo que revive, em todo o seu esplendor pitoresco, o ambiente de Nova Orleans, no período áureo das festas deslumbrantes, quando o luxo, o prazer e os duelos de honra atraíam os aventureiros para uma cadeia de perigos em que era mais arriscado fugir á teia dos encantos de uma mulher do que perder dinheiro no jogo.

Primeiras exibições

«Vidas a jacto», no Monumental

Com uma grandeza e uma força singulares, Charles Frend construiu um filme que vem realmente na hora própria. O surto da aviação a jacto no plano comercial, as «performances» atingidas pelos pilotos militares, as espantosas velocidades atingidas, a redução das distancias, a conquista de tempo são conhecidas por todos. A aviação a jacto é um dos temas do momento.

Toda a problemática da aviação a jacto, desde a construção ás precauções imensas que envolvem cada voo, de forma a reduzir ao mínimo o risco, a beleza do voo, as consequências morais, psiquicas e fisiológicas do ritmo desse mundo, estão contidas neste filme magnífico. Magistralmente interpretado por Michael Craig, Peter Lushing, Bernard Lee, Elizabeth Seal e George Sandors, o filme atinge momentos de impressionante espectacularidade e tensão, que o cinemascópio sublinha. Bons documentários.—*M.*

COLISEU

Telef. 31997

HOJE, ÁS 21,30

(M/12 anos)

Os grandes filmes coloridos

A REVOLTA DOS RENEGADOS

Aventuras no Oeste

PRIMAVERA SOBRE GELO

Deslumbrante fantasia

PREÇOS POPULARES

EM BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO FAVARES.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

EM ENTRECAMPOS CONTINUA O ESPECTÁCULO FAVORITO DO POVO DA CAPITAL

SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES, CONTENTAM VELHOS E NOVOS E AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA AS 19 HORAS

HOTEL D. FUAS

NAZARÉ

ÚNICO c/ Vistas sobre o MAR

Danças e cantares da **NAZARÉ** — **Sábados** e **DOMINGOS**

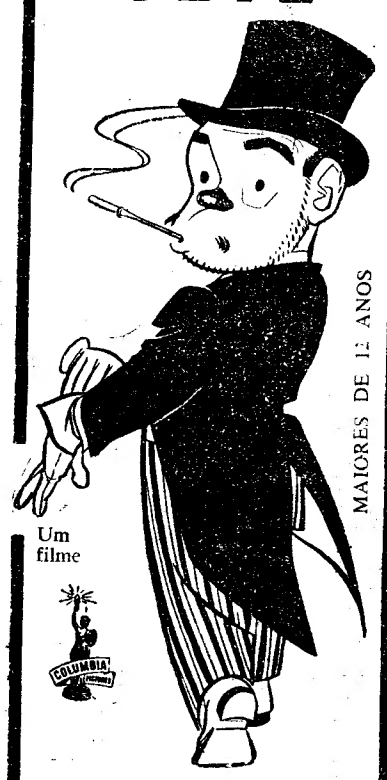
Serviço RESTAURANTE **Telef. 46351**

AÍ VEM O TERROR DO MÉXICO

Cantinflas

E O SEU BANDO...

O MATA SETE



MAIORES DE 12 ANOS

Um filme

A NOVA VERSÃO DA MELHOR FARSA DO GENIAL CÓMICO!

6.ª-FEIRA, no

CONDES

NA RONDA

RAY MARTINO

e o conjunto

GONZALO de la PUERTA

(M. 15 ANOS)

MONTE ESTORIL — TEL. 060965

EM BENFICA DO RIBATEJO — Em Alhos Vedros, o «Diário de do sr. Manuel de Sousa Meiro.

DOLOROSA PÁGINA DA VIDA DE UMA MULHER DIRIGIDA A TODAS AS MÃES

AMA ROSA

A HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO DE MÃE DESTROÇADO

magistralmente desempenhada pela incomparável

IMPÉRIO ARGENTINA

que canta, como nunca, uma deliciosa canção de embalar

UM FILME QUE ENTRA TRIUNFALMENTE EM **3.ª SEMANA no Odeon**

MAIORES 12 ANOS

S. I. F.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Telefone 27172
21.30 (M. 17 anos)
Uma obra-prima do realizador ROUBEN MAMOULIAN
RAÍNHA CRISTINA
Um filme que impôs o regresso á tela da maior actriz de cinema de todos os tempos: GRETA GARBO.

IMPÉRIO
Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA TRIUNFAL
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
com **Gary Cooper** e **Grace Kelly**
A's 18.30 — Sessão clássica — (Adultos) — **BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO.**
AR CONDICIONADO

EDEN
Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme impressionante de intensidade dramática
O HOMEM DAS 4 DIMENSÕES
com **Robert Lausine** e **Leg Meriwgther**
Ele caminhava através das paredes, das pedras e do aço.

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
John Gregson
em
CARAS NA SOMBRA
O mal na sua máxima crueldade
Amanhã ás 21.30 — Estreia — (M. 17 anos) — **SOMBRAS EM CHICAGO.**

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
O regresso triunfal da maior actriz de cinema de todos os tempos: GRETA GARBO, em
RAÍNHA CRISTINA
Uma obra-prima do realizador **Rouben Mamoulian.**

ODEON
Telefone 26283
(M. 12 anos)
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A famosa vedeta **Império Argentina**
no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
21.30 (M. 17 anos)
RIFIFI
UM SOLTEIRO EM PARIS

TERRASSE
Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
OS HOMENS MORREM ASSIM
O HOMEM DO FATO CLARO

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
A's 21 horas (M. 17 anos)
CADA DIA TEM O SEU SEGREDO
CRIME POR ENGANO

TIVOLI
Telefone 43153
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada
CASA-TE COMIGO
com **Pat Boone** e **Barbara Eden**
Uma mulher entrou a bordo e a confusão de gargalhadas nunca mais parou!

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme que vem na hora própria
VIDAS A JACTO
Os segredos dos brutais desastres da aviação a jacto são revelados nesta obra emocionante.
com **Michel Craig** e **Elizabeth Seal**

POLITEAMA
Telefone 26305
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES!...
A sensacional história de dois planetas em luta de morte:
MUNDOS EM GUERRA
com **Ryo Ibeke** e **Kioko Anzi**
A TERRA PERANTE UM GRAVE PERIGO
Tohscope (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Technicolor
AS DUAS FACES DO DR. JEKYLL
com **Paul Massie, Dawn Addams** e **Christopher Lee**
6.ª-feira: CANTINFLAS, no seu mais «heroico» papel **«O MATA SETE»**

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um êxito sensacional em reposição
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI
com **Tyrone Power, Piper Laurie** e **Julia Adams**
A história sentimental e emotiva de um homem para quem a vida era um jogo constante.

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Uma produção que marcou uma época na história do cinema.
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
com **James Stewart** — **Jean Arthur**

LUZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O GENDARME DESCONHECIDO ODONGO

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
O LADRÃO DO GRANDE HOTEL
c/ Michèle Morgan

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESCANDALO NA CORTE
com Sophia Loren

SÃO JORGE

TEM O PRAZER DE APRESENTAR

AMANHÃ

UM CONFLITO **GALVANIZANTE!**

A LEI e O CRIME

NUMA LUTA SEM TRÉGUAS

EIS O TERCEIRO DA SÉRIE "CRIME E CASTIGO"

CERTIFICADO X

EIS O PRIMEIRO EM QUE OS "GANGSTERS" TÊM A PALAVRA!

Sombras de Chicago

(CHICAGO CONFIDENTIAL)

Brian Keith · Beverly Garland · Dick Foran — ADULTOS (Maiores de 17 anos)

e Douglas Kennedy · Paul Langton · Elisha Cook · Gavin Gordon · Beverly Tyler

Buddy Lewis · Anthony George · ESCRITO por RAYMOND T. MARCUS

REALIZ. de SIDNEY SALKOW · PROD. de ROBERT E. KENT

UMA PROD. Peerless Productions, Inc. — UM FILME DA UNITED ARTISTS

RANK FILMES

HOJE CAMPO PEQUENO Às 22 Horas

Casapianos, aficionados e o público em geral

dão esta noite «rendez-vous» no Campo Pequeno, onde se realiza a grande corrida organizada pela **EMPRESA TAUROMÁQUICA LISBONENSE** em favor da benemérita **CASA PIA DE LISBOA** com os grandes cavaleiros

MANUEL CONDE e RIBEIRO TELES

e os famosos matadores de novilhos-toiros

RAMON MONTERO, «MARAVILLA» e CURRO MONTENEGRO

que fazem a sua sensacional apresentação em Portugal, pela 1.ª vez em Lisboa, e por excepcional deferência, o novilheiro português

MANUEL RODRIGUES

Toiros dos Ex.mos Irmãos Neto, de Benavente e Forcados Amadores de Lisboa, de que é cabo o Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7

até ás 21 horas e á noite nas bilheteiras da praça

Preços desde 15 escudos

MAIORES DE 12 ANOS

Numa esplanada da Avenida

cobrou-se imposto de consumo a um cliente que bebeu café

Recebemos a seguinte carta, datada de 17 do corrente e acompanhada de uma factura:

«*Ex.mo sr. director de o «Diário de Lisboa»:* Ainda acerca do tão debatido assunto de Imposto de Consumo, venho agradecer a V., através do vosso mui digno jornal, o favor de chamar a atenção de quem de direito para o seguinte:

Estive ontem numa das esplanadas da Avenida da Liberdade, tomei dois cafés e, feito o troco pelo criado, verifiquei ter-se pago de 3$80. Pedi justificação para aquele preço e é de notar que só com o pedido de justificação o criado disse que passaria factura. Isto leva-me a pensar que, se não tivesse feito objecção, o Imposto reverteria não sei paar quem.

Acresce ainda que a factura é uma simples nota, como V. poderá verificar. Pergunto que espécie de «controle» poderá ser feito pelos respectivos serviços fiscais. Nada me diz que, se não houver fiscalização amiudada, as cópias das facturas não possam ser lançadas para o lixo.

Não seria conveniente serem as ditas facturas fornecidas pelas Secções de Finanças ou então por estas visadas, para assim poder haver um «contrôle» efectivo?

Espero não andem os consumidores a pagar para encher os bolsos a uns tantos especuladores.

Com muito apreço. a) *M. António Baptista.*»

A factura tem apenas um numero (944), sem indicação do estabelecimento. Debita 2 cafés, 3$00 e soma-lhe 15 % de Imposto ($50) e 10 % de serviço ($30). O total dá 3$80.

Reveste-se da maior gravidade este facto. O café não está abrangido pelo recente imposto de consumo e só um lamentável engano do empregado (quase inadmissível) ou uma descarada especulação da sua parte (o que é mais provável) poderão explicar o que se passou.

Os serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos não deixarão de tomar as providências necessárias.

Eng. Guimarães Lobato

Por portaria de 5 do corrente, tornada publica hoje pelo «Diário do Governo», foi nomeado presidente do conselho directivo do gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres o sr. eng. Luís Maria Nolasco de Guimarães Lobato, que exerceu com superior competência as funções de vice-presidente do Município de Lisboa e se afirmou de há muito no campo da urbanização como um técnico de primeira qualidade e arrojada visão, dotado, igualmente de excelentes dotes de organização e eficiência.

MARIA PEREIRA

realiza amanhã, um recital de canções portuguesas em *Palmela*

Prosseguindo na sua série de recitais para divulgação da musica portuguesa, a artista Maria Pereira que ainda na passada 5.ª-feira se apresentou, com grande êxito, no Cine Teatro Luísa Todi, de Setubal, e onde cantou 37 canções, vai, amanhã cantar a Palmela.

Este recital, que está a despertar vivo e justificado interesse, terá lugar no Cine Teatro S. João e será, também, patrocinado pela Robbialac.

Maria Pereira partirá em fins de Agosto para os Açores e Madeira onde realizará uma série de recitais.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A vítima no leito do hospital

Emocionante aventura

de um jovem grego *atacado por um búfalo*

perto de uma povoação moçambicana

LOURENÇO MARQUES, 19. — Um jovem grego, Nico George Papadakis, de 22 anos, nascido nesta cidade, onde concluiu o curso industrial, prossegue nos estudos em Joanesburgo, ali residindo com a família.

Veio passar férias á cidade de Moçambique, que lhe decorriam agradáveis e acolhedoras na casa de um amigo. Entretinha-se a dirigir a construção de um curral, perto da povoação, e, a certa altura, quando os serviçais entregues a essa tarefa estavam empoleirados numa árvore, cortando galhos, surgiu, repentinamente, um bufalo que, em furiosa correria, investiu contra ele. Gritaram-lhe os indígenas, a alertá-lo do perigo, mas ele não os entendeu. Aliás, estava desarmado. Mal teve tempo de fugir para junto de uma árvore e, de um salto, abraçou-se-lhe ao tronco. O bufalo, porém, apanhou-o, e o jovem, que se espetou num dos enormes e aguçados galhos, o qual lhe penetrou no musculo de uma coxa, foi atirado ao ar. Na queda ainda conseguiu agarrar-se a um ramo, que se quebrou, estatelando-se no solo. A fera atacou-o, então, com redobrada furia. Espetou-lhe um dos chifres numa coxa e sacudiu-o, violentamente, por várias vezes.

Vendo-se perdido, Nico atirou-se para tão longe quanto lhe foi possível e fingiu-se morto. O bufalo farejou-o, até que debandou, internando-se no mato, talvez afugentado pela gritaria aflitiva dos indígenas.

Atordoado, banhado de sangue e mal suportando horríveis dores, o jovem grego arrastou-se por mais de um quilómetro, até que, tendo chegado ao local, o seu amigo e o enfermeiro daquela zona foram ao seu encontro. Fizeram-lhe os primeiros tratamentos, deram-lhe injecções, ligaram-no e conduziram-no em braços para o posto de socorros onde completaram o tratamento de emergência.

Nessa mesma tarde levaram-no, de automóvel, numa penosa viagem até ao Hospital de Inhambane, onde não havia, porém, qualquer médico. Comunicado o caso para Lourenço Marques, ali foi buscá-lo um avião que o trouxe para o Hospital Miguel Bombarda. Operado, ficou bem e entrou no caminho de franca recuperação.

Aqui vieram ter com ele os pais, que fizeram de avião a viagem desde Joanesburgo; e, agora, o jovem Nico prepara-se para escrever a história do emocionante episódio para a revista americana «Saga», da qual é antigo e assíduo colaborador.

O imposto sobre artigos de luxo

não deve onerar os selos para colecções

— declarou-nos o comerciante Henrique Mantero

Continua o pânico entre os filatelistas portugueses e os comerciantes de selos de todo o País, por virtude de os respectivos serviços do Ministério das Finanças pretenderem englobar os selos para colecções no n.º 36 da «Lista dos artigos e serviços sujeitos a imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo», anexa ao Decreto-Lei n.º 43 764.

Tal interpretação, segundo os filatelistas, está errada. Para estudar o assunto e apresentá-lo ás entidades competentes, ontem mesmo se realizou uma reunião de todos os comerciantes de selos de Lisboa, a qual se efectuou no estabelecimento do sr. Henrique Mantero, na Praça da Alegria.

Depois de terem usado da palavra os srs. Henrique Mantero, Eladio de Santos, Hernâni Viegas, Frederico Vilani, W. Ell, Hermínio Lapa, Domingos do Sacramento, Sancho Osório, Adelino Cardoso, Viana Bastos, etc., foi designada uma comissão, constituída pelos srs. Henrique Mantero, Hernâni Viegas, Frederico Vilani e Domingos do Sacramento, encarregada de defender os pontos de vista dos comerciantes de selos junto das entidades oficiais.

A' saída dessa reunião, ouvimos Henrique Mantero, que nos disse:

— O comércio de selos, em Portugal, é ainda um comércio muito pobre. Por um lado, a filatelia portuguesa começou a desenvolver-se há relativamente pouco tempo. Por outro lado, os comerciantes não têm capitais, pelo que não podem desenvolver o negócio. Por outro lado, e consequentemente, os grandes coleccionadores portugueses, cerca de uma dezena, vão comprar os selos ao estrangeiro, Inglaterra, Alemanha, Itália e América do Norte, ficando para os comerciantes portugueses os coleccionadores médios ou principiantes, em regra com pouco dinheiro, que só compram barato, com grandes descontos que vão até 50% dos preços dos catálogos, e os quais é indispensável não desencorajar.

— E quanto ao imposto de luxo?

— Entendemos que nem a letra nem o espírito da lei autoriza a sua aplicação aos selos para colecções. Acresce que o comércio de selos é especialíssimo, fugindo a todas as regras comerciais, como aqueles descontos que toda a gente sabe que vão até 50%. E acresce que a filatelia tem hoje um alto interesse educacional, político, etc., além de constituir um enorme rendimento do Estado, que o Estado não pode onerar, sob pena de ver diminuida essa receita em mais do que o imposto que agora pretende cobrar dos comerciantes.

— Que vai fazer a comissão?

— Elaborar rápidamente um relatório ou exposição, e apresentá-la ás autoridades competentes.

O MINISTRO das Comunicações visitou o Aeroporto da Portela

O sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, visitou esta manhã as obras em curso no Aeroporto de Lisboa, para se inteirar do estado actual dos trabalhos das pistas.

A venda nos melhores estabelecimentos de alimentação e nas farmácias.

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

HOTEL EDUARDO VII

Sociedade Anónima de Responsabilidades Limitada

Ao contrário do que foi noticiado pela Imprensa diária — notícia que não proveio quer directa quer indirectamente da nossa empresa nem de qualquer elemento ligado a ela — não chegou a ser transferida para o Hotel Eduardo VII a exploração do Hotel Avenida Palace, por motivos que, se for necessário, serão tornados publicos.

Ficam, por este modo, informados os nossos Amigos e Clientes de que somos inteiramente estranhos á exploração do Hotel Avenida Palace.

O Conselho de Administração do

HOTEL EDUARDO VII

A vereação

com o presid

no caso do est

A reunião publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, assistindo nove vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições e das secções.

O Estádio do Restelo

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro ocupou-se do caso do Estádio do Restelo, dizendo:

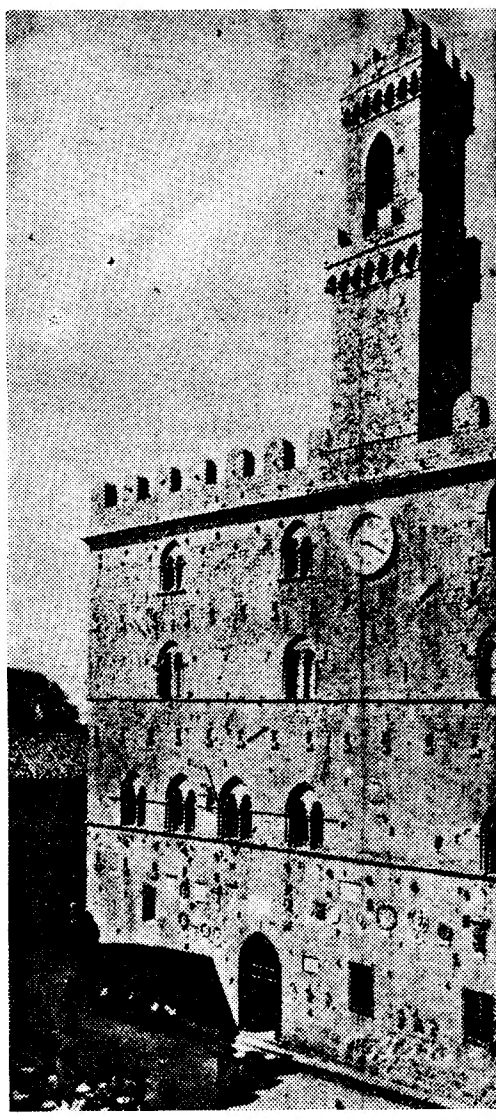
— Determinada decisão camarária tem sido objecto, nestes ultimos dias, das mais acerbas críticas e tendenciosa especulação. É pena que se tenha perdido o sentido das proporções e que se faça questão fechada daquilo que evidentemente, como tudo na vida, excepto a morte, tem solução desde que haja boa-vontade e sobretudo bom-senso. A Camara de que V. Ex.ª é ilustre presidente tem sofrido ataques injustos e V. Ex.ª como é natural tem sido principalmente atingido, o que ainda é mais injusto. Quero afirmar publicamente, que tendo V. Ex.ª tido o meu voto para a solução pela Camara encontrada, tê-lo-á hoje como ontem para a defesa dos interesses da cidade, tê-lo-á amanhã como hoje, incondicionalmente, para todas as decisões que seja necessário tomar no sentido de salvaguardar a dignidade, o prestígio e a posição desta Camara. Por se encontrar impossibilitado de estar presente, em virtude de serviço pu-

blico inadi
ilustre col
Cunha que
sua inteira
acabo de p
é evidente,

O orador
proferido,
sembleia N
dente do C
clareza e
deira lição
felizmente
nas atitude
veis, tanta
exemplo p
que não se
te das qu
nos devem
tanto ou q
feriu-se ao
certos e d
luxo ou c
fluos», elo
pressivas t

Terminou
pesar pela
«Save».

O nosso
to e os out
ziário, eng
mara, dr.
nuel Alves
co de Mora
dr. Nicolau
de Ávila ap
palavras p
de Os Bel
em absolut
gadeiro Fr



O Paço dos Priores de Volterra,

Documentário

por URBANO TAVARE

De entre os elementos da paisagem toscana, ondulosa e grácil, que que são essencialmente a oliveira e a vinha, a seara, o choupo e o prado, além dessa árvores esguias e frágeis como caules, amieiros, bordos, que nas tábuas dos primitivos compõem o misterioso fundo de uma irreal Jerusalém — dessa paisagem que equilibra, como nenhuma outra, em suavidade e harmonia, os valores místico e pagão, avultaram sempre aos meus olhos o castelo do «Quatrocento» no alto de toda a colina que se preze e o cipreste: o sábio, fechado, escuro,

forte e s
berdade n
de Papini
tronco se
rito no co
entre as
val e par
«Loggia d
Perseo, g
beça mort
coço aber
bertação..

É o pon
ca posso

(Con

ação solidarizou-se

o presidente do Município

do estádio do Restelo

...sal da Ca-
...boa, presi-
...Borges, la-
...ce, sr. Aní-
...ove verea-
... serviços e
... e das sec-

...stelo

...zal-Ribeiro
...Estádio do

...o camará-
...tes ultimos
... críticas e
... é pena
...sentido da-
...ça questão
...identemen-
... excepto a
...e que haja
...bom-senso.
...° é ilustre
...ataques in-
...natural tem
...gido, o que
...ero afirmar
...o V. Ex.ª
...a solução
...da, tê-lo-á
... defesa dos
...-á amanhã
...mente, pa-
...e seja ne-
...do de sal-
...o prestígio
...ra. Por se
...o de estar
...serviço pu-

blico inadiável, pede-me o meu ilustre colega professor Silva e Cunha que manifeste a V. Ex.ª a sua inteira adesão ás palavras que acabo de proferir, o que faço, como é evidente, com o maior gosto.

O orador referiu-se ao discurso proferido, em 30 de Junho, na Assembleia Nacional, pelo sr. presidente do Conselho, «um modelo de clareza e de verdade, uma verdadeira lição para o Mundo, hoje infelizmente pouco habituado a ver nas atitudes dos chefes responsáveis, tanta dignidade e firmeza, um exemplo para alguns portugueses que não sendo destituídos totalmente das qualidades rácicas de que nos devemos orgulhar, andam um tanto ou quanto extraviados»; e referiu-se ao imposto criado, «sobre certos e determinados artigos de luxo ou considerados como supérfluos», elogiando as medidas repressivas tomadas.

Terminou, manifestando o seu pesar pela tragédia do cargueiro «Save».

O nosso prezado colega João Coito e os outros vereadores Paulo Eliziário, eng. D. Segismundo da Camara, dr. Gonçalves Lourenço, Manuel Alves da Silva, arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), dr. Nicolau de Bettencourt e Mário de Ávila apoiaram calorosamente as palavras proferidas quanto ao caso de Os Belenenses solidarizando-se, em absoluto, com a atitude do brigadeiro França Borges, enaltecendo a sua dignidade, a sua imparcialidade, as suas boas intenções e o seu desejo de bem servir, protestando contra ataques que lhe têm sido feitos, afirmando a justiça de uma homenagem publica, até com a participação de «Os Belenenses», e manifestando a esperança de que o problema seja resolvido com justiça e salvaguardando o mais possível os interesses daquele clube e as possibilidades de ele continuar

(Continua na 11.ª página)

Apanhou

a primeira injecção

aos 108 anos

por motivo de ligeiro acidente

Tem 108 anos, articulações desenferrujadas, vista limpida que dispensa o uso de óculos, vigor mental e físico de fazer inveja a tanta gente nova precocemente envelhecida. Faz diáriamente, a sua vida habitual e dá os seus passeios para espairecer, regalar os olhos pelo lindo panorama que se vê do alto onde mora e manter as pernas ligeiras.

Chama-se a simpática anciã Ana Augusta de Almeida e mora na Rua 7, n.° 35, no Bairro do Caramão da Ajuda. Teve trinta e dois filhos, dos quais ainda vivem três, quatro netos e cinco bisnetos.

Esta manhã, ao dar, como de costume, a volta pelas imediações da sua casa, um simples acidente imprevisto fê-la cair, do que resultou sofrer ligeiros ferimentos. Conduzida ao Hospital de São José, ali a trataram, solícita e carinhosamente, depois do que voltou ao lar. No banco hospitalar ministraram-lhe uma injecção que — disse a boa velhota com certo e enervado espanto — foi a primeira que apanhou em toda a sua longa vida.

Um aspecto do desembarque

O "Vera Cruz"

trouxe de Angola

434 mulheres e 320 crianças

Atracou, esta manhã, á muralha da Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Vera Cruz», procedente de Angola, de onde trouxe 894 passageiros, distribuídos da seguinte maneira: 434 mulheres (192 entradas no Lobito e 242 em Luanda); 320 crianças (180 entradas no Lobito e 140 em Luanda). Os numeros restantes dizem respeito a homens. Podemos, por estes numeros, verificar que diminuiu consideràvelmente o numero de passageiros transportados para a Metrópole, apesar de estarmos numa época em que, normalmente, aqui vêm muitos africanistas. Por exemplo, o penultimo navio chegado de Angola transportou 1600 passageiros, sendo estes numeros elucidativos da relativa segurança que se começa a verificar entre a população angolana. Entretanto, muitas das crianças que tinham sido transferidas para a metrópole já têm passagem marcada nos próximos navios que partem para aquela província, regressando, assim, ao seio das famílias.

No cais, como é hábito em casos desta natureza, encontrava-se muita gente que, alegre e comovida, aguardava a chegada de parentes ou amigos. Os desembarcados eram recebidos por senhoras da Caritas que os acolhiam carinhosamente, sobretudo quando se tratava de pessoas idosas. Das pessoas desembarcadas não houve, no entanto, nenhumas que tivessem necessitado de qualquer outro auxílio.

Do cais lançavam serpentinas e acenavam-se lenços, enquanto as pessoas vinham descendo. Muitas traziam os mais variados volumes e via-se, como nota curiosa, que grande quantidade transportava aves exóticas e, mesmo, cachos de bananas.

Entre muitas outras pessoas, viajaram no «Vera Cruz», o dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração da C. U. F., e o dr. Manuel Pacheco Nobre, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, que acompanhou o dr. Jorge de Melo, como médico do hospital da C. U. F.

O dr Jorge de Melo, que regressou de uma visita de inspecção ás instalações da C. U. F. em Angola, entre elas as minas de Mavoio, trouxe para Lisboa seu filho, de 12 anos, Manuel Alfredo da Cunha Melo.

Diplomado por Cambridge

o dr. Calé Coquerão montou

uma "escola" em sua casa

mas a P. J. vai levá-lo a tribunal

A própria instrução pode ser uma forma de explorar os incrédulos. Pão de espírito mas também negócio rendoso. E' o caso de Eduardo Calé Coquerão, licenciado em Filologia Germanica pela Faculdade de Letras de Lisboa e diplomado pelas Universidades de Cambridge e de Munique, arguido de vários crimes de burla e exercício ilegal de profissão num processo que a Polícia Judiciária remeteu a tribunal.

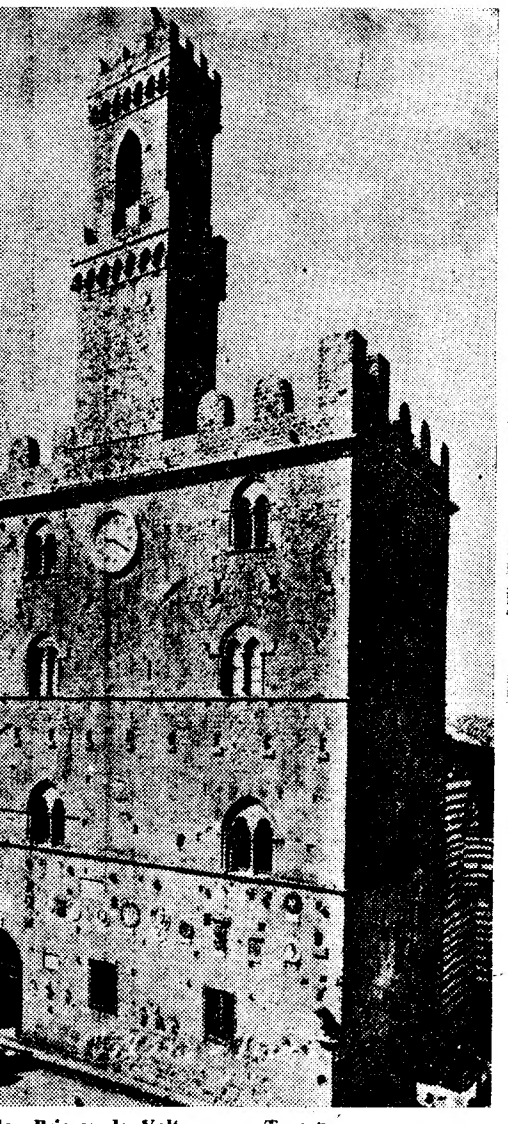
Morador na Rua de São Lázaro, 174, 1.°, dt.°, em Lisboa, dedicou-se em tempos ao exercício do ensino particular. No entanto, devido ás numerosas queixas apresentadas no Ministério da Educação Nacional, foi proibido em definitivo de exercer o ensino particular tendo-lhe sido apreendido o respectivo diploma e instaurado o devido processo-crime, que já em tempos foi remetido a tribunal criminal.

Mas as queixas não cessaram e a P. J. chamou a atenção do publico para o caso, através da Imprensa. O método do dr. Coquerão é simples: através de anuncios publicados na Imprensa diária, oferecia os seus serviços como professor, de instrução primária, cursos comerciais, liceais, explicações de Inglês, Alemão, etc., oferecendo as máximas facilidades, quer nos resultados, quer nas mensalidades a fixar. Uma unica coisa exigia, o pagamento adiantado da quantia combinada. Em seguida distribuia os alunos, por vários indivíduos por si contratados, a maioria dos quais não tinha um mínimo de qualidades para o exercício do magistério, além da falta do diploma necessário para o exercício do ensino.

A casa do dr. Coquerão converteu-se numa escola, com dezenas de alunos. Vendo dificultada a sua publicidade na Imprensa, montou um verdadeiro serviço de distribuição de cartões ao domicílio, nos quais oferecia os seus préstimos, verdadeiramente tentadores, em especial, para os cursos da Campanha Nacional de Educação de Adultos. A estes, prometia a obtenção do diploma da Instrução Primária, com resultados garantidos, em curto espaço de tempo, dois meses e até um mês.

Crentes nas promessas do «senhor professor», os candidatos adiantavam logo a quantia estipulada, trezentos escudos para obtenção do diploma da terceira ou quarta classe e seicentos ou setecentos escudos para obtenção dos dois diplomas, conforme as posses do aluno. O dr. Coquerão iniciou até um curso de instrução primária, por correspondência, enviando directamente para os alunos as lições em questionários, limitando-se os alunos a responder. Ao serem chamados á Polícia Judiciária, a prestarem declarações, verificou-se que alguns nem as lições sabiam ler, com o que o arguido não se preocupava, pois o dinheiro da matrícula já estava no seu bolso.

A P. J. julga ter posto fim á actividade deste arguido, que se encontra já pronunciado em tribunal criminal por tais crimes, aguardando em liberdade o seu julgamento, mediante cauções que prestou, num total de 350 000$00, além de ter procedido ao encerramento da referida escola.



...los Priores de Volterra, na Toscana

...entário italiano

...NO TAVARES RODRIGUES

... da paisa-
...grácil, que
... a oliveira
...houpo e o
...es esguias
... amieiros,
...dos primi-
...oso fundo
... — dessa
... como pe-
...ade e ...
...o e pagão,
...meus olhos
...o» no alto
... preze e o
...lo, escuro,

forte e silencioso cipreste, em liberdade nos campos, irmão dilecto de Papini. Cerrada criatura, cujo tronco se esconde — como o espírito no corpo, diz o autor de *Gog* — entre as suas folhas de bronze, rival e parente dos altos relevos da «Loggia della Signoria», do próprio Perseo, grave e sereno ante a cabeça morta da Medusa, de cujo pescoço aberto jorra o sangue da libertação...

É o ponto de Florença onde nunca posso deixar de tornar, magné-

(Continua na 11.ª página)

250 CONTOS

· foram entregues

ao ministro da Educação para a cantina escolar

NICOLAU MESQUITA

O sr. ministro da Educação Nacional, acompanhado do subsecretário de Estado da mesma pasta e pelo director-geral do Ensino Primário, recebeu no seu gabinete o dr. Nuno Simões que lhe foi entregar a quantia de 250 contos, produto de uma subscrição aberta entre os amigos e admiradores do falecido senador da Republica e presidente da Camara Municipal de Chaves, Nicolau Mesquita.

A subscrição, aberta por iniciativa do dr. Nuno Simões, visa a consagrar a memória daquele distinto homem publico que a Trás-os-Montes tantos serviços prestou, fundando, com o seu nome, uma cantina escolar nas Pedras Salgadas onde ele viveu durante muitos anos. Homenagem mais justa e que mais grata fosse ao espírito de Nicolau Mesquita não poderia haver do que ajudar as crianças pobres em idade escolar, filhos daqueles que ele conheceu e ajudou; e ninguém melhor para interpretar o seu pensamento do que o antigo ministro e seu grande amigo dr. Nuno Simões.

Assim, o nome de Nicolau Mesquita viverá para sempre na reõião que muito amou e serviu com dedicação sem par.

O tempo que faz

Informações do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco do Norte, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiros em algumas regiões do litoral a Norte do cabo Mondego, por acção de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado sobre o arquipélago.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 16°; Portalegre, 24°; Coimbra, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 27°; e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 10 HORAS: Na atmosfera, 18°,1; na água do mar, 16°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo a sul do rio Mondego e pouco nublado a norte do mesmo rio. Vento fraco ou moderado do Norte, com rajadas fortes do Noroeste no litoral Oeste. Nevoeiro durante a madrugada no litoral oeste a norte do cabo Carvoeiro. Descida de temperatura.

Ler na ultima página as temperaturas registadas ás 16 horas.

UNIÃO NACIONAL

O ministro do Interior esteve na sede da União Nacional a retribuir, na pessoa do presidente da Comissão Executiva, os cumprimentos que esta comissão oportunamente apresentou áquele membro do Governo.

Imposto 15 por cento

Decreto-Lei 43764

de 30/6/61

Livros facturas para entrega ao cliente, e livros de registos das vendas abrangidas por este decreto.

À venda nas

Papelarias

Emílio Braga

Rua da Madalena, 42

Av. de Roma, 10-E

Rua Alexandre Herculano, 11-C

O jazigo definitivo

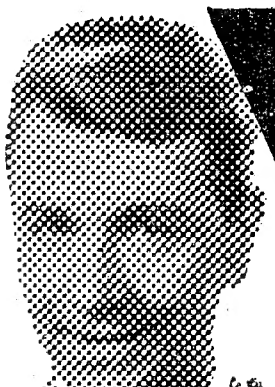
de Malaparte

PRATO (Toscana), 19 — A urna com os restos mortais de Curzio Malaparte foi trasladada, esta manhã, para o monte Spazzavento, a 600 metros de altitude, na cumeada que domina a cidade e o vale de Prato, terra natal do autor de «Kaput», «A pele», «Malditos toscanos», etc.

O sarcófago em que foi depositado o caixão com o cadáver de Malaparte é dominado por um bloco monolítico de calcário que pesa mais de seis toneladas. — (F. P.).

em viagem a camisa

T-4



n.º 4

✳ *prática*
✳ *elegante*
✳ *económica*
✳ *confortável!*

a camisa do homem que a mulher prefere

acabamento Sanitized®

A "Batalha de Berlim"

(Continuação da 1.ª página)

dente Kennedy, quando do encontro de ambos em Viena, apenas tocava ao de leve nas negociações para a solução do «problema de Berlim», negociações de há muito em curso entre Ocidentais e Soviéticos. Tratava-se, em suma, de recomeçar a «Batalha de Berlim», que dura também há muito e que, a despeito das aparências, nunca revestiu um carácter verdadeiramente crítico.

Esta batalha tem um aspecto particular; desenvolve-se ao mesmo tempo em duas frentes: entre a União Soviética e as potências ocidentais, e, no interior do campo atlantico, entre a Republica Federal Alemã e os seus aliados. E é em grande parte este facto curioso que singularmente complica as coisas.

Os ocidentais estão, com efeito — e sempre estiveram — partilhados sidade de certas modificações no estatuto da cidade; e a tendência intransigente, que repele toda e qualquer ideia de negociações, para não tocar no estatuto de Berlim. Esta ultima tendência é sobretudo defendida, com extrema rigidez, pelo Governo federal.

Foram estas duas tendências que se afrontaram mais uma vez por ocasião do «memorandum» soviético. Conviria recomeçar as negociações sobre Berlim? Ou tal ideia deveria ser pura e simplesmente repelida? Os partidários da recusa deram o alarme, precisamente porque sentiam o «perigo» de um reatamento das negociações sobre Berlim. O problema que se levantava era o de saber qual das duas tendências prevaleceria finalmente. Do resultado dessa luta dependia em grande parte a evolução da nova «crise de Berlim».

Este fenómeno não se pode ignorar, pois, em boa verdade, seria difícil afirmar que se o «problema de Berlim» não encontrou até aqui uma solução, tal se deve a uma impossibilidade de acordo entre os ocidentais e os russos, como difícil seria atribuir exclusivamente tal malogro ás divergências profundas que existem entre os aliados atlanticos. Uma coisa, em todo o caso, é certa; durante os debates sobre Berlim entre os ocidentais e os russos, houve momentos em que parecia possível um acordo, enquanto nunca houve qualquer aproximação entre as duas tendências opostas no seio da comunidade atlantica, a tal ponto que esta situação comprometeu sempre as probabilidades de um acordo com os russos. Tal é a lição que se desprende do interminável e confuso debate sobre Berlim, lição que, quer se queira quer não, convida á reflexão.

As peripécias da batalha

Foi o «memorandum» soviético de Novembro de 1958 que pôs de novo em foco o problema de Berlim. Na Primavera do ano seguinte, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» — Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética — reuniam-se em Genebra para tentar encontrar uma solução para o problema. Já, porém, na abertura desta conferência se registara um progresso apreciável: os debates desenrolaram-se em torno da ideia de uma solução provisória para um período definido, do problema de Berlim.

Os ocidentais aceitaram separá-lo do conjunto da questão alemã, para o tratarem á parte. Afastaram-se assim da tese de Bonn, segundo a qual, o problema de Berlim não podia e não devia ser tratado separadamente, mas no quadro da questão alemã.

Os aliados da Republica Federal pretendiam tratar o problema de Berlim no quadro das relações Leste-Oeste, o que forçosamente comportaria concessões sobre Berlim, no interesse de um entendimento geral com Moscovo. Aos seus olhos, um acordo sobre Berlim seria susceptível de abrir o caminho para tal entendimento.

As negociações pareciam ter feito tantos progressos que em dado momento chegou-se a crer chegado o acordo, cujos pormenores teriam sido mesmo comunicados á Imprensa.

Não se pode dizer exactamente o que então se passou e por que razão esta primeira conferência sobre Berlim, tão prometedora, se saldou, finalmente, com um malogro. Tudo deixava, entretanto, supôr que o alarme levantado em Berlim pelo andamento satisfatório dos trabalhos da conferência não foi estranho a esse fracasso.

De toda a maneira, quando os «Quatro Grandes» se reuniram de novo, três semanas depois, encontraram-se perante uma tomada de posição formal do Governo de Bonn. Von Brentano, ministro federal dos Negócios Estrangeiros declarara, em nome desse Governo, que este se opunha a toda e qualquer acordo parcial e limitado sobre o problema de Berlim, ou seja, no próprio objecto da conferência. O primeiro fracasso não impedira os Quatro de retomarem as negociações no ponto em que as haviam deixado, considerando que a primeira conferência fora simplesmente suspensa.

As conversações tinham, de facto, prosseguido, por via diplomática, durante as três semanas da suspensão dos trabalhos, sob a impulsão de Londres. O Governo britanico resolvera obter «um acordo mesmo parcial», susceptível de conduzir a uma conferência ao mais alto nível — declarava Selwyn Lloyd, chefe do Foreign Office, na véspera do segundo encontro dos Quatro.

Os três ocidentais tinham, com efeito, passado sobre o veto de Bonn. As negociações tinham reprincipiado na base de uma solução parcial e separada do problema de Berlim. Um projecto, concebido nesse sentido, fora mesmo estabelecido pelos três do Ocidente e submetido aos soviéticos. Nele se previa uma redução das forças militares ocidentais de Berlim, se a situação internacional o permitisse. Tal redução seria, sem duvida, apenas simbólica e condicional, razão pela qual, aliás, o projecto ocidental foi repelido pelos russos. Mas o essencial era que semelhante proposta constituia o princípio da revisão do estatuto de Berlim e marcava um progresso considerável das negociações, mau grado a recusa russa do projecto ocidental e o malogro da segunda conferência dos Quatro.

Um contra-ataque alemão

Esta conferência fracassada foi tomada, no entanto, em Bonn, como uma derrota diplomática do Governo federal. De tal modo que a «Batalha de Berlim» deflagrou de novo no interior do campo atlantico, passando o Governo federal a desenvolver todos os seus esforços para forçar os aliados a tornarem atrás e a unirem-se á sua tese da intangibilidade do estatuto de Berlim. Acção que se impunha, tanto mais quanto, após o fracasso da segunda conferência, as coisas não deveriam ficar por ali. Um grande passo em frente fora dado quando da viagem de Kruchtchev aos Estados Unidos, em Setembro de 1959. O comunicado oficial publicado após o seu encontro com Eisenhower em Campo David, reconhecia que a situação em Berlim era «anormal», o que implicava o reconhecimento da necessidade de a «normalizar», por meio de negociações, com vista á modificação do estatuto da cidade, para se pôr termo a um estado de crise crónico — e perigoso — daí decorrente.

Foi sob a impressão desta evolução para ele desagradável que Adenauer se dirigiu, na Primavera de 1960 aos Estados Unidos. No dia 1 de Fevereiro, pouco antes de partir para Washington, declarou ele, perante o Bundestag, que de antemão rejeitava qualquer alteração do estatuto da cidade. Aludindo á sua próxima viagem á América, acrescentou que se propunha explicar a Eisenhower o seu modo de ver a questão: que o estatuto de Berlim não podia ser posto em causa enquanto não fosse resolvido o problema alemão.

Previa por isso que essas conversações fossem difíceis — como disse aos jornalistas em Nova York. Dias antes, a 5 de Fevereiro, o secretário de Estado Herter declarara numa conferência de Imprensa que os ocidentais estavam «desejosos de discutir e negociar com a União Soviética, numa atmosfera de boa-fé e dentro de um prazo razoável, os problemas de Berlim e da Alemanha, com a condição de que nenhum «ultimatum» seria lançado quanto ao limite de tempo para a realização de um acordo.

ATTICUS

Feiras e Mercados

Feira de gados em Loures

No sábado e no domingo realiza-se em Loures a feira anual de gados e, também, de loiças, junça, alfaias agrícolas, ouro e quinquilharias, que costuma ser largamente concorrida. Foram alugados numerosos terrenos para barracas, que incluem as de vários divertimentos e as do apreciado leitão preparado á moda saloia.

Haverá carreiras consecutivas entre Loures e Lisboa e outras partes do concelho.

Feira anual de Pedrógão

PEDRÓGÃO GRANDE, 19. — Na segunda e na terça-feira, realiza-se a feira anual que costuma ser muito concorrida e com abundancia de tudo.

Na Praça da Republica começou já a construção de barracas, havendo, este ano muitos atractivos modernos.

REGIONALISMO

Piquenique organizado pela Comissão de Melhoramentos de Córtes

No domingo, a Comissão de Melhoramentos de Córtes (Alváres) promove um animado piquenique, na Quinta do Caracol, ao Paço do Lumiar, onde haverá quermesse e atracções diversas.

VIDA ARTÍSTICA

Lisboa tem agora

mais uma sala de exposições

na Galeria Malhoa

Na Rua de João das Regras, á beira da Praça da Figueira, com um portão ilustre, num longo corredor, a Galeria Malhoa tem cor local e foi tratada com finura e discrição. Tutelada por um Malhoa que não significa compromisso com o figurativo, o clássico, o que quer que seja de separação e parede, a galeria tem o encanto da sua novidade, a luminosidade tamisada por um gradeamento quase conventual, um espírito de boa vontade que pertence a quem a orienta.

Quatro artistas a inauguraram, Estrela Faria, Maria Adelaide Lima Cruz, António Duarte e Martins Correia, num encontro que não tem consistência do grupo nem o alvoroço colectivo de uma afirmação sonora. Num plano de serena convivência, entre si e com o publico, perfeitamente definidos e com um passado conhecido, os dois escultores e as duas pintoras foram ali abaixo á Rua de João das Regras reencontrar-se. Sem representações maciças, completas, o que não interessaria aqui, Estrela Faria, Maria Adelaide Lima Cruz, António Duarte e Martins Correia preferiram expor dois ou três trabalhos cada, motivos, pedaços de uma obra.

Sobre uma vitrina onde foram arrumados livros de poesia, romances, cartas, alinham-se as telas.

Estrela Faria e a sua pintura generosa e mágica, incendiada, flamejante, de uma agudeza e vibração, de uma superior feminilidade. Maria Adelaide Lima Cruz com telas de maior e menor interesse, ràpidamente executadas, com a insatisfação de uma sensibilidade inquieta, expõe um quadro singular, um portão lisboeta numa noite funda e fascinante, de um clima admirável. A escultura rigorosa e pura de António Duarte, de uma severidade depurada e essencial. O ritmo, o dinamismo e a fina ironia da escultura e dos desenhos de Martins Correia.

Quatro nomes no cartaz inicial de uma galeria da qual se pode esperar algo, não tudo o que falta fazer em matéria de galerias — porque nem sequer as há, com as conhecidas excepções — mas uma actividade contínua e honesta, na promoção do diálogo entre o artista e o publico e, sobretudo, o que é fundamental, do encontro entre o pintor e o comprador. Menos agora, com a Galeria Malhoa, a aventura solitária e difícil do pintor-«marchand», desajustado na sua função, desviado do seu trabalho, diminuído pela dispersão. Resta agora saber qual o critério dos orientadores da Galeria Malhoa. O eclectismo tem os limites que o esclarecimento e a actualização desenham. Se uma galeria como a Malhoa inicia a sua actividade com quatro artistas que ali se encontraram ocasionalmente porque não são um feixe de tendências, é necessário achar uma orientação concordante com a arte significativa do tempo que habitamos e que não tenha do colectivo uma noção incomensurável. — P.

Exposição «Rembrandt»

Continua patente ao publico, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição documental «O Velho e o Novo Testamento no desenho e na gravura de Rembrandt», tema que representa um dos mais importantes aspectos da obra do grande pintor holandês.

A exposição pode ser visitada das 11 ás 20 horas.

Renascimento europeu

e renascimento veneziano

De 9 de Setembro a 1 de Outubro de 1961 realiza-se em Veneza (Fundação Cini — Ilha de S. Jorge), um curso de Alta Cultura confiado a estudiosos europeus e dedicado aos «Grandes Arquitectos Venetos do século XVI e a difusão do «Palladianesimo» na Europa». Todas as informações sobre este curso podem ser obtidas no Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146.

ESCOLA TÉCNICA

na Guarda

GUARDA, 19. — Foi aprovado em sessão do município o anteprojecto da Escola Industrial e Técnica, que será construída no bairro do Bonfim, e cujas obras devem começar no próximo ano.

Diário da Outra banda

COMANDANTE

da P. S. P. de Almada

Vai ser oferecido no dia 29, num restaurante do Ginjal, um almoço de despedida ao sr. tenente Martins de Carvalho, comandante, durante três anos, da secção da P. S. P. de Almada, e que vai ocupar o cargo de comandante distrital da corporação em Setubal.

A saída de Almada daquele oficial é muito sentida pela população, que o estima e admira pelas suas qualidades de trabalho e de compreensão, sempre demonstradas no cumprimento do seu cargo.

As inscrições podem ser feitas em Almada, no Café Central e na Ourivesaria Castelo Branco.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Laura» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 30: «Shane» e «Um filho do valentão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 — (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga (Telef. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — Praça Machado Santos, 24 (Telef. 22691; *Alice* — Praça do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:

Freijota Av. da Liberdade, 136-A

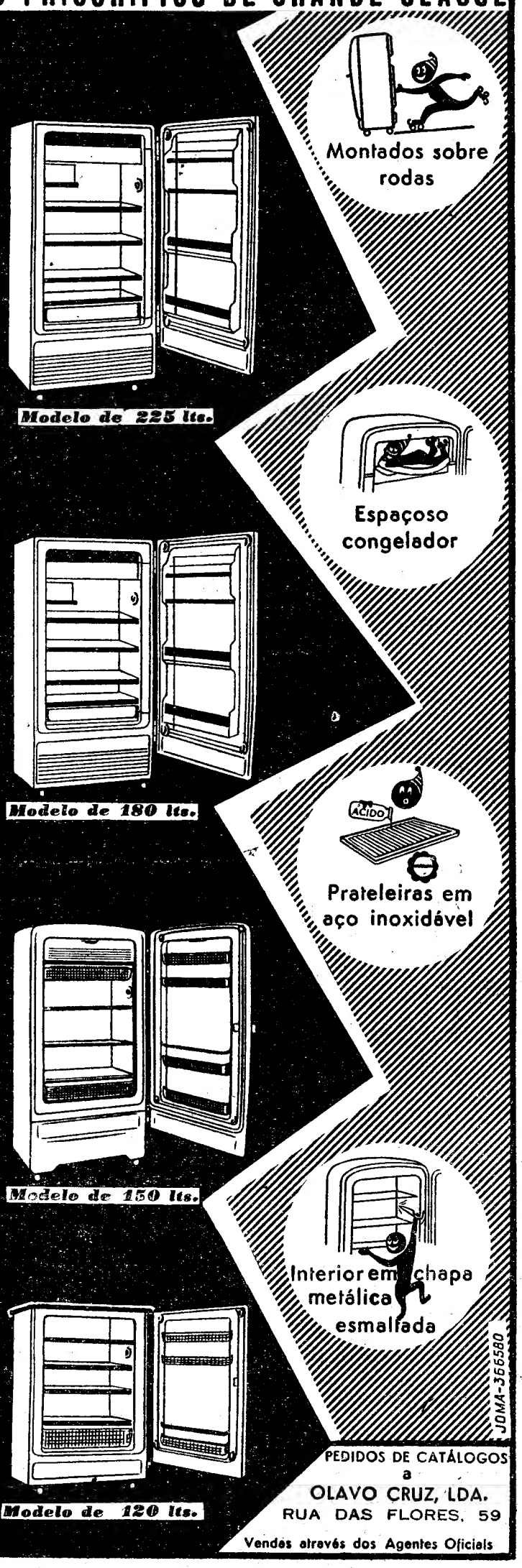
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

NAVIO "SAVE"

O Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação manda rezar missa amanhã, dia 20, às 11 horas, na Igreja dos Mártires, por alma dos tripulantes e passageiros do navio «SAVE», naufragado na Costa de Moçambique.

INDES INDESIT

O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE



PEDIDOS DE CATÁLOGOS a
OLAVO CRUZ, LDA.
RUA DAS FLORES, 59
Vendas através dos Agentes Oficiais

Começou a funcionar

um acampamento da M. P. no Guincho

Começou hoje a funcionar na Quinta da Marinha, ao Guincho, um acampamento promovido pelo Centro de Milícia da M. P. Até á data de levantamento do acampamento, que está previsto para 25 do corrente, os filiados terão ocasião de porem á prova todos os conhecimentos adquiridos nas instruções teóricas, em provas de destreza física e militar, exercícios tácticos com fogos simulados, provas de patrulhas diurnas e nocturnas.

Ali se prepararão também as equipas representativas do Centro que disputarão o Troféu Aljubarrota no Acampamento Nacional da Milícia da M. P. em Agosto próximo. O acampamento tem um efectivo de 35 filiados e é dirigido pelo sr. capitão Alves Cabral, director do Centro.

Exercícios militares

de caçadores especiais

Com o objectivo de aperfeiçoar os conhecimentos no terreno, estão prosseguindo nos arredores de Sintra, os exercícios militares dos caçadores especiais que fizeram a recruta no Batalhão de Caçadores 5.

Os exercícios que, se desenvolvem segundo o tema previsto e terminarão no próximo sábado, decorrem sob a direcção superior do sr. tenente-coronel Pinto Soares, comandante da referida unidade.

Necrologia

FALECIMENTO

Manuel Miguel Santos Codina

Faleceu o sr. Manuel Miguel Santos Codina, de 48 anos, natural de Azoia de Cima, casado com a sr.ª D. Mariana Emília Matos de Lemos Codina.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 13 horas, da Rua Frei Amador Arrais, 8, 3.º, dt.º, para o cemitério de Almeirim.

António Cristovão Mendes Barata

DESPENSEIRO DO «SAVE»

MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, irmãs, cunhados e sobrinhos, participam que amanhã, 5.ª-feira, pelas 9 horas na Igreja de Alcantara, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

MANUEL MIGUEL SANTOS CODINA

FALECEU

Sua viuva Mariana Emília Matos de Lemos Codina, irmãs, cunhados, sobrinhos, sogro e mais família, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 13 horas, da Rua Frei Amador Arrais, n.ºs 8-3.º-Dt.º, para o cemitério de Almeirim.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

A alegria das férias...

Ao chegar esta época todos se deixam absorver pelos planos das próximas e tão merecidas férias.
Para aumentar o prazer que elas proporcionam inscreva nos seus planos, desde o momento da partida, um Auto-Union 1.000.
Efectivamente, a reserva de potência do seu elástico motor, ao qual sempre se pode pedir mais um pouco, e a sua segurança nas curvas, proporcionada pela invulgar tracção dianteira, oferecem uma sensação nova ao condutor As distâncias são vencidas sem fadiga, graças à completa descontracção com que se conduz.
Não se verifica desgaste físico ou nervoso no condutor, nem tão pouco na mecânica do automóvel Em ambos, a mesma frescura da partida está presente no termo da viagem
Procure conhecer a razão da fidelidade à marca dos possuidores de Auto-Union...
Conduza um AUTO - UNION — para isso o Agente mais próximo estará à sua disposição — e a escolha não poderá ser outra.

Auto Union 1000
Padrão da segurança na estrada

Comércio de Automóveis DECAUTO S. A. R. L.
Rua Duque de Palmela, 27-A - 27-B — Lisboa

ATENÇÃO

SRS. ARQUITECTOS, SRS. ENGENHEIROS E SRS. CONSTRUTORES CIVIS

A firma BAQUELITE LIS, LDA., unica produtora dos tubos plásticos «LISTILENO», aprovados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Câmara Municipal de Lisboa, ao ter conhecimento de que andam alguns indivíduos a oferecer tubos de outras origens, dizendo que são fabricados em Leiria, para deste modo procurarem confundi-los com o da marca «LISTILENO», que efectivamente são fabricados naquela cidade, lembra a V. Ex.ª que todas as peças produzidas pela sua fábrica são marcadas de forma indelével de três em três metros, com a referida marca, o que deve ser sempre verificado no acto da recepção das encomendas.

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

★ GUISADO À SALOIA ★ BIFES (6 POR LATA)
★ CARNE ESTUFADA ★ DOBRADA COM FEIJÃO
★ COZIDO À PORTUGUESA
★ PASTA DE FÍGADO
★ MÃO DE VACA GUISADA
★ CARNE COM LEGUMES À JARDINEIRA

As conservas de carne significam ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!

SOCIEDADE CORRETORA LDA. ★ Ponta Delgada ★ Açores
EM LISBOA ★ R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, Dt.º ★ T.-86 23 12

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

litares reagiram prontamente não tendo sofrido baixas. — (L.).

Fazendas incendiadas perto de Carmona

LUANDA, 19 — Quando uma coluna de voluntários apoiada por militares chegou a Zalala, na área de Carmona, a fim de iniciar a colheita do café naquela zona deparou com todas as instalações a arder, bem como os veículos. A coluna não encontrou obstáculos de maior, embora encontrassem um ou outro ponto da estrada cortado.

Também foi incendiada a fazenda Candande, da Companhia de Ambriz, a 8 quilómetros de Carmona. — (L.)

Assaltos na região de Sanza Pombo

LUANDA, 19 — Anuncia-se que os terroristas assaltaram três fazendas a cerca de 20 quilómetros de Sanza Pombo, pertencentes a Virgílio de Sousa Dias — Fazenda Boa Fé, e a Manuel Maria Gomes e Joaquim Gomes. — (L.).

O governador-geral visitou os centros de pessoas deslocadas

LUANDA, 19 — O governador-geral de Angola, general Venancio Deslandes, acompanhado pelo governador do Distrito de Luanda, coronel Martins Soares, e por diversas individualidades, visitou, on tem á tarde demoradamente, os centros de refugiados e as instalações do Centro Provincial de Auxílio às Populações Deslocadas, interando-se do funcionamento dos serviços e das suas necessidades. — (A. N. I.).

Emissor de rádio clandestino procurado pelas autoridades

LUANDA, 19 — As autoridades procuram localizar um emissor de rádio que se encontra algures na área compreendida entre o Caxito e a Barra do Dande e que é diàriamente ouvido transmitindo instruções aos terroristas nas línguas quimbundo e quicongo e algumas vezes mesmo em português — (A. N. I.)

O incidente com o chefe da Guarda Fiscal em Maquela do Zombo

LUANDA, 19. — O correspondente do jornal «ABC», em Maquela do Zombo, desmente que os soldados congoleses tenham detido na fronteira de Kimnangu, o sr. Albano Gonçalves chefe da Guarda Fiscal naquela região.

Parece que foi simplesmente impedido de circular pelos soldados congoleses, que não sabiam que farda era a sua. A situação foi depois esclarecida desfazendo-se o mal-entendido.

Quanto á informação de que o sr. Frederico Fonseca tinha sido preso ela é, também, menos verdadeira segundo o mesmo correspondente do jornal «ABC».

Simplesmente por razões de natureza confidencial, este indivíduo deve permanecer em Maquela do Zombo e não deve andar nos arredores, pelo menos quando houver movimento de patrulhas militares. — (L.).

A campanha da Caritas

Na sede da Caritas Portuguesa e nas suas comissões diocesanas em todo o País continuam a receberse donativos destinados a auxiliar as vítimas dos acontecimentos em Angola. A par dos donativos de grandes empresas aparecem, em grande quantidade, os que provêm de pessoas humildes.

PORTUGUESES na Katanga

LUANDA, 19. — O enviado especial de «O Comércio», a Elisabethville, Couto Rodrigues, conta numa crónica daquela cidade que encontrou ali num «bar» um mestiço de Angola que, em resposta a um oficial embriagado das Nações Unidas, disse orgulhosamente ser português. E acrescenta:

«Encontrei portugueses pretos, brancos e mestiços e até da nossa Índia distante, na vida quotidiana de Elisabethville. Integrado na obra construtiva de um país que nasce pleno de promessas — como afirmou Tschombé—mas sem nunca esquecerem a sua Angola, o seu Algarve, a sua Lisboa o seu Minho»

Na descrição que fez da visita a um bairro de Elisabethville, descreve o seu encontro com homens e mulheres que falam português e se mostram saudosos da sua terra. — (A. N. I.).

Uma declaração norte-americana sobre a utilização das armas fornecidas a Portugal

WASHINGTON, 19. — Henry Tasca, assistente junto do secretário de Estado-adjunto para os Assuntos Africanos, Mennen Williams, deu recentemente garantias aos membros do congresso de que a Secretaria de Estado exerceria vigilancia no sentido de que as autoridades portuguesas não utilizem as armas fornecidas a Portugal pelos Estados Unidos na sua luta contra os rebeldes angolanos. Henry Tasca acentuou, no entanto, ser difícil uma fiscalização eficaz quanto ao destino, fora da metrópole de armamento fornecido pelos Estados Unidos aos países membros da N. A. T. O.

As declarações de Henry Tasca só ontem foram publicadas, isto é, na véspera da partida de Mennen Williams para uma viagem de informação, de seis semanas, á Africa Meridional, durante a qual visitará Angola, onde, segundo certas indicações, se demorará de 9 a 13 de Agosto — (F. P.)

A reunião do Município

(Continuação da página central)

a exercer as suas importantes e utilíssimas actividades. E o presidente agradeceu, emocionado, dizendo:

— Honro-me em presidir a uma Camara com tão leais, honrados e dedicados vereadores, que dão a todo o mundo português o exemplo do que deve ser um Município, servindo a Nação e a cidade.

O presidente associou-se ás palavras de pesar pela tragédia do «Save».

O dr. Nicolau de Bettencourt ocupou-se dos seguintes casos: arborização, iluminação, manobras de eléctricos na estreita e difícil garganta das Amoreiras, e a existência de pardieiros na Rua de Santo António.

Parque de campismo de Monsanto

O presidente anunciou que, embora ainda incompleto, o Parque de Campismo de Monsanto poderá ser utilizado a partir do mês próximo, prosseguindo os trabalhos para o seu apetrechamento devido.

Venda de terrenos

Acentuando a necessidade de procurar resolver, o melhor e o mais ràpidamente possível, os problemas da habitação, propôs a venda de vários lotes de terrenos na célula A do Bairro dos Olivais e a aprovação de um projecto da construção de um bloco de casas para famílias pobres em Telheiras.

Aulas dos Bombeiros

Foi depois, aprovado o novo regulamento das aulas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, bem como alterações á redacção de dois artigos do regulamento da concessão de medalhas municipais.

Carreira Estrela-Graça

Devido a ir começar a funcionar a carreira de eléctricos Estrela-Graça, foi alterada a postura referente ao estacionamento e á circulação de veículos na Rua da Conceição que pode ser toda utilizada, pelos eléctricos, nos dois sentidos.

As pequenas obras

Depois da ordem do dia, o presidente manifestou a sua concordanca com a opinião dos vereadores que têm acentuado a importancia das pequenas obras, como o estabelecimento de marcos fontanários, de trabalhos de limpeza, de melhoria da iluminação, etc., dizendo que está em estudo o projecto de traçado definitivo da Avenida da Republica.

Recordou como foi possível resolver o problema do arranjo do Largo de Santa Bárbara, cuja solução se arrastou largos anos, devido a dificuldades judiciais; e disse que os problemas de Campo de Ourique, incluindo o da continuação da Rua Ferreira Borges continuam a preocupar sempre a Camara.

O dr. Nicolau de Bettencourt agradeceu os esclarecimentos do presidente, e salientou os grandes progressos verificados na iluminação de Lisboa quer em quantidade, quer em qualidade, elogiando também a criação de canteiros em largos e praças da capital.

O presidente disse ser justo o que aquele vereador disse quanto aos progressos da iluminação, que vão continuar.

A próxima reunião publica é no dia 16 de Agosto.

O Lusitano de Evora já tem direcção

Com larga assistência de associados realizou-se, ontem, á noite, a assembleia geral do Lusitano de Évora, a qual presidiu o sr. José Félix Mira. Depois de largos debates ficou, finalmente, resolvido o problema dos novos corpos gerentes, que tantas preocupações causava aos adeptos do clube. O dr. Serafim da Silveira, continuará a presidir á direcção. Os seus colaboradores são os seguintes: vice-presidente das actividades desportivas, dente das actividades desportivas, Alberto da Camara Manuel; vice-presidente das actividades administrativas, dr. João Barroca; vice-presidente das instalações sociais, eng. Aires de Almeida; secretário administrativo Joaquim Guerra Mata, secretário desportivo, eng. António Mira; secretário-geral, António Mira Ferreira; secretário-adjunto, Jorge Capinha; tesoureiro, Florindo Silva tesoureiro-adjunto, Dionísio Baptista, vogais, Luís Caeiro, Virgílio Morgado, eng. Jaime Morais (filho) e capitão Anibal Cadete.

Ganhou a causa e perdeu 7 libras

LONDRES, 19. — John O'Reilly ganhou a causa, em que pedia salários ao Hotel para que trabalhara durante vinte anos a troco de gorgetas, mas não ficou satisfeito. Pedia 1200 libras, o Tribunal concedeu-lhe 612. os impostos levaram-lhe 269, o advogado já exigira 300 e calcula que em transportes e outras diligências, durante o período em que o processo correu, tenha gasto 50. Balanço final: perdeu 7 libras. — (A. N. I.).

NA BATALHA » «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

O ministro das Obras Públicas visita o distrito da Horta no fim deste mês

HORTA, 19. — Já foi publicado o programa oficial da visita do ministro das Obras Publicas, ao distrito da Horta, que se inicia no dia 28 e termina a 1 de Agosto.

O eng. Arantes de Oliveira chega á Horta num navio-patrulha, procedente de Angra do Heroismo. Depois de uma recepção na Camara Municipal, durante a qual receberá as boas-vindas oficiais e o diploma de cidadão honorário da Horta, segue-se um jantar íntimo com o governador do distrito e o embarque para as ilhas do Corvo e das Flores, no «Carvalho Araujo».

A chegada á primeira daquelas ilhas está marcada para de manhã cedo. No Corvo também será o ministro recebido na Camara Municipal, que lhe entregará o diploma de cidadão honorário. Antes de prosseguir rumo ás Flores, o eng. Arantes e Oliveira deve visitar vários edifícios e obras em curso, como o local do projectado porto da Casa e a montagem de energia eléctrica.

A sua permanência na ilha reduz-se a cerca de três horas e meia. Nas Flores, onde desembarca em Santa Cruz, o ministro, depois das honras da praxe, inaugurará algumas obras e visitará outras, irá ás Lajes pela estrada nova que passa junto ao Lajedo, onde há uma fonte termal por estudar. Nas Lajes, estudará as possibilidades de ampliação e de instalação de abrigos no porto e embarcará de novo, com destino ao Faial, aonde chega no dia seguinte, 30, de manhã. O barco contornará a ilha pelo lado Norte, a fim de ser possível apreciar o Norte Pequeno e a Praia do Norte, totalmente reconstruidos e alguns aspectos e efeitos do vulcão.

Na Praia do Norte, o eng. Arantes e Oliveira procederá igualmente á inauguração das obras, entre as quais a da igreja, com missa e «Te-Deum» e das povoações destruidas pelo terramoto de Maio de 1958 e mais tarde reconstruídas. Depois de novas visitas á tarde, o ministro regressa á Horta, onde será descerrado um medalhão em sua homenagem.

No dia 31, embarca para o Pico, onde presidirá á inauguração da Adega Regional da Ilha do Pico, entre outras obras, e visitará a ilha, bem como o Posto Agrícola dos Matos de Souto, a rampa de varagem de cetáceos, o porto de Santo Amaro, o principal estaleiro naval dos Açores. Regressa á Horta ao fim da tarde e no dia seguinte, depois de uma sessão de trabalhos no Governo Civil com os presidentes da Junta Geral e das camaras municipais do Faial e do Pico, toma o barco com destino á Terceira. — (A. N. I.).

Documentário italiano

(Continuação da página central)

ticamente atraído, como em Roma á escadaria de «Trinitá dei Monti»: a «Piazza Signoria». Grandeza e potência tão talvez as suas primeiras expressões, mas grandeza comedida e potência refinada. Um espécie de laconismo da pedra, prenhe de vontade e de nobreza, em contraponto com a eloquência dos cinzéis do Donatello, de Cellini, de Bandinelli, e com o aéreo surto musical e marmóreo do «Campanile», de Giotto.

Livro de história esta Florença, sim, mas antes de mais logradouro de consciência estetica, desde a «candida cidadela» do seu «Duomo» zebrado, sob um tão louro sol meridional, á plebe tijolo e cinza das casas sem nomeada, aos nichos, aos brazões, ao jogo de espelhos das ruas, dos palácios, das madonas e das telas que nos devolvem gentes e coisas vivas, até que o tempo ali resulta abolido, apesar das «vespas» e lambretas que roncam debaixo das janelas ogivais, e esse vai-vem intérmino e exaltante dos quadros para os seres e para as pedras se torna de milagre em natureza. Consciência que é sempre assim um sorriso do espírito, que ali se recreia na mais esplendorosa juventude, sepulta em estátua e cores e em dintéis lavrados, estilização de um destino humano, trágico, embora, mas que em Florença se afirma sublimadamente belo, no desprendimento da arte, da recriação dos gestos e sentimentos...

Não há torpor que resista á visão da Porta do Paraíso, nem ás miragens do Aprno alongando onìricamente os armos e janelas do «Ponte Vecchio».

Mas, nem só as pedras e os quadros, as praças, os palácios deste «coração do mundo» chamam o viajante fascinado: as livrarias conquanto as principais editoras se encontrem hoje em Milão e em Roma, abarrotam de livros — Cassola, Vittorini, Calvino, Soldati, Silone, Carlo Levi, Moravia, e antologias de contos satanicos, bestiários, temas religiosos, «*pêle mêle*», e os ensaios políticos de Pietro Nenni, a «Cità Felicità» póstuma de Giovanni Papini, da Casa Vallecchi. E as leitoras, quando semicerramos os olhos para as despirmos do nodierno e fugidiamente lhes emprestamos as vestes da Renascença, são ainda os modelos do Pinturrichio, do Bronzino, do Caravaggio, com os mesmos rostos intensos e finos, de uma vontade cultivada, aberta aos sopros da vida e do prazer, como á própria gentileza grave da dor e a todos os possíveis e a todos os cambiantes da verdade.

É curioso que o *cha-cha-cha*, que invadiu a Itália de lés-a-lés, na voz de Celentano, juntamente com o «*pony time*», não penetrou praticamente, em Florença, onde o proprio «jazz» ganha uma medida e uma graça impressionantes. Ate os filmes: há-os que dizem com Florença e outros não. Assim, «La Notte», do Antonioni, como *L'Aventura*», está certa nesta cidade mesurada e elegante até na tragédia, na negação ou na morte; mas já em relação a *Rocco e i suoi fratelli* verifiquei que a reacção dos florentinos era incompreensiva. Repugnam ao seu senso do rigor, e da graça na sobriedade, os excessos, barrocos deste super «neo-realismo» de Luchino Visconti, que cortam o fôlego, indispõem, comovem e gritam. Cheguei a pensar, ante essa tão unanime aversão, que os intelectuais florentinos de hoje, com a sua distante ironia, o seu recuo ante as coisas, a sua superstição do definitivo, não tomando nada ou quase nada inteiramente a sério, libertos das chamas do ódio e do entusiasmo, são os verdadeiros decadentes da Itália moderna, muito embora estejam longe, em seus actos, das misérias das convulsões e das degradações das urbes inteiramente vivas, de pulsação animal, como Milão, Nápoles ou Génova. Por outro lado — e agora refiro-me a impressões fortuitas do meu itinerário — se foi Génova a cidade onde arrecadei as mais exóticas imagens, como as do *Pré* mal afamado, com os seus meridionais patibulares, emigrados do Sul que governam, a poder de facas e de carícias, essas prostitutas cobertas de musselina transparente, postadas nos becos, de atalaia ao marujo ou ao burguês transviado e amedrontado; se nas suas estações e praças surgem á meia-noite, rivalizando com as meretrizes, os invertidos profissionais, tolerados como na Roma apodrecida dos Césares, apesar das campanhas da Imprensa — o certo é que essa mesma Génova me ofereceu os mais perfeitos momentos de totalidade insular, onde me senti mais aderente á vida, como que eterno: na praiazinha rochosa e quase deserta de «Capo di Santa Chiara», debaixo de uma arriba e de uma casa maravilhosa e silenciosa em que não entrei, da qual apenas sei que se chama «Eremo del murmure marino»...

Tanta coisa bela (desde as urnas mortuárias etruscas de Valterra, aos jardins de «Boboli» em Florença, a «Santa Maria degli angeli» em Roma) vi e revi nestes oito dias de andanças por Itália que a memória de tais encontros se me foi turbando numa mescla indizìvelmente formosa mas por certo confusa, de que o tempo, é claro, extrairia — e já isso o estou notando — o sumo dourado no recolhimento, amargo que seja, do regresso. Começou, porém — e de tal dou notícia — esse depuramento logo no «DC-8» da Panair do Brasil, que havia de trazer-me, no mais calmo e suave dos voos, de Roma a Lisboa. Foi então, á meia luz, quando já tudo no aparelho se dispunha para um confortável sono, a que o ar condicionado e a poltrona móvel convidavam, que se me iluminou a retina com a nítida aparição de um quadro que eu olhara, sem lhe dedicar particular atenção, na Pinacoteca de Volterra, aliás «Palazzo dei Priori». Quedara-me até mais largamente ante o tríptico de um pintor português do século XV — Álvaro Peres — que ali se nos depara de chofre; e só agora, no avião a jacto, como miraculosamente, verificava terem-se-me gravado afinal nos olhos com força e minucia todos os pormenores da «Descida do Céu», de Rosso Fiorentino, verdadeira obra-prima de estilização e movimento que há-de lograr ainda, se não me engano, voga semelhante á que nas ultimas décadas conheceu o pincel de Paolo Ucello.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O AUMENTO DE CONSUMO da energia eléctrica em Moçambique

Partiu há dias para Moçambique o presidente do Conselho de Administração da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè, sr. dr. Jacinto Novais da Câmara Pestana, que se desloca a Lourenço Marques, Beira, Vila Pery, etc., para tratar de assuntos daquela sociedade, tendo em vista, sobretudo, o crescimento cada vez mais acelerado que se verifica nos fornecimentos de energia eléctrica relativos aos consumos da Beira, do Chimoio e á exportação para a Rodésia do Sul.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64 2.º Dir.—Telef. 59288. Orçamentos grátis

Durante a madrugada
voluntários tunisinos bloquearam as estradas *que conduzem a Bizerta*

BIZERTA, 19. — Voluntários tunisinos colocaram, ás primeiras horas de hoje, barreiras nas estradas para Bizerta, em resposta ao apelo do presidente Bourguiba para se fazer um bloqueio que force os franceses a abandonarem a grande base militar.

Mais de 5000 tunisinos, segundo se anunciou anteriormente, encontravam-se acampados na área de Bizerta, prontos a apoiar a exigência da evacuação dos 5000 soldados franceses que se encontram na base, segundo se calcula.

Um pouco antes das 0 horas, a primeira barragem de voluntários tunisinos foi colocada na Avenida Bourguiba, á saída da cidade, na estrada que conduz á base naval. Formada por duas fileiras de homens, a barragem não tem qualquer obstáculo material, sendo a circulação controlada pela Polícia. A agência «Tunis-Afrique-Presse» afirma que forças da Polícia e da Guarda Nacional vieram tomar posição junto dos voluntários, em frente das bases militares francesas. — (R. e F. P.).

A QUESTÃO SERA' APRESENTADA AO CONSELHO DE SEGURANÇA?

NOVA YORK, 19. — O embaixador tunisino nos Estados Unidos, Habib Bourguiba Junior, chegará hoje a Nova York para travar conversações urgentes, enquanto circulam notícias de que a disputa, por causa de Bizerta, poderá ser apresentada ao Conselho de Segurança.

Bourguiba, que é também o representante principal do seu país junto da O. N. U., tem marcada uma entrevista com o secretário-geral, Dag Hammarskjoeld.

O embaixador regressou da Tunísia esta semana, após conferenciar com o presidente Bourguiba, seu pai, sobre a questão de Bizerta.

Revelando a noite passada que o embaixador estaria hoje em Nova York, fontes tunisinas afirmaram não possuir qualquer informação sobre a possibilidade, comunicada de Tunes, de que a questão de Bizerta poderia ser apresentada ao Conselho de Segurança. — (R.).

PÁRA-QUEDISTAS SEGUIRAM PARA BIZERTA

PARIS, 19. — O ministro francês da Informação, Louis Terrenoire, anunciou hoje que unidades de pára-quedistas «tinham sido, ou estão sendo mandadas» para reforço da base naval e aérea francesa de Bizerta, na Tunísia. — (R.).

ORDEM DE ABRIR FOGO SOBRE AVIÕES MILITARES FRANCESES

TUNES, 19. — As forças militares tunisinas receberam ordem para abrir fogo sobre qualquer avião militar francês que entrasse no espaço aéreo tunisino. — (F. P.).

PRESOS 35 SOLDADOS FRANCESES

TUNES, 19. — Foram presos 35 soldados franceses que se encontravam próximo da base de Bizerta. — (A. N. I.).

ROUBOU uma locomotiva

e deu nela um passeio...

WOLVERHAMPTON (Inglaterra), 19. — Aborrecido por que a namorada rejeitara o seu pedido de casamento, Phineas Whitehouse roubou uma locomotiva e deu com ela um passeio de 40 quilómetros antes de a deixar abandonada.

O advogado de defesa conseguiu convencer o juiz de que o seu constituinte cometeu o roubo num momento de «perturbação emocional».

«Não há duvida é que podia ter escolhido outra maneira de desabafar» — comentou o juiz, condenando Whitehouse a uma pena ligeira, suspensa por dois anos.—(A. N. I.).

Eichmann no julgamento:
—Estou a ver que me querem assar até a carne ficar bem passada

JERUSALÉM, 19. — As actividades publicas de Adolf Eichmann, como «escritor e conferencista» foram focadas esta manhã pelo procurador-geral Hausner, apoiando-se nas «confissões» do arguido, em Buenos Aires, ao antigo nazista holandês Sassen.

— Para que o seu livro tivesse melhor venda, Sassen «enfeitou» muito as coisas, nota Eichmann.

O antigo tenente-coronel SS escreveu na realidade um livro sobre a «solução final da questão judaica», que devia ser editado em 50 000 exemplares e dedicado, em vida, a Heydrich?

— Trata-se muito simplesmente, explica Eichmann, de um manuscrito dactilografado com uma centena de páginas, que devia constituir uma pequena brochura e que não passou da fase das provas de tipografia. Mas o meu chefe Mueller, depois de o ter lido, proibiu a publicação. Pretendia-se dar uma retrospectiva das medidas tomadas em matéria de deportação.

Terá o arguido feito, nos fins da guerra, uma conferência na «Preussenhaus», em Berlim, na presença de Goebbels e de quatrocentos oficiais da Polícia?

— Goebbels não assistiu e só estavam na sala umas 200 pessoas, diz o arguido. A ideia da conferência partiu de Kaltenbrunner.

«Antes de mim, Skorzeny contou a maneira como havia raptado Mussolini. Pela minha parte, fiz um relato das medidas tomadas para garantir as deportações. O meu chefe não concordou em que eu apresentasse estatísticas».

Como o procurador-geral insiste cada vez mais nas suas perguntas e aponta ao arguido as contradições em que cai, Eichmann mostra-se, repetidas vezes, irritado. A certa altura, tira violentamente dos ouvidos os auscultadores da tradução simultanea.

— O que é que sucedeu?, inquire o presidente do tribunal.

— Fala-se alto de mais. As palavras são exageradamente vincadas, responde, enervado, o arguido que, no entanto, volta a colocar os auscultadores nos ouvidas.

Passado algum tempo, posto em presença das correcções manuscritas que fez no texto de Sassen, Eichmann exclama:

«Sei uma coisa: recuso-me doravante a responder a todas as perguntas relacionadas com o documento Sassen, que não passa de uma imitação desonesta».

— O arguido continuará a responder até eu lhe dar ordem para deixar de falar, exclama Hausner.

O juiz presidente intervem e avisa o réu. Este pede desculpa, não sem comentar, amargamente: «Estou a ver que me querem assar bem, até a carne ficar bem passada».

A discussão continua áspera. O procurador tenta provar que Eichmann teve conhecimento da acção dos «Einsatzgruppen» no Leste da Europa. O réu pretende que foi apenas no Outono de 1941 que foi inspeccionar aqueles comandos. Quanto ao dr. Hausner, declara que Eichmann sabia do caso desde Julho. «O senhor mesmo solicitou autorização para dirigir um comando», insiste o acusador. O arguido responde:

— Pouco antes da campanha da Russia, realizou-se uma reunião de chefes de serviço da Repartição Central de Segurança do Reich num cinema de Berlim. Notificaram-nos dos nomes dos comandantes dos «Einsatzgruppen». Esperava ser nomeado visto que pensava tratar-se de uma missão puramente militar na frente Leste. Ao verificar que o meu nome não tinha sido citado, fiquei desolado.

«Ainda está desolado?», quer saber o procurador.

«Não, diz Eichmann, pois vim a saber que não se tratava de uma unidade combatente. Então fiquei satisfeito por não ter sido nomeado». — (F. P.).

A ESPOSA DE EICHMANN REGRESSOU Á ARGENTINA

BUENOS AIRES, 19. — Verónica Eichmann, regressou ontem a Buenos Aires, vinda de Israel, onde seu marido, Adolf Eichmann, está a ser julgado. — (A. N. I.).

Ainda não foi lançado
o segundo astronauta norte-americano

(Continuação da 1.ª página)

vo raros pormenores, segundo os ritos precisos que precederam a partida para o espaço de Alan Shepard, há dez semanas.

O astronauta, tão pronto quanto é humanamente possível estar-se nestas circunstancias, e sem trair exteriormente qualquer emoção, levantou-se á 1 hora da madrugada. Da sua janela, no primeiro andar do vasto edifício, onde o seu «suplente» e ele mesmo foram submetidos a um treino físico particularmente intenso, pode avistar, a dois ou três quilómetros de distancia, aureolado por luz crua e branca, o foguetão «Redstone» encimado pela cápsula Mercury...

COPIOSO PEQUENO ALMOÇO

Enquanto se ultimam os derradeiros preparativos, Virgil Grisson continua calmo e confiante no êxito da sua aventura. É considerado sinal animador a supressão do habitual processo técnico que antecede a hora de espera. É possível que surjam duvidas quanto á duração exacta da contagem de diante para trás, enquanto se enchem os enormes depósitos do foguetão com oxigénio líquido. Com efeito, esta substancia é extremamente volátil, instável e delicada. Tem que se fazer a operação a uma temperatura inferior a 93 graus centígrados negativos. Por isso, a base do foguetão está rodeada por uma espessa camada de gelo.

Grissom foi acordado e comeu copioso pequeno almoço, iscluindo o tradicional bife das refeições dos astronautas americanos. Levou cerca de meia hora a vestir o pesado escafandro prateado.

A DANÇA DAS HORAS

CAPE CANAVERAL, 19. — O lançamento do segundo astronauta americano foi marcado para as 7 e 40 locais (13 e 40 em Lisboa).

Um aparelho completamente novo, montado na cápsula em que o capitão Grissom fará a sua viagem no espaço, indicará constantemente ao astronauta a sua posição no espaço. Este aparelho chama-se «Path-Finder» e não estava na cápsula em que o major Shepard realizou a sua façanha. — (F. P.).

O ASTRONAUTA ENTROU NA CABINA

CAPE CANAVERAL, 19—As' 9 h. 40 m. (T. M. G.), o camião transportando Grissom chegou á plataforma de lançamento. As baterias de projectores estão ligadas, transformando a noite em dia intenso. Mais de 150 técnicos, engenheiros e funcionários andam com azáfama em redor do enorme foguetão envolto nos vapores esbranquiçados do oxigénio líquido.

A's 9 h. e 50 m. (T. M. G.) há uma paragem normal, de meia hora, da contagem de diante para trás a fim de permitir certas verificações de aparelhos. Começa a amanhecer e os helicópteros sobem ao ar para atingirem as estações de vigilancia que lhes foram determinadas ao largo do centro de lançamento a fim de recolherem o astronauta, se as coisas não decorrerem segundo as previsões.

A's 10 h. 30 m. (T. M. G.), o capitão Grissan sai do camião. Desce lentamente os degraus, estorvado com o seu «fato-macaco» francamente incómodo. Olha rápidamente para o ar onde paira a grande altitude um banco amarelado de nuvens. Adianta-se para o elevador que o levará até á cabina espacial. Sobe os oito degraus, aplaudido pelos técnicos e engenheiros presentes, a quem faz um ligeiro aceno de cabeça.

Entra, finalmente, na cabina. A's 11 h. 32 m. (T. M. G.) a derradeira cavilha da porta da cabina é aparafusada e a contagem de diante para trás continua com breves interrupções. A's 12 h. 41 m. (T. M. G.), quando a contagem é novamente interrompida para verificação das condições meteorológicas, o capitão Grissom acha-se há perto de duas horas no seu habitátulo. — (France Presse).

O ADIAMENTO

CAPE CANAVERAL, 19. — Foi adiado hoje o lançamento do segundo astronauta americano.

Não foi assente, por enquanto, qualquer data para o novo lançamento, segundo anuncia a N. A. S. A. — (R. e A. N. I.).

As notas ocidentais
ao governo de Moscovo suscitam comentários favoráveis *de outros países*

PARIS, 19 — Muitos comentários, na maioria favoráveis, seguiram-se á divulgação das respostas ocidentais ao memorando soviético sobre Berlim, entregue ao presidente Kennedy por Kruchtchev, no encontro de Viena.

Em Washington, onde se sublinhava ontem que se trata, no que respeita a nota americana, da primeira atitude vincada pela nova administração democrática dos Estados Unidos a propósito de Berlim, considera-se que o Governo Kennedy, mais acentuadamente de que o Governo Eisenhower, reafirma o empenho em apoiar o princípio do direito de todos os povos a disporem deles mesmos, em conformidade com o princípio da autodeterminação.

Sublinha-se, também, que o Governo americano se mostra sinceramente disposto a entabolar, de acordo com os seus aliados, negociações tendentes a solucionar os problemas alemães em suspenso.

Lembra-se, enfim, de acordo com indicações e de origem geralmente bem informada, uma eventual iniciativa ocidental que teria por objectivo, nos fins deste Verão ou no começo do Outono, propor ao Governo soviético negociações sobre a Alemanha.

Em Bonn, é com satisfação que os círculos governamentais comenta mas notas «firmes e enérgicas» das três potências ocidentais.

Se, do lado soviético, não se aponta qualquer reacção oficial, a «Pravda» desta manhã fala do problema alemão, insurgindo-se contra os «semeadores de alterações da ordem no plano internacional, que nem sequer se dão ao trabalho de analisar as propostas soviéticas».

Na Polónia, o mesmo assunto foi tratado em igual sentido pelo chefe do Governo que reafirmou o apoio do seu país ás propostas do Governo de Moscovo, e nomeadamente á decisão de assinar um tratado de paz separado com a Republica Democrática Alemã.

Em Berlim, o burgomestre Willy Brandt, numa entrevista a um jornal alemão, afirma que Kruchtchev poderia ser reduzido a não assinar aquele tratado se o Ocidente reagisse e tivesse a iniciativa de propor uma discussão. Depois de indicar que não acredita em novo bloqueio de Berlim, Brandt conclui: «Berlim não é a causa, mas o produto da tensão Leste-Oeste. — (F. P.).

JÂNIO QUADROS é avô

SÃO PAULO, 19. — Com 44 anos de idade, o presidente Quadros é já avô. Sua filha unica, Dirce Maria, casada o ano passado com o jornalista de São Paulo, Alaor Gomes, acaba de dar á luz uma filha que recebeu o nome de Ana Paula. O chefe do Estado quando recebeu a notícia, anunciou a todos os seus colaboradores que era avô e disse: «Sempre quis que o primeiro bebé fosse uma rapariga. Os deuses favoreceram os meus votos. Sou um homem feliz». — (F. P.).

BOMBA ATÓMICA sem explosão

NOVA YORK, 19. — Uma empresa local, a United Nuclear Corporation, anuncia o fabrico de uma bomba atómica «sem explosão». Trata-se, afinal, de um reactor «não controlado» que produz todas as radiações de uma explosão nuclear, sem explosão nem irradiação de calor.

O engenho servirá para o estudo dos efeitos de uma explosão atómica, e deve permitir que se determinem os perigos a que estaria sujeito um exército num campo de batalha, que devesse ocupar uma zona-alvo de ataque nuclear. — (F. P.).

Dezoito guindastes
para o porto de Leixões

WASHINGTON, 19. — A Secretaria do Comércio informou a industria norte-americana de que a Administração dos Portos do Douro e Leixões abriu concurso para o fornecimento de 18 guindastes eléctricos móveis.

Os guindastes deverão ter uma potência para cinco toneladas e um raio de acção de 16 metros. — (A. N. I.).

Incidente na Katanga
entre forças katanguesas e soldados das Nações Unidas

NOVA YORK, 19. — Onze gendarmes katangueses e dois oficiais belgas da gendarmeria de Katanga foram presos pelas tropas indianas da O. N. U. e transferidos para a base de Kamina, depois do incidente que opôs anteontem, em Nyemba, perto de Albertville, diversos elementos de Katanga e soldados indianos. E' o que indica a versão contida num relatório chegado ontem á sede da O. N. U., segundo o qual, gendarmes de Katanga retiraram uns tonéis que compunham uma barragem da estrada estabelecida pelas tropas indianas em Nyemba e fizeram fogo sobre um camião de transportes de combustível da O. N. U. Os indianos responderam em legítima defesa e, segundo a versão dada pelo relatório, as forças de Katanga fugiram para o mato. — (F. P.).

TSCHOMBÉ É PARTIDÁRIO DE UMA FEDERAÇÃO DE 3 OU 4 MEMBROS

BRUXELAS, 19. — «Uma confederação de três ou quatro membros, não mais, seria realmente viável... e permitiria, sem duvida, o termo das nossas desditas» — declarou o presidente da Katanga, Moisés Tschombé, entrevistado pelo enviado da «Dernière Heure», de Bruxelas.

Prosseguiu: «Nós não pretendemos impor uma solução. Mas é evidente a necessidade de ser realista. Actualmente, contam-se três ou quatro «polos de atracção» no Congo ex-Belga, e proponho que se limite a discussão aos chefes capazes de assumir compromissos e respeitá-los... Seria conveniente limitar a divisão, o fraccionamento do Congo a três ou quatro grandes entidades, como, presentemente, a autoridade de facto as criou».—(F.P.).

POLÍCIAS EM GREVE

BUENOS AIRES, 19 — Os guardas da Polícia da cidade de Córdoba declararam-se ontem em greve, pedindo salários mais elevados. Cerca de 2000 policias passeavam nos jardins defronte da residência do governador, prontos, aparentemente, para ali acamparem durante a noite, a fim de apoiarem o seu pedido. — (R.).

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°; mínima, 17°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,9; mínima, 17°,5.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Os caprichos da moda italiana

numa sensacional passagem de modelos que se realizou em Roma

ROMA, 19.—Os figurinistas romanos terminaram a sua passagem de modelos para a próxima estação, com um desfile em que abundavam as novas linhas.

As Irmãs Fontana apresentaram a linha «cogumelo invertido» ou «Minuete 61», concentrando a atenção na anca, que é avolumada de vários modos. O torso é alongado e os chapéus enormes.

Tita Rossi devolveu o cogumelo á sua posição inicial e tornou mais importantes os ombros. O seu modelo mais vistoso era um conjunto de lã cinzenta, com uma estola também de lã, de riscas brancas e pretas em diagonal, envolvendo os ombros.

Depois apareceu a «linha zigue zague» de Gregoriana — vestidos em que franjas e galões delineavam um enorme S na frente.

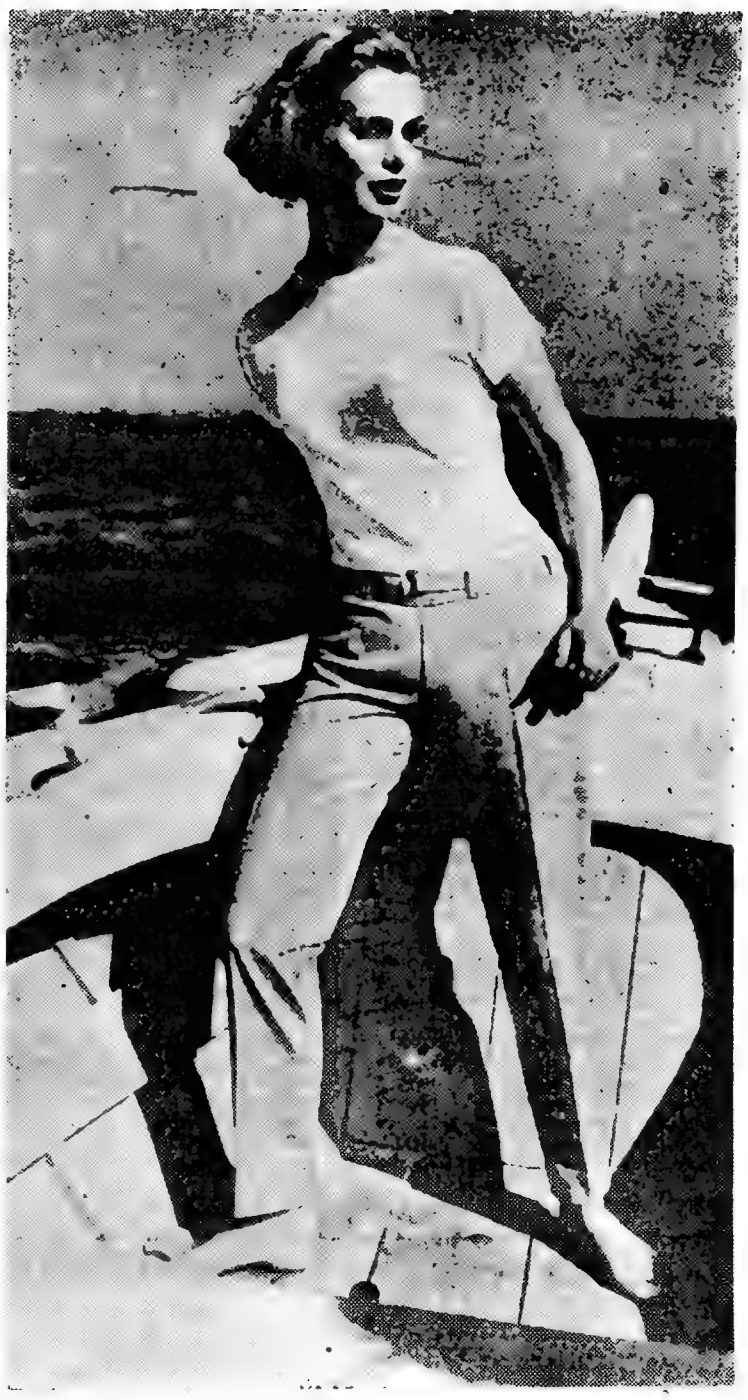
Luciana criou a «linha gótica», principalmente em elegantes casacos que procuravam imitar as linhas da arquitectura gótica.

Outros aspectos da moda romana:

- A roda parte do alto da anca;
- O branco impera, tanto para cerimónia como para vestuário de desporto, por vezes avivado a vermelho brilhante;
- Braceletes de contas para usar em ambos os pulsos, sobre luvas pretas, altas, de camurça;
- Regalos a acompanhar «tailleurs» e «toilettes» para de noite;
- Rufos de pele a guarnecer praticamente tudo;
- Uso crescente de peles macias para «jumpers», «tailleurs» e casacos.

Os manequins usavam o cabelo comprido, repuxado muito alto no cimo da cabeça.—(A. N. I.).

O «Salon de la fourrure» foi inaugurado na Porte de Versailles, por Julien Tardieu, presidente do Conselho Municipal de Paris. Nessa passagem de modelos para o Inverno de 1961-1962 causaram sensação agradável os casacos e chapéus que nesta gravura se apresentam e que passamos a descrever da esquerda para a direita: Casaco curto de «vison» branco e chapéu de pele de macaco; casaco de «agneau rasé» com punhos de raposa; casaco de arminho com gola de «vison»; casaco de «vison» selvagem com as peles em horizontal; casaco de castor branco, com gola de raposa preta; e casaco de «vison» selvagem com as peles em vertical. E' claro que, com este calor, nem se pode olhar para as peles... mas sempre é bom ir pensando no Inverno



A indumentária que se destine nos desportos náuticos deve ser de género prático e despretensioso, sem arrebiques desnecessários, num ambiente onde tudo se limita ao indispensável. Quando se permaneça muito tempo num barco deve pensar-se que não é conveniente estar com o corpo muito exposto aos rigores do sol e do vento, portanto, uma calça comprida e uma camisola que tape os ombros e parte dos braços é o mais indicado. O modelo exposto satisfaz plenamente. A calça é de sarja cinzenta azulada e a camisola de «jersey» branco. No cabelo uma fita para manter o penteado e, se o sol for escaldante, recorre-se ao lenço ou, melhor ainda, ao chapéu de palha

O caso das "toilettes" iguais

que Gina e Elizabeth Taylor *apresentaram em Moscovo*

PARIS, 19. — A Casa Dior parece que não teme perder duas clientes de peso nas pessoas das «estrelas» Elizabeth Taylor e Gina Lollobrigida, depois do incidente ocorrido em Moscovo, durante uma festa ali realizada por ocasião do Festival do Filme.

Gina e «Liz» apareceram envergando vestidos absolutamente iguais, ambos assinados por Dior. «Não recebemos reclamações de qualquer delas, nem esperamos que as façam» — declarou um representante da casa.

E explicou a coincidência: «Até para as actrizes cinematográficas célebres os nossos modelos não são exclusivos. As nossas clientes mais célebres informam-nos muitas vezes para que ocasião desejam as *toilettes*, a fim de evitar-se uma duplicação. Neste caso, porém, nem uma nem outra nos esclareceram sobre esse ponto». Na sua opinião, foi um episódio com «certas vantagens» para ambas as actrizes, porque permitiu que «a beleza extraordinária das duas fosse comparada, sem atender ao que levavam vestido».—(A. N. I.).

UM MODELO de Nina Ricci

Sumptuosa «toilette» de noite, criada por Nina Ricci, que a levou a efeito empregando «gaze aléoutienne» cor de damasco. Compõe-se de vestido com um gracioso efeito drapeado e uma grande «écharpe» guarnecida com plumas de avestruz no mesmo tom

Este modelo, de organdi branco e preto, enfileirou entre os «vestidos de casino» apresentados por Grès, na sua ultima colecção

Parabens a você...

Enviamos os melhores votos de felicitações ás senhoras e crianças que fazem anos nos dias indicados:

Hoje — D. Leopoldina Faria Pires e menino José Manuel Correia Ralha.

Dia 21 — D. Maria José Peres Ferreira Chaves e D. Maria Henriqueta Tasso de Figueiredo Borges de Sousa.

Dia 22 — D. Maria Joana Andresem Tessen e D. Maria Margarida d'Orey Ribeiro de Melo.

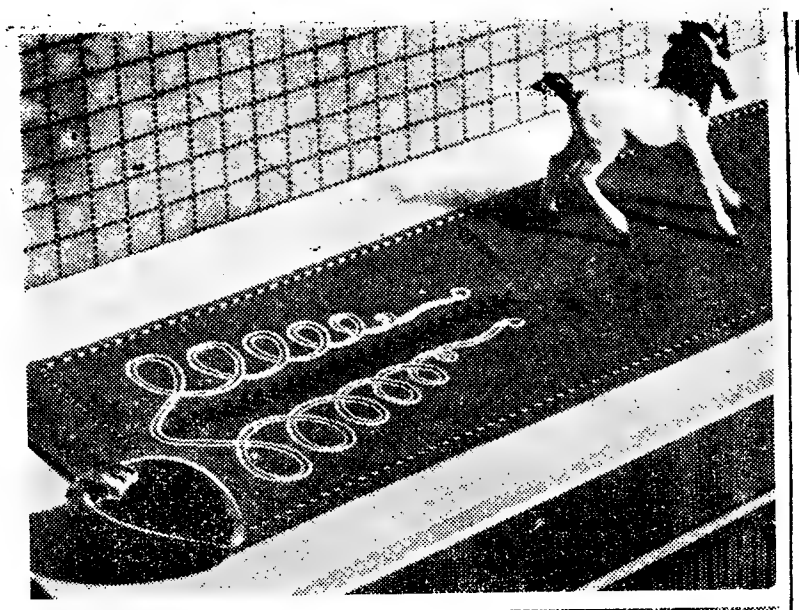
Dia 23 — D. Ondina das Mercês Barros e menina Rita de Mesquita Faro Viana.

Dia 24 — D. Maria Lydia Delgado e menina Maria Evelyse d'Albuquerque Martins.

Dia 25 — Pintora D. Maria Fernanda L. de Carvalho e menino José Eduardo Cortez e Almeida.

Dia 26 — D. Maria Teresa d'Orey Soares Franco e D. Maria Amélia Faria Pires.

Beleza pelos Extractos Vegetais
OBESYL
Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literatura grátis da FAL — Apart. 9.142-Lisboa



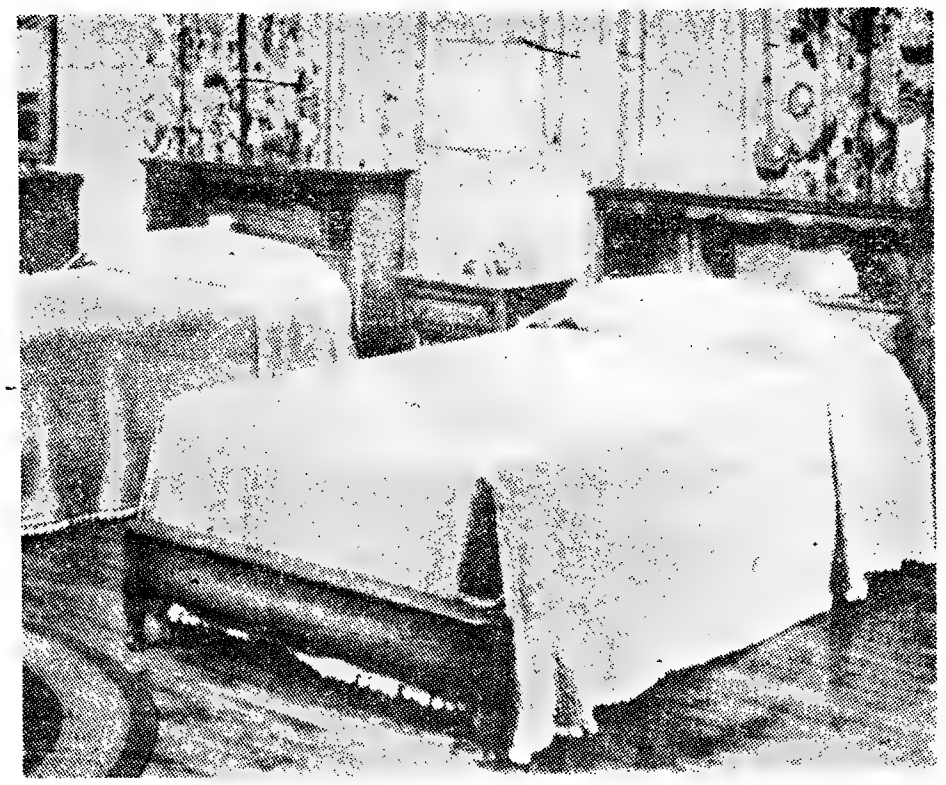
Bordado moderno

Sobre os móveis compridos que se encostam ás paredes, na sala de estar ou na sala das refeições, usam-se panos bordados com pontos simples em cores vistosas que dão ao ambiente uma nota de modernismo. Pertence a esse numero o modelo aqui apresentado que tem a forma rectangular. E' de «rioplex» vermelho-claro bordado a ponto de cadeia torcido, ponto de cadeia simples, ponto de cadeia em ziguezague e ponto de cadeia em xadrez com «perlé» Ancora. O pormenor ampliado mostra o efeito do bordado no tamanho natural. As leitoras que desconheçam a técnica dos pontos empregados neste bordado podem adquirir uma amostra de qualquer deles, acompanhada com desenho explicativo e feita com material apropriado mediante a quantia de 6$00. O desenho deste pano bordado, no tamanho natural, importa em 5$00 que podem ser enviados em selos de correio á «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.° — Lisboa

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Usam-se as colchas brancas

Usam-se imenso as colchas brancas, cobrindo as camas, quer estas sejam de estilos antigos ou de estilos modernos Algumas são de «crochet» completamente arrendadas; outras são de fustão, fabricadas mecanicamente e rematadas por um «picot» também de fabrico mecânico. As mais interessantes são do género aqui apresentado, em tecido uniforme e guarnecidas na orla com bolas igualmente brancas.



☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Pergunte para saber

Estou a decorar o quarto de dormir da minha filha, que tem 18 anos e foi educada em Lisboa. Agora que vai regressar á província gostaria que não se sentisse aborrecida, no ambiente da casa paterna, onde há muito conforto, mas pouca graça. O quarto foi todo pintado e mobilado no estilo colonial. Sei que ela gostaria de uma colcha toda trabalhada em «matelassé», para a qual já tenho um desenho apropriado. Qual é o tecido que mais se presta para esse efeito? E como se faz o bordado?

MÃE PROVINCIANA

As sedas do tipo «taffetás» são as mais próprias para o bordado «matelassé» ou para o «repoussé», que, embora de técnica absolutamente diferente, é, no efeito, muito semelhante. Há um tecido de fabrico recente chamado «Sedital», que tem 1,40 m. de largura e o aspecto dos melhores «taffetás». E' por isso usado nas colchas e reposteiros e recomenda-se para os trabalhos de «matelassé» e de «repoussé». Encontra esse tecido em qualquer casa onde se vendam sedas e numa grande variedade de cores. O bordado «matelassé» executa-se da seguinte maneira: Passa-se todo o desenho a um papel fino, coloca-se este sobre o lado direito da seda que se pretende bordar, alinhava-se ligeiramente e volta-se a seda com o avesso para cima.

Coloca-se em toda a extensão da seda que será bordada uma camada de pasta de algodão em rama e sobre ela um pano ralo. Passam-se, então, alinhavos nos dois sentidos apanhando o pano ralo, a pasta de algodão em rama, a seda e o papel desenhado. Procede-se, depois, á execução do bordado sobre o papel cobrindo-se com pespontos feitos com linha de bordar «Ancora» n.° 25, na cor da seda todos os traços do desenho. Depois de feito o bordado rasga-se e retira-se completamente o papel. Os pespontos devem ficar bem apertados, pois, de contrário, quando se retira o papel tornam-se os fios bambos.

Se, apesar de toda esta explicação, lhe restarem algumas duvidas pode adquirir uma amostra do bordado «matelassé» feita com o material apropriado, enviando-nos 6$00 em selos de correio, juntamente com o seu nome e morada.

Agradeço o favor de me informarem como devo proceder para a extinção do cheiro das rolhas de baquelite duns frascos que serviram a Aseptal e que pretendo usar para outros fins domésticos.

MARIA

Não lhe sabemos responder acertadamente. Se as rolhas são de cortica com a parte superior de baquelite torna-se difícil tirar-lhes o cheiro. O ideal seria ferve-las em água com mostarda e depois em águas limpas. Mas a baquelite não suportará esta operação sem estalar ou, pelo menos, dilatar-se e deformar-se. Experimente fazer-lhes essas mesmas lavagens, mas em frio. Pode ser que dê resultado.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL

o novo

VERNIZ BUTTERFLY

Exclusif Sélection

não estraga as vossas unhas
porque é o unico á base de madrepérola

JÁ À VENDA NAS SEGUINTES CASAS REVENDEDORES DO VERNIZ BUTTERFLY

Lisboa e arredores:

Aires Lourenço — Rua Pascoal de Melo, 88
Instituto de Beleza Alice — Rua Viriato, 5-r/c.-Esq.
Farmácia Andrade — Rua do Alecrim, 125
Perfumaria Anita — Av. Roma, 46-C
António Almeida Monteiro — Rua Morais Soares, 97-A
António Barbosa & Herdeiros — Rua D. Duarte, 3-1.°
Madame Campos — Boutique de Beauté — Rua Alexandre Herculano, 22
Instituto de Beleza — Av. Liberdade, 35-2.°
Est.ª Eduardo Martins — Rua Garrett, 7
Casa Equipa — Rua D. João V, 17-A
Farmácia Estácio — Rossio, 60
Perfumaria Fátima — Av. Barbosa do Bocage, 120-B
Perfumaria Fetiche — Rua da Conceição, 113
Casa Florença — Rua do Ouro, 260
Grandella — Rua do Carmo
Henrique Cristo — Rua da Industria, 29-A
Instituto de Beleza do Hotel Ritz — Rua Rodrigo da Fonseca
Farmácia Internacional — Rua do Ouro, 228
J. Santos & Fernandes — Rua da Beneficência, 96
Drogaria e Perfumaria Joalse — Av. Defensores de Chaves, 59-E
Drogaria José Pinto Santos — Rua Tomás Ribeiro, 93-C
Lanalgo — Rua St.ª Justa, 42
Perfumaria da Moda — Rua do Carmo, 5
Drogaria Moderna — Rua Alves Torgo, 36
Drogaria Moura — Rua de St.ª Marta, 31
Paris em Lisboa — Rua Garrett, 77
Ramiro Leão & C.ª — Rua Garrett, 81
Farmácia Salix — Rua Barata Salgueiro, 54
Perfumaria Vogue — Rua do Ouro, 254
Perfumaria Zaire — Rua Zaire, 14
Farmácia Artur Brandão — Parede
Cabeleireiro José Júlio — Cascais
Farmácia do Parque — Estoril

Provincia:

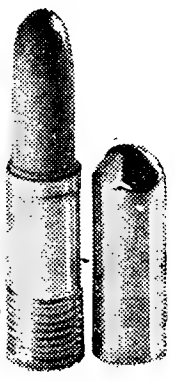
Cabeleireiro Jorge Lima — Praça da Batalha — Porto
Alberto Augusto Leite — Rua do Passeio Alegre — Foz do Douro — Porto
Farmácia Silvério — Rua Adrião Batalha, 43 — Nazaré
Abreu — Perfumaria — Lagos
Aliança — » — Portimão
Belo Marques — Farmácia — Alcobaça
Cristal — Drogaria — Figueira Foz
Meli — Perfumaria — Olhão
Veríssimo — Farmácia — Santarém
Vilaça — Farmácia — Coimbra

Cores modernissimas

Distribuidores: **Schroeter & Almeida** — Rua da Madalena, 128/2 — Lisboa

As mais frescas e novas cores de baton, são sempre

CUTEX



Cor... sem mácula, fresca, e maravilhosamente a par com a moda... é o baton Cutex! Pode aumentar a sua alegria e dar vida à sua beleza. É por isso que as mulheres elegantes têm uma completa colecção de batons Cutex... e esperam ansiosamente cada nova cor. Experimente a cor mais recente. Algo de maravilhoso acontecerá quando vir pela primeira vez a sua própria imagem numa cor que é excitantemente diferente!

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Manhã na praça

FRUTA E PEIXE

Fizemos, nesta secção, um reparo sobre o facto de se estar a amadurecer a banana artificialmente, em camaras de gaz, o que lhe tirava todo o sabor e gosto, além de a fazer apodrecer mais rapidamente. Parece que o nosso reparo foi ponderado e já não se vêem, sobre as bancas de venda, bananas a pedir fábrica do guano ou caixote do lixo. Agora são as vendedeiras de peixe que se queixam da dificuldade que têm na obtenção de peixe de várias espécies visto ir muito para a província. Hoje, porém, havia muita sardinha, carápau e algum peixe espada.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

O preço do peixe por quilo: Salmonete a 40$00 e 20$00; linguado a 35$00; pescada branca a 30$00; marmota a 12$00; carapau a 8$5 e carapau de gato a 4$00- cachucho a 5$5; goraz a 12$00; palma a 4$00; lulas a 15 e 13$00; peixe-espada a 7$50; pescadinhas a 15$00; lagosta a 63 e 65$00; camarão pequeno, negro, a 10$00; cabaças a 6$70; garoupa a 14$50; cartas a 18$90; chocos a 5$00; pargo capataz a 8$90.

*

Produtos hortícolas; pepinos a 1$50 e 2$00 cada um; tomates a 2$00 e 2$50 o quilo; feijão verde a 3$50 o quilo; nabos a $50, 1$00 e 1$50; pimentos a $50 cada um; nabiças a 8$00 o molho; espinafres a 4$00 e 7$00 o molho; baterraba a 2$00 o molho; alfaces a 1$00 cada uma; agriões a 2$00 o molho; beterraba de 1$00 a 3$50 cada um; e cenouras a 2$50 o quilo.

*

Fruta: morangos a 20$00 o quilo; peras a 6$00, 10$00 e 12$00 o quilo, conforme o tamanho; lilaranjas a 20$00 e 22$00 a duzia; limões a 13$00 a duzia; uvas a 6$00 e 8$00 o quilo; figos a 4$00 a duzia; ameixas a 3$50 a duzia: ananazes a 30$00, 35$00 e 40$00 cada um; melancia a 2$20 o quilo; melão a 3$50 o quilo; maçãs a 8$00 e 9$00 a duzia; pêssegos a 8$00, 12$00 e 15$00 e, de Alcobaça, a 2$50 cada um ou a 40$00 a duzia; «rainhas cláudias» a 2$00 e 1$50 a duzia.

*

Criação: A criação mantém os preços da semana finda. Frango depenados e sem miudezas, a 30$00 o quilo e galinhas a 25$00 o quilo; patos a 22$00 e 27$50 o quilo. Os ovos subiram de preço. Estão a 10$00, 11$60 e 12$50 a duzia.

Aproveite

a curiosidade do seu filho durante as férias

Os rapazes pequenos gostam muito de aprender certos trabalhos caseiros que, não tendo nada de transcendentes, necessitam, no entanto, de certa sabedoria. Durante os períodos lectivos, não há tempo para nada. Os pequenos, depois de passarem o dia na escola, trazem para casa trabalhos sem fim para fazer e o tempo fica-lhes, com isso, todo absorvido. Mas chegam as férias e com elas a boa altura de se fazerem muitas coisas agradáveis.

A cozinha é um ponto de atracção para a petizada curiosa de saber como se preparam os alimentos que lhes são servidos. É um lugar de acção onde tudo interessa.

Em vez de «sacudir» o seu filho da cozinha, com o pretexto de que não tem ali nada que fazer, vá ao encontro das suas predilecções e ensine-o a cozinhar. Verá o prazer com que ele aprende e a satisfação que terá quando for capaz de executar, para a vossa mesa, qualquer coisa capaz de ser comida, nem que seja, apenas, uma salada de alface...

Há quem comece por lhes ensinar a fazer uma «mayonnèse» com a

máquina apropriada o que, realmente, os deixa encantados! Bater claras de ovos e assistir á sua transformação deixa-os também maravilhados e crentes de que têm, em si, qualquer poder sobrenatural.

Cozinhar alimentos simples é muito fácil e dá muito prazer ás crianças sejam elas meninas ou meninos.

Aproveite, portanto, estas férias que estão decorrendo e ensine ao seu filho a preparação de bons petiscos que ele possa saborear com prazer. Não será tempo perdido, acredite, leitora amiga.

VALINE

Publicações recebidas

«Banquete»

Temos presente o n.º 16 da Revista Portuguesa de Culinária «Banquete», cuja capa nos apresenta as iguarias de um piquenique bem organizado, que, dispostas sobre a relva á sombra de um pinheiro, desafiam o nosso apetite. No artigo de fundo, D. Maria Emília Cancela de Abreu, directora da revista, refere-se ás flores que nesta época abundam e são o grande elemento decorativo das nossas mesas. Seguem-se receitas e sugestões para os piqueniques que alegram as nossas férias, quer estejamos no campo ou á beira-mar.

Na «Cozinha Internacional», temos receitas da Indochina, da África do Norte e da Tunísia.

Uma reportagem feita na Escola Hoteleira de Lisboa leva-nos a saber como funcionam esses cursos, onde tudo se aprende para bem servir estrangeiros e nacionais, apreciadores da boa comida, servida em mesas bem arranjadas e por pessoal especializado.

Na secção «Há convidados», ensina-se a técnica dos «choux» á maneira de um filme que é sempre a mais elucidativa para quem queira aprender.

Os «Petiscos da nossa terra» são, desta vez, as «Brisas do Lis», o «Bacalhau espiritual», as «Batatas saloias», o «Caril á moda de Goa», e as «Iscas de cebolada».

Sob a rubrica «Se tem pouco tempo», há sempre no «Banquete» umas receitas que caem no agrado das leitoras que não dispõem de pessoal doméstico, nem de muitas horas vagas para a preparação demorada das iguarias que vão comer. Deve ser a mais lida e apreciada pela força das circunstancias em que se encontrará a maioria das leitoras.

Sugestão

para a ementa do jantar

Creme de tomate

INGREDIENTES — 6 tomates maduros, 1 cebola, 1 colher de margarina, 1 colher de maizena, 1 litro e meio de água, 1 chávena de cubos de pão frito e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com todos os ingredientes menos a farinha e a margarina. Quando a cebola e os tomates estiverem cozidos, passa-se tudo pelo «passe-vite». Junta-se depois a farinha desfeita numa chávena de água e por fim adiciona-se a margarina. Rectifica-se o tempero e serve-se sobre cubos de pão fritos.

Dobrada panada

INGREDIENTES — 1 quilograma de dobrada, 2 ovos, 2 chávenas de pão ralado, 1 colher de salsa picada, sumo de um limão, 1 dente de alho, sal q. b., pimenta q. b., raspa de noz moscada q. b. e óleo para fritar.

PREPARAÇÃO — Escolhe-se a dobrada que não seja de folhos, lava-se a põe-se a cozer em água com sal. Quando estiver tenra, escorre-se-lhe a água e corta-se em bocados, quanto possível regulares, com a forma quadrada ou rectangular. Numa tigela põe-se o sumo do limão, o alho cortado em fatias finas, a salsa picada, o sal, a pimenta e a raspa da noz moscada e uma colher da água de cozer a dobrada. Passam por este molho, um a um, os bocados da dobrada cozida e vão-se colocando numa tigela. Por fim, regam-se com o resto do molho e deixam-se em repouso durante duas horas. Tiram-se depois do molho, passam-se pelos ovos batidos, depois pelo pão ralado e fritam-se em óleo. Servem-se acompanhados com puré de batata enfeitado com azeitonas e feijão verde cozido e temperado com margarina.

Pudim Leopoldo

INGREDIENTES — 12 gemas de ovos, 1 clara de ovo, 500 gramas de açucar, 1 colher, das de doce, de margarina, 1 colher, das de doce, de farinha e 1 chávena e meia de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açucar ao lume com a água e, quando atingir o ponto de pérola, tira-se do lume e deixa-se arrefecer. Juntam-se depois os ovos e os restantes ingredientes. Deita-se em forma untada com bastante margarina e leva-se a cozer em forno regular. Desenforma-se depois de arrefecer.

Campo e Praia

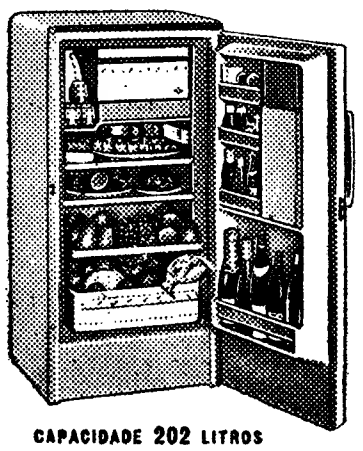
Pronto a usar,
Calças Sr.ª **desde 100$00**
Fatos de Banho **Lastex**
200$00
Fatos Homem
leves e frescos
575$00
Casa MAX
R. D. Estefânia, 193, A
Artigos seleccionados

Sinta-se uma rainha...

Possuindo este incomparável modelo

FRIGIDAIRE

LEADER 7



O frigorífico que lhe oferece o máximo em características, pelo mínimo em preço.

- Invulgar aproveitamento de espaço.
- Hidrator a toda a largura
- Grande congelador com 2 tabuleiros de gelo.
- Consumo de uma vulgar lâmpada eléctrica, graças ao famoso «METER MISER».

CAPACIDADE 202 LITROS

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

Descontraia-se... com esta confiante sensação de frescura. Seja no seu trabalho, seja nas suas diversões, o desodorizante ODORQNO dar-lhe-á TOTAL PROTECÇÃO contra a transpiração e o mau cheiro, em todos os minutos do dia. Não esqueça... ODORONO é o único desodorizante que reune os resultados das mais modernas pesquisas científicas Americanas. Faça de ODORONO o seu melhor hábito diário.

ODO-RO-NO
ODO-MATIC

Eduquemos o nosso filho!

Todo o bebé é um bom psicólogo

Todo o bebé é um psicólogo nato que sabe ajuizar do valor do pai, da mãe e da ama. Experimenta-os e não descansa enquanto não determina os limites do seu poder e da liberdade que possui, usando para esse efeito de todas as pequenas armas, especialmente as lágrimas e as cóleras. Se as pessoas se enternecem, se têm receio das convulsões, se, depois de terem ralhado muito, de terem ameaçado ou mesmo batido, acabam por ceder, o pequenino regista estes desfalecimentos e, com admirável conhecimento do coração humano, fará assentar neles, de futuro, toda a sua conduta.

Eis tudo esclarecido. E' necessário que a criança, ao querer ultrapassar os limites do razoável, esbarre com um muro, um muro que não ceda perante a sua cabecita teimosa. Insistirá uma, duas vezes. A' terceira, desistirá.

Quando crescer, lhe explicareis porque motivo se podem fazer certas coisas e outras não. Tendo adquirido há muito o hábito de fazer só o que é permitido, mercê da vossa prudência e energia de educador, nada lhe custará a ter juízo, nessa altura, por sua livre vontade.

ANTOINE REDIER

Atenção, mãezinha!

A tuberculose espreita o seu filho! Defenda-o desse perigo!

Converse com o médico a este respeito, e ele certamente concordará em vacinar o seu filho com B. C. G., a partir da segunda semana de vida.

Vantagens da vacina: evita ou atenua os perigos da doença.

Cuidado com os mais pequeninos

Não se deve confundir «bolsar» com «vomitar».

A criança «bolsa» porque absorve ar juntamente com o leite; para evitar isso, não se deve manter, durante a mamada, a criança em posição completamente horizontal, e em seguida conserva-se durante uns momentos em posição vertical, até que arrote e expulse o ar que engoliu.

Os vómitos muito depois da mamada, sob a forma de leite coalhado, traduzem geralmente uma alimentação defeituosa; se se tornarem frequentes ou abundantes, será necessário consultar o médico.

E' necessáiro estar sempre atenta a qualquer perturbação das crianças, especialmente quando muito pequeninas, pois que não sabem queixar-se.

A higiene das mãos

E' necessário incutir na criança o gosto, o prazer de ter as mãozinhas e as unhas limpas. Devemos pô-las no hábito de lavarem sempre as mãos antes das refeições, e melhor seria irem lavá-las logo e sempre que estivessem sujas.

Dizemos «irem lavá-las» porque as crianças, a partir dos três anos, podem perfeitamente lavar sózinhas as suas mãos, desde que tenham um lavatório ao seu alcance ou mesmo uma simples bacia á sua altura.

Assim se evitam muitas doenças, pois todas as crianças têm o hábito de levar as mãos á boca.

Repulsa pelo leite

Pode suceder que a criança recuse o leite, que manifeste repulsa por ele ou mesmo que o não possa suportar. Há mesmo bebés a quem o leite provoca febre, vómitos, diarreia, erupções, etc.

Quando tal aconteça, não se insista: pergunte-se ao médico como proceder, pois só ele tem competência para decidir do seu regime alimentar.

O seu filho cresceu

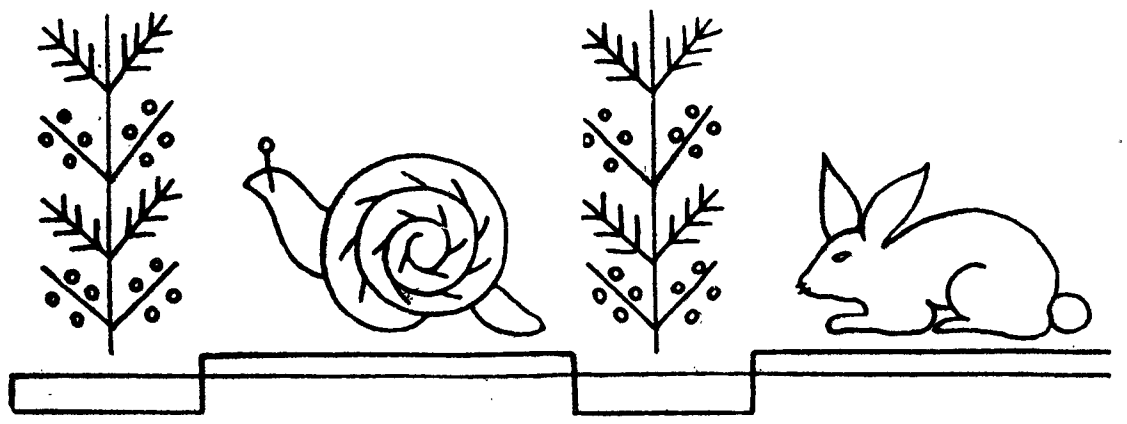
O seu filho cresceu. Já não é uma criança. Mas continua a precisar de si.

Procure interessar-se por tudo o que interesse a seu filho. Aproxime-se dele, viva a sua vida, compreenda-o.

Não queira ser a «autoridade» contra a qual venha chocar a psicologia do adolescente. Em vez de «mandar», de «dar ordens» — aproxime-se, aconselhe, explique, ampare.

Seja o companheiro, o camarada, o amigo, Mostre-se compreensivo e tolerante. Só assim obterá a sua confiança. Só assim se estabelecerá uma verdadeira intimidade e compreensão. Só assim os pais poderão orientar e guiar verdadeiramente os seus filhos nos primeiros caminhos da vida.

Não esqueça que o amor filial não se impõe — conquista-se. Saiba, conquistá-lo, graças sobretudo aos seus exemplos — e á sua compreensão e tolerancia.



Desenho para bordar a ponto de pé de flor e ponto lançado, em roupas de criança, como bibes e guardanapos

A distracção das crianças

A dr.ª Virgínia Gersão, professora do Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra, tem a seguinte opinião sobre a distracção das crianças:

— «Penso que não devemos atribuir só ao cinema e aos romances de literatura barata, como muitos querem, a falta de atenção das crianças.

Entre muitas causas, talvez possamos apontar como principais as seguintes:

1.º — A falta de preparação das mães, que lhes não sabem incutir, desde pequeninas, a ideia das suas obrigações e a responsabilidade dos seus actos;

2.º — A educação que a criança recebe em casa, alheando-a ás dificuldades do lar, para que os vizinhos não saibam das condições económicas da família. Crendo-se rica, julga que não precisa de trabalhar;

3.º — A facilidade com que a criança portuguesa de hoje obtém dinheiro para tudo: para ir ao cinema com as companhias, ao circo ver as habilidades dos palhaços, ás pastelarias, ás lojas de brinquedos;

4.º — A liberdade que os pais lhe dão, deixando-a ir, a propósito de tudo e de nada, a um passeio, durante a semana, a casa de uma companheira que a convida, á exibição de uma fita, nem sempre bem escolhida;

5.º — O pouco interesse que a lição do professor lhe merece quando, não sabida a antecedente por qualquer destes motivos, se quebra o fio que prende lógicamente umas ideias ás outras;

6.º — Os programas, que nem sempre são adequados á idade das crianças;

7.º — O automatismo e velocidade que se tem exigido delas, sem se lhes dar tempo de meditar, de reflectir nos seus erros;

8.º — A desmoralização em que a criança cai quando se julga incapaz, se não encontra quem a ensine a ter confiança em si;

9.º — A doença, que lhe fez perder uma duzia de lições, e o desleixo, ou a falta de meios para obter um explicador que a ponha a par das companheiras;

10.º — A indiferença pelo saber;

11.º — A precocidade (algumas crianças, absorvidas quase totalmente pela preocupação de modas ou de namoricos;

12.º — A falta dum verdadeiro critério para escolher as crianças que devem seguir determinados cursos.

Enquanto houver preconceitos com as diferentes camadas sociais, há-de haver esses cursos irregulares, formados simultaneamente por crianças inteligentes, capazes de ser «alguém», e por outras que, «para não descerem», têm de tirar um curso á força, sem vocação nem interesse. Outras há ainda que as famílias, no desejo louvável de «subir», arrancam aos seus meios, sem mostrarem tendência alguma para uma vida diferente.

●

Tais são, a largos traços, segundo o meu modo de ver, as principais causas da distracção das crianças.

Combatê-las é uma necessidade, educativos».

A alimentação infantil dos seis aos dez anos

Pelo facto de atingir a idade escolar, a criança não deve perder os seus bons hábitos alimentares. Talvez nem sempre seja fácil resolver este problema, que o horário escolar e a distancia a que fica a escola podem complicar, mas a mãe deve estudá-lo e tentar resolvê-lo da melhor forma possível, não esquecendo as regras seguintes:

1 — A criança escolar tem quatro boas refeições diárias: primeiro almoço, almoço, merenda e jantar.

2 — O intervalo entre as refeições deve ser suficientemente grande de forma a permitir que a criança tenha fome.

3 — Se a criança come entre as quatro refeições, é apenas qualquer coisa simples e de fácil digestão, como fruta ou leite ou uma fatia de pão.

4 — Os doces são incluídos nas refeições; o mesmo se entende para os bombons e chocolates, que só devem servir-se raramente e em pequena quantidade.

5 — O primeiro almoço é muito importante. Deve ser tomado a hora certa, sem pressa, e em quantidade suficiente. Esta refeição deve fornecer á criança uma boa porção dos alimentos essenciais: leite, ovos, fruta, pão, manteiga ou margarina, cereais.

6 — O almoço deve fornecer-lhe na quantidade necessária leite, fruta e vegetais; carne, peixe ou ovos; alimentos energéticos complementares tais como pão e manteiga ou margarina, farináceos de grão integral, batatas.

7 — A merenda e o jantar devem ser semelhantes, respectivamente, ao primeiro almoço e ao almoço.

8 — A criança deve ser habituada a não ter «má boca», mas pode ter repugnancias justificadas e nesse caso não deve ser forçada a comer aquilo que lhe repugna.

■

A frescura dos alimentos e a simplicidade da sua preparação — são duas condições importantes.

Para as mães que tenham hesitações quanto á escolha dos diversos alimentos, damos a seguinte lista:

a) — Leite inteiro e leite desnatado, como bebida e incluído na preparação dos alimentos; leite iogurte, queijo, requeijão, manteiga, margarina.

b — Frutas ao natural, cozidas, assadas, em compota. Maçãs, peras, bananas, laranjas, pêssegos, ameixas, damascos, uvas, castanhas, etc. Frutas secas.

c) — Vegetais de folhas verdes: nabiça, rama de nabo, espinafres, rama de beterraba, alface e outras verduras. Vegetais amarelos, como cenouras e abóbora. Vagens, como feijão carrapato, ervilhas, favas. Tomate. Nabo, batata, batata doce. Feijão e ervilha secos, e outros vegetais.

d) — Ovos. Peixe magro. Carne magra e galináceos. Fígado e mioleira.

e) — Pão de trigo (farinha espoada), pão de trigo integral, pão de centeio e de milho, flocos de trigo e de aveia, arroz, massas.

Tende confiança no seu filho!

Confie no seu filho! Deixe-o realizar sózinho todas as tarefas que sejam compatíveis com as suas forças.

Não duvide constantemente das suas possibilidades. Dê-lhe confiança em si próprio. Não o inferiorize. O sentimento de inferioridade faz sofrer a criança e o adolescente.

Responsabilize-o por trabalhos que estejam ao seu alcance.

Conquistará assim a amizade e a confiança do seu filho, e preparálo-á para ser na vida um ser livre, consciente e responsável.

●

Não afaste os amigos dos seus filhos. Não se mostre enfadado quando lhos tragam para casa. Receba-os de braços abertos.

Se verificar que qualquer inclinação afectiva do seu filho é menos conveniente para a sua saude moral, não a proíba, não empregue meios extremos.

Não se esqueça que são muito fortes as amizades nessa época da vida. Proceda, antes, de forma que seja o próprio jovem que acabe por compreender que lhe não convém determinada companhia.

Durante as férias

Há quem pense que uma criança que durante nove ou dez meses frequentou a escola com assiduidade e bom aproveitamento deve, durante as férias, entregar-se exclusivamente á brincadeira.

E' da mesma opinião?

Eu não vejo nesse programa a mínima vantagem. Pelo contrário, noto inconvenientes. Quantas crianças regularmente aplicadas mostram muito menor ou nenhum interesse pelo estudo ao cabo de longas férias passadas nesse regime de descanso?

Nunca observou exemplos assim?

No melhor dos casos, a criança esquece, fatalmente, bom quinhão dos conhecimentos adquiridos, o que obriga, no princípio do novo ano lectivo, a considerável perda de tempo precioso.

Parece-me muito mais acertado as crianças, durante as férias, dedicarem diàriamente uma ou duas horas aos seus trabalhos escolares. Desta maneira, alimentam o seu amor pelo estudo e estimulam as faculdades intelectuais. Além disto, esse período de repouso físico e actividade mental contrabalança a vertigem de movimento e brincadeira que fácilmente a arrasta a exageros perigosos, e mantém a disciplina interior, sempre tão necessária.

Não concorda?

No Bairro da Encarnação, o «Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça do Norte

WAYNE D. OVERHOLSER

A morte espreita em Thunder Butte

FOLHETIM SEMANAL do Diario de Lisbôa

11

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Clark Corby vai a Thunder Butte na esperança de provar a inocência de Jackson, acusado de matar Moss Hale. É recebido com certas reservas e o próprio xerife o aconselha a abandonar a cidade.

CAPÍTULO III

Corley estava seguro de que não fora Alice Jackson quem lhe mandara o dinheiro. Podia ter sido Ellen Gregg, mas era duvidoso. Se esta desconfiasse do irmão, era natural que se sentisse dividida entre dois sentimentos de lealdade. Tratava-se de algo mais que um simples caso de homicídio, e ele tinha de descobrir quem o mandara chamar.

O porteiro estava sózinho no vestíbulo da entrada. Sem proferir palavra, Corley agarrou o homem e atirou-o para cima de uma cadeira.

— Hei-de te ensinar a não dar com a língua nos dentes, meu tratante!

— Vá para o diabo que o carregue! — gritou o empregado. — Bata-me se quiser! Você é suficientemente grande e ordinário para isso, mas não conseguirá mudar nada do que está feito. Havemos de enforcar o Rod Jackson, porque é ele o assassino!

— Isso ainda resta ver!

12

—Justamente! — disse um homem á portã. — O julgamento começa amanhã. E então vamos ver como se passam as coisas.

Corley voltou-se. O recém-chegado era um homem bem parecido, alto como Clark Corley, de uns quarenta anos de idade, e um cabelo que começava a ficar grisalho. Fitava sem temor o rosto de Corley. Tudo nele denotava dignidade e poder, abastança e responsabilidade. Corley tinha na sua frente um chefe, um homem perante quem todos os outros se curvavam.

— Geralmente, sou eu quem procuro as pessoas — murmurou Corley — mas nesta cidade, são as pessoas que me procuram. Quem é o senhor?

— Gregg — respondeu o banqueiro, mergulhando as mãos nas algibeiras do casaco. — Daremos a Rod Jackson um julgamento justo e depois, enforcá-lo-emos. Aconselho-o, sr. Corley, a apanhar a diligência que sai esta tarde da cidade.

Corley abanou a cabeça.

— Sou demasiado teimoso para acatar ordens, Gregg.

O banqueiro esboçou um sorriso frio.

— Os teimosos morrem cedo, senhor Corley. Bem vê, somos uma pequena comunidade mas gostamos de tratar dos nossos próprios assuntos, sem a interferência de estranhos.

Sem se dar por achado, Corley começou a enrolar um cigarro.

— Pelo que posso deduzir, o senhor toma como que um insulto pessoal a minha presença nesta cidade. Este tipo — continuou, apontando com a cabeça o empregado do hotel — quase rebenta o pescoço no afã de lhe dizer que eu estou cá. Depois, o senhor aparece e diz-me que me ponha a mexer. Ainda não tive ocasião para começar a estudar este caso.

— Proponho-me evitar-lhe o incómodo disse Gregg, bruscamente. — Não queremos o seu auxílio. A justiça não será aqui ajudada por um

13

pistoleiro que anda a percorrer o país, á cata de prémios chorudos.

Uma onda de cólera invadiu Corley.

— Não sou nenhum caçador de recompensas, amigo. — Fechou o cigarro com a saliva e meteu-o na boca. — Não caia na asneira de me insultar outra vez.

Gregg encolheu os ombros.

— Um nome faz pouca diferença. Sabemos o que pretende. Agora, saia da cidade.

E, proferidas que foram estas palavras, o banqueiro rodou nos calcanhares e preparou-se para atravessar a rua, Corley segurou-o por um braço.

— Amigo, alguém deste burgo mandou-me mil dólares para livrar Rod Jackson do sarilho em que está metido. A irmã, não foi. Quem poderia ter sido?

Gregg estacou. Olhou para Corley e este viu que as suas palavras tinham acertado o alvo.

— Não faço a mais pequena ideia, senhor Corley.

Corley acendeu o cigarro, sem desfitar o olhar do rosto do banqueiro .

— Gregg, isto tudo me faz espécie. Você pretende incriminar o Rod, pois caso contrário não estaria tão acirrado em me pôr a andar da cidade. Por isso, só posso concluir uma coisa. Foi você quem matou Moss Hale.

— Não, não fui. Foi Jackson.

Gregg prosseguiu o caminho num passo rápido que era quase uma corrida. Corley sorriu ao atravessar a rua em obliquo, em direcção ao restaurante de Jim North. Gregg podia ser tão fácilmente atrapalhado como qualquer outro homem. Competia a Clark Corley descobrir a arma apropriada.

Corley subiu para o ultimo tamborete do balcão e pediu um bife. O homem que o atendeu, parecia casmurro. Foi á cozinha e depois voltou.

— O senhor é o tal Clark Corley, não é verdade?

14

— Precisamente. E o senhor é o tal Jim North, não é assim?

— Sou, sim senhor. — Aproximou o rosto do de Corley e acrescentou: — Deixe-me que lhe diga uma coisa...

— Já sei. Thunder Butte sabe muito bem ocupar-se dos seus assuntos de justiça sem a interferência de forasteiros. Rod Jackson será julgado e enforcado. — Arreganhou os dentes num sorriso cínico. — Já tenho visto outros julgamentos parecidos, cavalheiro. Justiça, é coisa que não há.

Uma onda de sangue cobriu o rosto de North. O homem espalmou as duas mãos sobre o tampo envernizado do balcão e inclinou-se para a frente:

— Jackson deve ser enforcado, está a perceber bem? — Apontou a cicatriz de uma bala deixada no madeiro do balcão. — Foi ele quem fez isto no Inverno passado, quando estava bêbado como um cacho. Quase acerta em mim e fartou-se de partir mobília antes de Jerome lhe deitar a mão.

— No seu caso, eu sentiria a mesma coisa — disse Corley, suavemente. — O meu bife estará pronto?

A resmungar, Jim North regressou á cozinha. Surgiu finalmente com o bife, colocou o prato e os talheres á frente de Corley e serviu uma chávena de café. Quando Corley acabou de comer, pediu uma fatia de torta de maçã.

Corley comeu o doce e pagou a conta.

— Ouvi dizer que o amigo não simpatizava muito com Moss Hale...

— Aonde quer o senhor chegar? — perguntou North, cerrando os punhos.

— A parte alguma, a não ser que matar um homem e deixar que outro que a gente não grama, seja enforcado pelo crime, é uma boa partida quando a coisa sai certa.

Corley saiu do restaurante. North seguiu-o com o olhar, sentindo a raiva e o medo dentro de si.

15

Corley parou por momentos no passeio e aspirou o aroma do deserto que circundava Thunder Butte. Enrolou um cigarro, sentindo de novo olhares que o espiavam, tal como acontecera quando ele se apeara da diligência ao chegar á cidade.

Agora, Corley compreendia a diferença entre Thunder Butte e as outras cidades. Aquela gente estava envenenada por uma sede de vingança contra Rod Jackson. A justiça ali não estava em causa. John Gregg ou Jim North poderiam ter sido os assassinos de Moss Hale, mas tal possibilidade era desprezada pelos seus conterraneos. Rod Jackson metia medo a Thunder Butte e havia ali uma boa oportunidade para o destruir.

(Continua)

PRÉDIO DE GRANDE CATEGORIA

LISBOA

Vende-se, com a área de 736 m2, composto de rés-de-chão, lojas, primeiro, segundo, terceiro andar e águas-furtadas, com elevador, tendo frente para duas artérias, ao lado da Avenida da Liberdade, próprio para rendimento ou adaptar para Grande Hotel, Embaixada e Serviços Administrativos de Grande Empresa. Só se trata com interessados.

Atende o advogado Augusto Frazão, SANTARÉM.

FRIGORIFICOS

FOGOES, ESQUENTADORES E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Muito mais barato pagando a pronto

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

O Leite em Pó Vitaminado "Suil" também dá "brindes"

FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS, TALHERES DE AÇO INOXIDÁVEL — RELÓGIOS-DESPERTADORES, ETC.

PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES AO SEU HABITUAL FORNECEDOR, OU QUEIRA DIRIGIR-SE, POR CARTA A

SUIL, LDA. — Vila da Feira

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

96, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961

FRANÇA

— Exposição do 5.º Congresso dos Electro-Radiologistas de Cultura Latina, em Paris, de 24 a 29 de Julho de 1961.

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa (á Rua Morais Soares)

Telefone 834104

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliário, R. L. Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1. Telef. 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3—Telef. 24446

LISBOA

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

pequeno MAGAZINE

PROCESSO
original
de pescar

A pesca a cavalo pratica-se bastante em certas povoações da Itália, obtendo-se com ela, principalmente, sardinhas e enguias. E' claro que só se pode praticar em sítios onde as águas tenham pouca profundidade. Os cavalos pescadores são, desde muito novos, submetidos a um treino especial, até que se acostumem a caminhar pela água sem medo do ruído das ondas.

— Fico doido só de pensar que estou aqui metido e todo o dinheiro que enterrei está a desvalorizar-se de dia para dia.

OS PÁSSAROS
mais pequenos
do Mundo

E' na América que se encontram os pássaros mais pequenos do Mundo. Pertencem á família do colibri, o pássaro-mosca, de cuja espécie se encontram mais de 400 variedades.

DIZ QUEM SABE

A arte não é imitação mas ilusão.

C. READE

* A arte começa onde a imitação acaba.

ÓSCAR WILDE

* A obra de arte consiste em tornar compreensível e acessível o que, sob a forma de tese, poderia ser incompreensível e inacessível.

LEÃO TOLSTOI

DINHEIRO

Emprestamos s/ automóveis ao juro inferior ao da Lei. Regime de amortização facultativa, em prazos de 2 anos. Máximo sigilo. Transacções rápidas.

Sobre prédios, em Lisboa e arredores, em condições inigualáveis. Rapidez e toda a discrição. No vosso próprio interesse devem-nos consultar e colher referências.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.° — Telefone 366812

Empregados de escritório

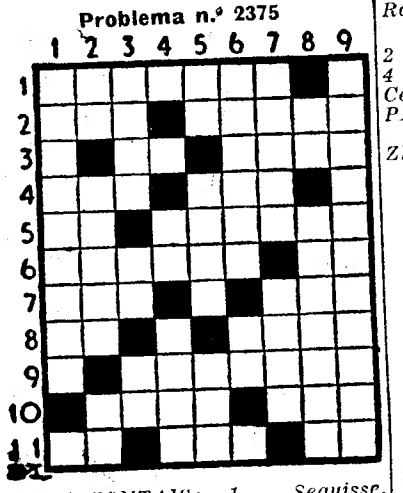
Admitem-se 5.° ano ou equivalência. Idade 21/34 anos. Ordenado inicial 1.500$00. Indicar referências.

Resposta a este jornal ao N.° 123.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO

Problema n.° 2375



HORIZONTAIS: 1 — Seguisse. 2 — O qual. Suplicam. 3 — Observa. Escapei-me. 4 — Guinde. Reze. 5 — Nota de musica. Recorri. 6 — Que tem forma de azeitona. Réis (abrev.). 7 — Negativa. Coragem! 8 — Preposição e artigo. Tem ocasião. 9 — Medida antiga que equivalia á décima-sexta parte do alqueire. 10 — Deus dos muçulmanos. Prendo. 11 — Outra coisa (ant.). Ente. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Do Norte. 2 — Descoberto. Gíria. Símbolo químico do alumínio. 3 — Tem por obrigação. Filha de Inaco, amada de Zéus, que foi matemorfoseada em novilha (mitol.). Cento e cinquenta em romano. 4 — Ande. Deusas. 5 — Senhor (abrev.). Capas sem mangas. A ele. 6 — Padecer. Utensílio de padejar. 7 — Território do concelho de Cacheu (Guiné Portuguesa). Quantia. 8 — Símbolo químico da prata. Que tem vasto saber. 9 — Esquecessemos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

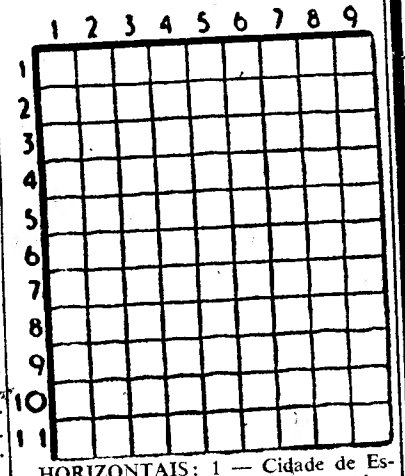
Solução do problema n.° 2374

HORIZONTAIS: 1 — Ruas. Cepa. 2 — ONDE. ELAS. 3 — Atem. Viga. 4 — Serenadas. 5 — Sei. Vem. 6 — Movam. 7 — Se. Fé. 8 — FAZEM. 9 — Iluminada. 10 — Cai. Rol. 11 — Aí. Uso. SE.

VERTICAIS: 1 — Roas. Estica. 2 — Untes. Lai. 3 — Aderem. Fui. 4 — Semeio. Am. 5 — Vazios. 6 — Cevava. En. 7 — Elidem. Mar. 8 — PAGAM. Dos. 9 — Asas. Regale. (Provérbio: ONDE ELAS SE FAZEM AÍ SE PAGAM).

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 4421



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha na Catalunha. 2 — Combine. Pronome pessoal. (pl.). 3 — Dois mil e cinco em romano. Rente. 4 — Nome de vários reis de Portugal. Tritures. 5 — Artigo definido. Rio de Portugal. Nota musical. 6 — Lugar de contenda. 7 — Rio de Itália. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 8 — O lado do vento. Bago. Prefixo de negação. 9 — Artigo indefinido. (pl.) Põe em rumo uma embarcação. 10 — Fronteira. A Pérsia. 11 — Lavras. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Basta. Está sepultado. Toca. 2 — Criadores. Arvoredo frutífero. 3 — Verseja. Preposição e artigo. Camareira. 4 — Pairar. Empregas. 5 — Lê. 6 — Embrião. Cantiga. 7 — Líquido gorduroso. Símbolo químico do ouro. Cantão suíço. 8 — Relativo ao nariz. Peça do carro onde se encaixam os fueiros. 9 — Campeão. Saudável. Poderes.

Solução do problema n.° 4420

HORIZONTAIS: 1 — Milo. Hugo. 2 — Armam. 3 — Rs. Ais. Ge. 4 — Tás. Par. 5 — Alua. Gama. 6 — Descora. 7 — Tá. Os. 8 — Louva. 9 — Anel. Elar. 10 — Tara. Iate. 11 — És. Ria. Ás.

VERTICAIS: 1 — Marta. Trate. 2 — Saída. Nas. 3 — Lá. Sue. Ler. 4 — Ora. Assolar. 5 — Mim. 6 — Has. Gouveia. 7 — Um. Par. Ala. 8 — Gamão. Ata. 9 — Onera. Sares.

A MAIOR
ponte americana

A maior ponte dos Estados Unidos foi construída entre Hell Gate e Nova York. Custou 35 milhões de dólares. Na sua construção foram empregadas 4000 toneladas de aço e 40 000 metros cúbicos de cimento.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Lavadeira feiticeira
Lava bem teu coração:
Não o deixes encardir
Pela nódoa da paixão

(POPULAR)

O PIANO
de Beethoven

A cidade alemã de Bonn conserva, como um precioso tesouro, o piano sobre o qual o grande Beethoven compôs as suas admiráveis criações.

E' bem conhecida a tragédia do grande artista; padecia de surdez incurável e não podia escutar as suas próprias obras.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR CHAMBEL.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27369

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/7/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/7/61 e para BISSAU a 21/7/61. Carga Frigorífica a 24/7/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 9/8/61. Carrega em Lisboa a 4, 5 e 7/8/61. Carga Frigorífica a 8/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/8/61 a 18/8/61. Em Lisboa só para MATADI a 24/8/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7/61 a 14/8/61 N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COSTEIRO TERCEIRO» — A carga em ANVERS a 20 e 21/7/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 3 e 4/8/61

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«SOFALA» 7 de Agosto	Leixões Cabinda, S. A. do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.
«Príncipe Perfeito» cerca 20 de Agosto	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«ROVUMA» 20 de Agosto	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 5 de Agosto	Porto Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63—Tel. 22438 e 22439

BOM DIA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m 655 kc./s. — Às 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 38: Variedades; 20 e 15: Musica portuguesa; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola e comentário. 21 e 30: 8.º episódio da adaptação radiofónica do romance de D. João da Camara «O conde de Castelo Melhor»; 21 e 50: Variedades «Nova Onda»; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança: 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B—397 m—755 kc./s.— Às 19: 8.º programa da série dedicada á evolução da sonata: Duas sonatas «da chiesa», de Corelli; «Sonata n.º 1, op. 3, em fá maior» e «Sonata n.º 2, op. 3, em ré maior», pelo conjunto Musicorum Arcadia, por Alberto Poltronier, Tino Bachetta, Mário Gusella e Gianfrando Spinelli; 19 e 20: «A Escola de Escandalos», abertura, de Samuel Barber, pela Orquestra Sinfónica Eastmann-Opchester, dirigida por Howard Hanson: 19 e 30: 12.º programa da série dedicada á musica coral alemã: «Coro dos Duendes» (Sonho de Uma Noite de Verão), de Mendelssohn; «Anoitecer Primaveril», de Max Reger: «No Reino dos Céus» de Max Reger, pelo coro Os Pequenos Cantores de Viena, dirigido por Robert Künbacher: Von Hausregiment: Frauenklage e Landsknetchstrinklied, de Hindemith, pelo coro da Rádio de Berlim, dirigido por Helmut Koch; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Quarteto n.º 9, op. 59, n.º 3, em dó maior», de Beethoven, pelo quarteto hungaro: «Bolero», de Ravel, pela Orquestra do Teatro dos Campos Elísios, de Paris, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera, transmissão integral da ópera «Aida», de Verdi. Intérpretes: Norman Scott, Richard Tucker, Eva Gustavson, Herva Nelli, Giuseppe Valdengo, Dennis Harbour, Virgílio Assandri, Teresa Stich-Randall, coro Robert Shan e Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigidos por Toscanini. No final: Noticiário e Crónica de Angola.

RADIO CLUBE—Às 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Variedades; 21: Brasil; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 15: Conjuntos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar—Às 17 e 32: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 45: Noticiário; 18: Programa Brasil; 18 e 45: Orquestras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da América Latina; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22 e 30: Sinal Verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUÍS — «Rainha Cristina».
TIVOLI — «Casa-te comigo».
S. JORGE — «Caras na sombra».
IMPÉRIO — «O comboio apitou três vezes».
EDEN — «O homem das 4 dimensões».
POLITEAMA — «Mundos em guerra».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL—«Vidas a jacto».
ALVALADE — «Rainha Cristina».
CONDES — «As duas faces do dr. Jekyll».
ROMA — «O aventureiro do Mississipi»
AVIS — «Não o levarás contigo».
OLIMPIA — «O principe lendário».
RESTELO — «O ladrão do Grande Hotel».
IDEAL — «Cada dia tem o seu segredo».
PROMOTORÁ — «Coração de ferro»
SALÃO LISBOA — «Kathy»
ESPLANADA PORTUGALIA— «Rififi».
JARDIM CINEMA — «Rapto em Hamburgo».
COLISEU—«A revolta dos renegados».
ARCO-IRIS — «A cidade de ouro».

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, programa da Junta da Acção Social — Campanha Nacional de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 20, «A mulher elegante», produção e texto de Luísa Damaya; apresentação de Maria Leonor; realização de Pedro Martins; 20 e 30, programa musical (telegravação); 21, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 30, telejornal; 22 e 5 Teatro: «A 3200 metros de altitude», peça em três actos, de Julien Luchaire, traduzida e adaptada por Eurico Lisboa (Filho); interpretação de António Gouveia, Jorge Sousa Costa, António Anjos, Luís Cerqueira Roberto Viana, Morais e Castro, Jaime Ferreira, Maria Albergaria, Maria Laurent, Maria Crespo, Maria Emília Baptista, Ana Paula e Angela Ribeiro. Realização de Herlander Peyroteo; 0 e 5, telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 19 — 20 e 24 (3m,55).
Dia 20 — 8 e 57 (3m,35). 21 e 15 (3m,45).
Dia 21 — 9 e 53 (3m,30); 22 e 18 (3m,37).

BAIXA-MAR

Dia 19 — 13 e 46 (1m,39).
Dia 20 — 1 e 30 (1m,26); 13 e 46 (1m,34).
Dia 21 — 3 e 23 (1m,46); 16 (1m,60)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo 1-A-B (725140) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares. 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27, n.º 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira, Suc. R.** do Paraiso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669485) ✲ **Mota Capitão** — R. de S. Felix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç. de St.ª André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES—Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária,** R. O. 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 57 (21031)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650$50	650$50	651$00
Cons. 3 % T. 10	701$50	701$50	702$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	819$00	825$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.170$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.140$00	1.160$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.150$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	480$00	—	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	920$00	—	925$00
Gás Elect. 5 %	1.005$00	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	87$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	90$00	89$50	90$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	922$00	922$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	600$00	720$00
C. P. 4 1/2	—	990$00	1.000$00
Metropolitano	—	915$00	920$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.025$00
Portugal	—	2.800$00	3.000$00
Ultramarino	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Agricultura	60$00	59$00	60$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	333$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	160$00	—
Açucar de Angola	—	930$00	960$00
Boror	—	175$00	190$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.050$00	1.200$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	97$00	100$00
Ilha do Príncipe	—	—	800$00
Incomati	—	1.200$00	1.300$00
Moçambique	—	45$50	47$00
Zambézia	—	82$00	84$00
Diamantes	405$00	405$00	408$00
Lobito	—	360$00	380$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	54$00	53$80	54$30
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	462$00
Nacional Navegação ...	—	920$00	—
Colonial Navegação ...	—	710$00	800$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.280$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.350$00
Port. de Tabacos	300$00	299$00	301$00
Tabacos de Portugal. .	—	—	625$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.610$00	1.625$00
Gás e Electricidade ...	295$50	295$00	295$50
H. Alto Alentejo	162$00	161$50	162$50
H. E. Cávado	1.285$00	1.275$00	1.285$00
H. E. Zêzere	1.250$00	—	1.250$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.255$00	1.275$00
União Eléctrica Port. ..	—	166$00	170$00
H. E. do Douro	1.220$00	1.220$00	1.240$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35$00	38$00
Alemanha	7$25	7$50
América:		
Dólares de 1 e 2	28$90	29$40
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$11	$12.5
Canadá	27$80	28$50
Congo Belga	—$—	$30
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$48,5	$50
França (N. Franco) ...	5$80	6$00
Holanda	8$00	8$30
Inglaterra	80$50	82$50
Itália	$04.65	$04,82
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	6$90
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra fino	34$30	35$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC—
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TE[illegible]1273
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito

BOMBEIROS

Serviços Clínicos dos Voluntários «Cruz de Malta»

Amanhã, ás 21 e 30, celebra-se o acto da posse do médico-chefe dos serviços clínicos da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta», com a presença, além dos dirigentes, de entidades oficiais e diversos convidados. Haverá formatura geral do corpo activo.

TAUROMAQUIA

José Julio em Barcelona

BARCELONA, 19—Com touros de Matia, Domecq filho esteve bem. José Julio matou três touros, por colhida de Bienvenida, sendo ovacionado, com voltas á praça. Vitiz cumpriu.—(E.).

Vida religiosa

A XII Semana Gregoriana de Fátima

Como era de esperar, despertou grande interesse a notícia da realização da XII Semana Gregoriana de Fátima que, sob o alto patrocínio do bispo de Leiria, se efectuará de 22 a 29 de Setembro próximo.

Dignaram-se dar já a sua aprovação e bênção a esta semana de estudos o nuncio apostólico D. Giovanni Panico e os bispos de Bragança, Braga e Beja.

Nascida em Fátima, em 1950, a ideia da iniciação e intensificação do movimento gregoriano em Portugal, esta tem levado a reunirem-se ali durante uma semana, num ambiente de acentuado labor artístico e elevação espiritual, os melhores elementos que nas dioceses se dedicam ao estudo e divulgação da musica liturgica.

Desde então, com a aprovação e bênção de Pio XII, a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano desenvolve ainda que lenta e laboriosamente e á custa de grandes sacrifícios, um movimento cuja acção se está a pouco e pouco difundindo por todo o País.

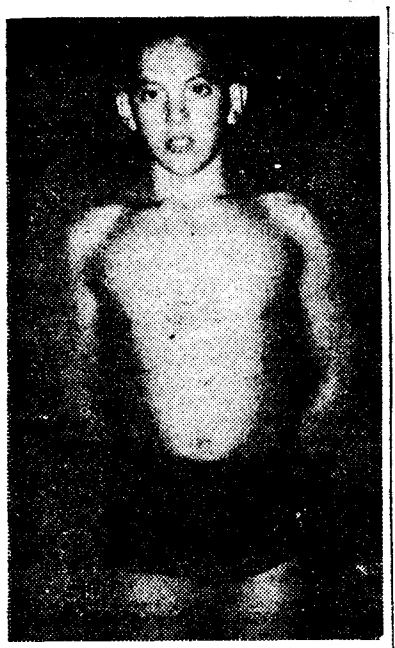
É de esperar que esta «Semana de Estudos» marque sobre as precedentes, se possível, maior interesse e mais larga frequência, se todos se compenetrarem de que o estudo, divulgação e especialização do canto sagrado da Igreja Romana, foi objecto do maior interesse de alguns sumos pontífices, e mais recentemente de Pio XII, que não só publicou duas Encíclicas sobre musica sacra como ainda á sua voz sempre insistente se fez ouvir nos ultimos dias da sua vida ao mandar compôr a «Instrução sobre Musica Sacra» com o fim de dar novo impulso ao movimento gregoriano em todo o Mundo.

E' este o fim a que se propõem as Semanas Gregorianas de Fátima.

Os cursos deste Verão, como nos anos precedentes, comprenderão 4 graus. O programa cheio de interesse, será verdadeiramente excepcional pelo alto nível dos seus eminentes colaboradores.

As inscrições, que terminam em 15 de Agosto para os interessados que desejem alojamento, podem ser feitas no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, Lisboa, das 15 ás 18 horas, ou pelo correio. Podem igualmente ser prestadas informações pelo telefone 58228.

DESPORTOS



NATAÇÃO

Bessone Basto

cometeu nóva proeza

Na piscina de Algés, foi ontem, á noite, no decurso de uma reunião preparada para se baterem «records», estabelecido um novo máximo, na prova de 4×100 metros estilos, individual.

Logrou o seu intento o jovem António Bessone Basto, que não se limitou a fazer o melhor tempo da sua categoria (aspirante), antes fixou o «record» nacional absoluto. E de que maneira? Com uma melhoria de 6,6 s. sobre o melhor tempo, que, ele próprio, havia conseguido até agora. Como demonstração de vontade de progredir não se pode exigir melhor.

O tempo total fixou-se em 5 m. 26,1 s, com os seguintes parciais: mariposa, 1 m 15 s; costas, 1 m 20,5 s; bruços, 1 m 38,6 s; livres, 1 m 12 s.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória do Benfica em Campo de Ourique

e empate do Sporting

em Paço de Arcos

A segunda jornada do Campeonato do Sul de hóquei em patins, forneceu os seguintes resultados:

Mundet-Lisgás	5-3 (5-4)
F. Benfica-Oeiras ...	0-2 (0-1)
P. Arcos-Sporting ...	2-2 (4-7)
V. Franca-Sintra ...	0-3 (1-10)
Cascais-Cuf	1-4 (0-3)
C. A. C. O.-Benfica...	0-3 (2-4)

Indicam-se, entre parenteses, os resultados da primeira volta.

A ronda de ontem comportava dois encontros de grande interesse com vista ao título: Paço de Arcos-Sporting e C. A. C. O.-Benfica.

A equipa da Costa do Sol não venceu, de novo, os «leões». Todavia, o «nulo» não afundou, por completo, as aspirações de ambos. Impressionante, talvez, pode ser considerado o revés dos campo-ouriquenses, na sua pista, pela margem de três tentos. O Benfica, contudo, em face do triunfo alcançado pelo Sintra em Vila Franca de Xira não aumentou a sua vantagem na tabela. Apenas os seus mais directos competidores passaram a ser os «azuis» apenas.

No despique pela saída dos ultimos lugares, os cascalenses, deixando-se surpreender, ante o seu publico, pela moralizada equipa cufista passaram a ficar isolados no penultimo lugar á distancia de quatro pontos do ultimo e de dois de um trio formado pelo Mundet, Lisgás e F. Benfica.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	13	10	1	2	47-23	34
Sintra	13	10	—	3	52-16	33
Sporting	13	9	1	3	41-24	32
P. Arcos	13	8	2	3	42-32	31
C. A. C. O. ...	13	7	2	4	45-29	29
C. U F.	13	8	—	5	36-32	29
Oeiras	13	7	—	6	35-31	29
Mundet	13	4	—	9	36-51	21
Lisgás	13	4	—	9	37-44	21
F Benfica ...	13	4	—	9	23-30	21
Cascais	13	2	2	9	23-28	19
V. Franca ...	13	1	—	12	16-72	15

O Belenenses, em rodagem para o titulo da 2.ª divisão

Disputaram-se, ontem á noite, quatro dos cinco encontros da 11.ª jornada do Campeonato do Sul da 2.ª Divisão, cujos resultados foram:

Belenenses-Estremoz	3-0 (3-2)
Salesiana-Queluz	3-1 (3-6)
Secil-Parede	3-1 (0-7)
Algés-Spt. Torres ...	3-3 (0-3)

Entre parenteses os resultados da primeira volta.

O Belenenses voltou a vencer e em face da derrota dos paredenses não é difícil concluir que os «azuis» em 1962-63, passam a fazer parte da «élite» do hóquei sulista.

Registe-se, ainda, o primeiro triunfo conquistado pela jovem equipa estorilense, a Salesiana.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses ...	11	11	—	—	39-5	33
Parede	11	6	3	2	41-17	26
Spt. Torres...	11	5	3	3	30-24	24
Azeitonense ..	10	5	2	3	22-19	22
Secil	11	5	1	5	27-34	22
Estremoz	11	4	1	6	27-36	20
Física	10	3	3	4	18-21	19
Algés	11	3	2	6	31-39	19
Queluz	11	3	—	8	25-41	17
Salesiana	11	1	1	9	23-45	14

HOMENS E «RECORDS» (4)

A história dos 800 metros

de Matias Carvalho (1910) 2 m. 23,8 s. a Valentim Baptista (1961) 1 m. 51,6 s.

Esta prova de velocidade prolongada é aquela que reune na tabela o maior numero de «records». A história é, portanto, longa e recheada de proezas. O primeiro português, oficialmente, a ter o seu nome na tabela, foi Matias de Carvalho, do Velo Clube, com 2 m. 23,8 s. marca obtida em 26/6/1910. Armando Cortesão, na prova olímpica de Estocolmo, em 1912 registou 2 m. 2 s., mas este tempo não pôde ser oficializado. Seguindo a evolução desta especialidade, Abílio Nascimento, do Sporting, obteve, em 1925, uma marca interessante — 2 m. 8,2 s. Mais tarde, o saudoso Alfredo da Silveira, do Cif, fez 2 m. 7 s. num encontro Porto-Lisboa. Em 1938, o almadense António Calado conseguiu ultrapassar a barreira dos 2 minutos, proeza que lhe valeu ser seleccionado para os Campeonatos Europeus de Paris, onde, porém, não se classificou na sua eliminatória. Nas épocas de 1940 e 1941, outro almadense, Francisco Bastos, do Sporting, melhorou o «record» do seu conterraneo (1 m. 57,5 s.) marca que esteve na tabela até 20/8/55, quando João Coutinho, então do C. D. U. L. registou 1 m. 57,2 s. No Portugal-Espanha, de 1956, José Cameira, do Sporting, beneficiou a marca portuguesa colocando-a em 1 m. 54,2 s. Finalmente, nestes anos mais chegados dois atletas bateram-se pela supremacia na distancia — Hélio Duarte, do Benfica, e Valentim Baptista, do Sporting. O primeiro foi campeão de 1957 a 1959 (1 m. 54,7 s.), data em que o corredor «leonino» se apossou definitivamente do ceptro.

Vejamos, porém, o quadro dos «records» nacionais homologados:

26/6/10	Matias de Carvalho (Velo Clube), 2 m. 23,8 s.
30/4/13	Armando Cortesão (Cif), 2 m. 13,4 s.
12/7/14	Francisco Rocha (Cif), 2 m. 12,2 s.
26/9/20	Artur dos Santos (Bf.), 2 m. 10,2 s.
6/8/22	Albano Martins (Sp.), 2 m. 8,6 s.
3/7/27	Abílio Nascimento (Sp.), 2 m. 7,2 s.
6/8/27	Alfredo Silveira (Cif), 2 m. 7 s.
30/6/28	António Julio Dias (Sp. P.), 2 m. 4,4 s.
21/7/29	António Gonçalves (Bf.), 2 m. 3,8 s.
9/8/30	Alfredo Silveira (Cif), 2 m. 3 s.
13/6/37	António Calado (Sp.), 2 m. 3 s.
26/7/37	João Ferraria (Ac.), 2 m. 2,1 s.
31/7/38	António Calado (Alm.), 1 m. 59,8 s.
15/9/45	Francisco Bastos (Sp.), 1 m. 57,5 s.
20/8/55	João Coutinho (U.), 1 m. 57,2 s.
22/7/56	José Cameira (Sp.), 1 m. 54,2 s.
7/9/57	Hélio Duarte (Bf.), 1 m. 54,1 s.
17/6/61	Valentim Baptista (Sp.), 1 m. 51,6 s.

BASQUETEBOL

José Alberto e o Benfica

campeões nacionais de lance livre

Findados os campeonatos nacionais, nas diversas divisões, a Federação Portuguesa de Basquetebol, dando seguimento a uma decisão do ultimo congresso da modalidade, elaborou as classificações finais dos Campeonatos Nacionais de Lance Livre, por clubes e individual da época de 1960-61.

As classificações foram as seguintes:

I DIVISÃO — Campeonato Nacional de Lance Livre: clubes — 1.º, Benfica (317 lances executados 182 transformados), 57,4 %; 2.º, Barreirense (355-183), 51,5 %; 3.º, Sporting (247-127), 51,4 %; 4.º, Algés (197-95), 48,2 %; 5.º, Académica (253-131), 46,2 %; 6.º, Belenenses (314-130), 41,4 %; 7.º, Vasco da Gama (319-127), 39,7 %; 8.º, F. C. do Porto (327-128), 39 %.

INDIVIDUAL — 1.º, José Alberto (Bf.) 84-62 (73,8 %); 2.º, João Pires (Bf.) 28-19 (67,8 %); 3.º, Joaquim Coelho (Bf.) 51-33 (66,6 %); 4.º, Fernando Brites (Algés) 25-15 (60 %); 5.º, Fernando Santos (Bf.) 39-23 (58,9 %); 6.º, Ernesto Patrício (Sp.) 45-26 (57,7 %); 7.º, Albino Macedo (Bar.) 35-20 (57,1 %); 8.º, Mário Mexia (Ac.) 109-62 (56,8 %); 9.º, Carlos Gonçalves (Algés) 58-32 (55,1 %); 10.º, Eduardo Nunes (Bar.) 63-34 (53,9 %).

II DIVISÃO — Campeonato Nacional de Lance Livre: 1.º, Educ. Física do Norte; 2.º, Clube Povo Esgueira; 3.º, Clube Atl. C. Ourique; 4.º, Ateneu C. de Lisboa; 5.º, Grupo Desp. C. U. F.; 6.º, Olivais F. Clube.

INDIVIDUAL — 1.º, Carlos Cecílio (C. U. F.); 2.º, Jorge Moreira (Ed. F. Norte); 3.º, Hernani Patrocínio (C. D. Olhanense); 4.º, António Macedo (C. Ourique); 5.º, Carlos Tomé (Olivais F. C.); 6.º, Abel Sousa (Nacional).

III DIVISÃO — Campeonato Nacional de Lance Livre: 1.º, Assoc. Naval 1.º de Maio; 2.º, Assoc. Desp. Sanjoanense; 3.º, Boavista F. Club.

INDIVIDUAL — 1.º, Joaquim Dias (C. Quebrad.); 2.º, Fernando Martins (C. D. U. P.); 3.º, João José D. Grilo (Illiabum).

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Atletismo internacional

Difícil vitória (56-50)

na primeira jornada dos Estados Unidos-Alemanha

STUTTGART, 19. — A equipa dos Estados Unidos conseguiu uma difícil vitória (56-50) contra a da Alemanha, na jornada inaugural, vencendo 6 das 10 provas do programa.

Os vencedores foram os seguintes: *110 metros barreiras* — Hayes Jones (E. U. A.), 13,8 s.; *Disco* — Jay Silvertes (E. U. A.), 67,19 m.; *400 metros* — Earl Young (E.U.A.), 46,5 s.; *100 metros* — Frank Budd, 10,4 s.; *5000 metros* — Horst Flosgbach (A.), 14 m. 08,6 s.; *800 metros* — Paul Schmidt (A.), 1 m. 51,3 s.; *Martelo* — Hans Wulff (A.), 59,79 m.; *Estafeta de 4×100 metros* — Estados Unidos, 39.9 s; *Triplo-salto* — Jorg Wischmeyer (A.), 15,48 m.; *Salto á vara* — Henry Wadsworth (E. U. A.), 4,60 m. — (A. N. I.).

O "Trimar" ganhou a regata Cascais-Sagres

e um dos barcos concorrentes arribou com avarias

Largaram no domingo, ás 7 horas, para a regata Cascais-Sagres, três pequenos cruzeiros: o «Trimar», de Manuel Zeferino Rodrigues; o «Chanchito», de Álvaro Nunes Quintas; e o «Ulisses», de Raul Pereira de Sousa.

Durante a noite, soprara um vento fresco de Norte, e o mar, costa abaixo, estava bem cavado, com as franjas das vagas a rebentarem.

Carregados de panos, os veleiros partiram rápidos, sob o impulso poderoso da nortada. A' medida que iam progredindo, cada vez refrescava mais o vento e mais se cavava o mar. As rebardas das ondas começaram a rebentar pela popa das embarcações, o que exigiu esforço redobrado aos timoneiros e a todos os tripulantes.

Já a sudoeste do Espichel, a sucessiva rebentação do mar, pela ré do «Chanchito», provocou uma avaria no leme, que deixou temporáriamente de obedecer ao timoneiro. O barco atravessou-se nas vagas e, sob a pressão do vento em todo o pano içado, outra avaria surgiu, desta vez no mastro, por ter rebentado um dos brandais.

Muito a contragosto (o veleiro seguia esplendidamente colocado) a tripulação viu-se forçada a desistir, arribando a Sines. Ainda passaram um mau bocado, porque o motor, com a bateria em baixo, demorou seu tempo a responder ao arranque.

Todos os tripulantes revelaram elevado moral, na emergência e, com o maior sangue-frio, conseguiram alcançar o abrigo da baía de Sines, sem maiores contratempos.

O «Trimar» gastou 18 horas de Cascais a Sagres!

Entretanto, o «Trimar» prosseguia na regata e, pela 1 hora da madrugada de segunda-feira, chegava a Sagres, 18 horas depois de ter largado de Cascais, o que constitui um tempo extraordinário, dadas as reduzidas proporções da embarcação. Por outro lado, fornece uma indicação precisa quanto á velocidade do vento.

Tanto o proprietário deste barco, como o do «Chanchito» se apressaram a comunicar para Lisboa, o primeiro a chegada e o segundo a desistência.

Durante certo tempo, não houve notícias do «Ulisses». Pelo menos, ninguém do juri recebeu qualquer comunicado do seu proprietário. Tanto ele como os tripulantes são pessoas experimentadas, e não se temeu pela sorte da embarcação. Naturalmente, como tantas vezes acontece com os nossos velejadores, telefonaram ás famílias dando notícias e esqueceram-se de participar a sua chegada ao fim da prova ou a arribação a qualquer porto aos membros do juri.

Foi pelo proprietário do «Trimar» que se soube que o «Ulisses» chegou também a Sagres, embora mais atrasado.

Muito embora não tenham sido comunicados, ainda, os tempos reais da regata, dado o avanço com que chegou, o «Trimar» deve tê-la ganho, também em tempos corrigidos.

Notícias soltas

- Começa a funcionar, amanhã, em Lisboa e no Porto, o Curso Nacional de Formação de Treinadores de Futebol de organização do Sindicato Nacional de Treinadores. As aulas decorrerão no Estádio Nacional e no I. N. E. F., em Lisboa e no Estádio das Antas e na sede do Grémio dos Industriais Metalurgicos do Porto.
- Portugal estará representado no Torneio Internacional de Juniores, em «Snipes», a realizar na Suíça nos dias 7, 8, 9, 10 e 11 de Agosto, no lago de St. Monitz. O nosso País estará presente com equipas masculinas e femininas, cuja representação foi confiada ás tripulações, Carlos Pimpão-Pimentel Serra e Isabel Ulrich-Emília Pimpão.
- A preparação para a «Volta a Portugal», por parte de várias equipas, continua em ritmo acelerado. A equipa do Académico do Porto inclui um «raid» que terá a duração de 6 dias com fins de etapas em Alpiarça, Castelo Branco, Viseu e Braga. Também os «azuis-brancos» iniciaram novo «raid», agora, com grande quilometragem. Os corredores do F. C. do Porto, sairam da cidade invicta fazendo escala em Viseu, Covilhã, Vila Nova de Ourém, Anadia e regresso ao Porto.

HOJE, À NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — Continuação do Campeonato nacional de handebol de sete: Comp. Carris-Lisgás, Refinaria-T. A. P. e Robbialac-A. E. Portuguesa, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 19 horas.

HANDEBOL DE SETE — Jogos de passagem de Divisão: Oriental-A. Amadora e Palmense-Lisboa Ginásio, no Futebol Benfica, ás 21 e 30 e ás 22 e 45 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional da II Divisão: Física-Azeitonense, em T. Vedras, ás 22 horas.

FUTEBOL

Moniz Pereira (preparador físico) e Candido Tavares (treinador)

colaboradores do novo seleccionador nacional

Os assuntos respeitantes á preparação, ordenação e condução da equipa nacional de futebol, estão sendo atacados com desenvoltura pelos interessados ou ainda pelos elementos directivos ligados á questão. Desta maneira, aceite a nomeação para seleccionador nacional de 1961/62, do conceituado técnico Fernando Vaz, actualmente ao serviço do G. D. da C. U. F. esta indicou, agora, á F. P. F. o nome dos seus mais directos colaboradores: Candido Tavares (treinador de reputados conhecimentos) e prof. de educação física Mário Moniz Pereira.

A campanha internacional da equipa portuguesa da próxima temporada inclui um jogo de grande responsabilidade — o Inglaterra-Portugal — em Wembley. Lembremos que a actuação da equipa nacional no transcurso da ultima época não foi famosa, mas também, não foi deprimente. Teremos, pois, ao que parece, um «comando» para a preparação da equipa lusitana. A acção deste «triunvirato» tem de ser, portanto, perfeita dadas as responsabilidades que se lhes apresentam.